REVISTA SEMANA

A EQUITATIVA

Rio de Janeiro, 16 de Abril de 1913.

Illms. Srs. Directores da "Equitativa. — E' com a melhor satisfação e maior espontaneidade, que vos venho agradecer a presteza com que procedestes ao pagamento relativo á minha apolice n. 90.008, hontem sorteada com a quantia de 5:000$000 (cinco contos de réis).

A louvavel e proveitosa instituição dos sorteios trimensaes, em dinheiro, fica tanto mais demonstrada no presente caso, quanto ha menos de um anno que as minhas apolices foram emittidas.

Com a maior estima e consideração de VV. SS.

Att'. Ven'. Amg'. e obr'.

Dr. Umberto Auletta.

Rio, 16 de Abril de 1913.

Illms. Srs. Directores da "Equitativa" dos E. U. do Brasil. — Nesta. — Cumpro, por meio da presente, o dever de agradecer a VV. SS. a solicitude com que me deram aviso de ter sido contemplada no sorteio de hontem a minha apolice n. 40.999, bem como a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de 5:000$ que me coube no referido sorteio.

Outra cousa, aliás, não era de esperar da idonea direcção por VV. SS. dada á "Equitativa", o que não pouco tem contribuido para, de dia para dia, augmentar o conceito de que goza essa sociedade.

Não pouco contribuiu para que eu realizasse o seguro com sorteio a vantagem inestimavel, que se torna effectiva para mim, de não soffrer alteracão o contrato, uma vez contemplada a apolice, o que quer dizer que, tendo recebido a importancia da de n. 40.999, hontem sorteada, a mesma continuará a entrar nas extracções subsequentes podendo ser de novo favorecida pela sorte, e, desde que seja mantida em vigor pelo pagamento dos premios, dará ainda o direito ao recebimento do capital, por fallecimento.

Reiterando meus agradecimentos, sou com subida estima e apreco,

De VV. SS.

João da Costa Barros Sayão.

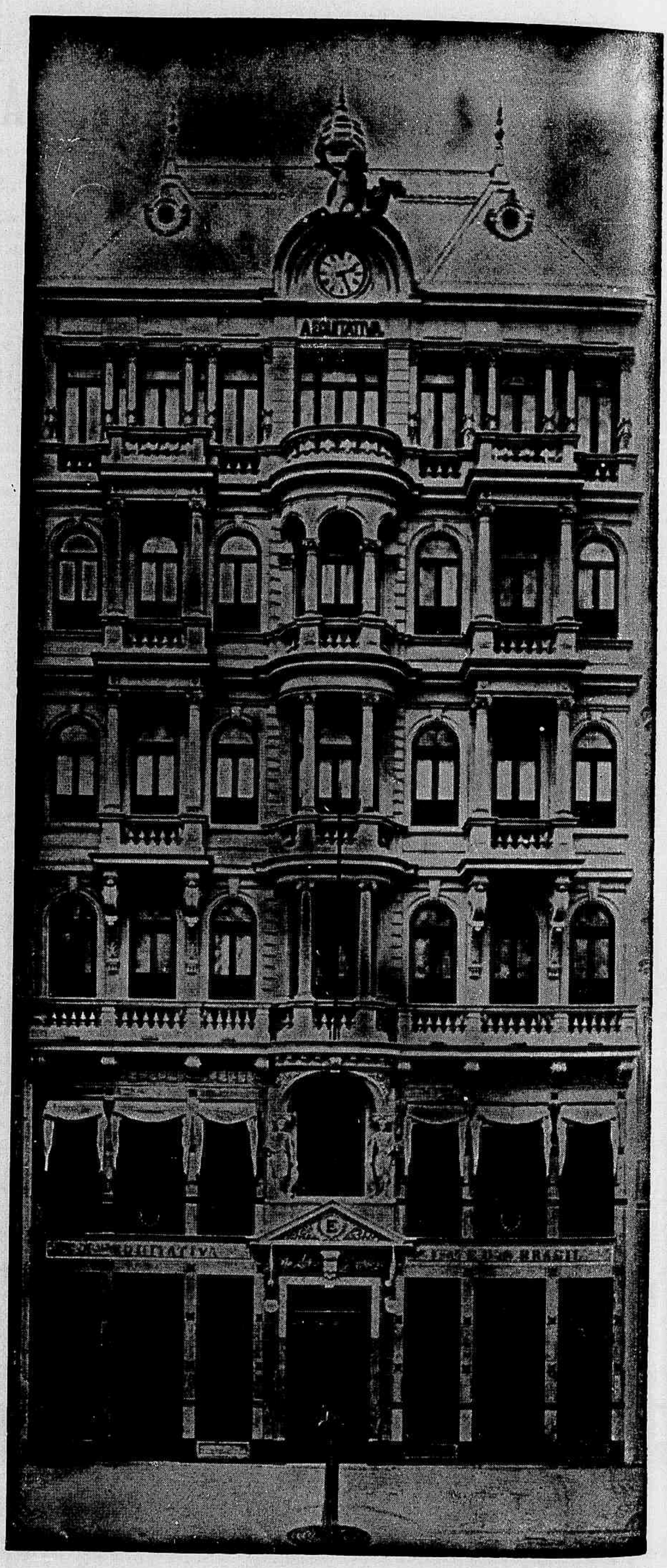
Nota—Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma dos respectivos contratos.

Pecam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)



Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 17 de Maio de 1913

Anno XIII—N. 679—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

Chronica

O nosso anniversario

A REVISTA commemora hoje 13 annos de vida laboriosa e progressiva no seio do jornalismo carioca.

Do seu apparecimento até hoje, correspondendo ás exigencias civilisadas de cada anno, tem ella passado por modificações, obedecendo ao espirito da evolução.

A politica, a poesia, a chronica litteraria ou scientifica, o theatro, o sport, as notas sociaes, as anecdotas, os "clichés" e as photographias illustrativas de todo genero — tudo isso que constitue o cabedal jornalistico, é encontrato na **Revista** destes ultimos annos.

O humorismo, a critica, a charada ou enigma e o popularissimo **João Paulino** tambem occupam logares de destaque.

Sois leitoras? Quereis andar ao corrente da moda? Consultae a **Revista**.

Assim, pois, nos é summamente grato relembrar no dia em que o tempo fixa mais um marco no caminho que o esforço e a luta nos têm feito andar, entre a benevolencia e bom acolhimento da população generosa — todo o acervo de trabalhos e meios informativos e instructivos que fazem sempre o nome e a popularidade de uma revista. No mais, perdõemnos a chapa com que registramos a medida de nossa idade.

CREDENCIAES

No Palacio do Cattete—O Sr. Ministro da Bolivia, após ter apresentado as credenciaes, acompanhado do Secretario da respectiva Legação, do Sr. Capitão-Tenente Coelho Lins, ajudante de ordens do Sr. Presidente da Republica e do Ministro Dr. Barros Moreira, introductor diplomatico.

Vertigem do Amo

Nunca viver assim, nesta incerteza:
O coração febril, em desalinho,
A alma convulsa, delirante e accesa
Desta paixão, e deste amor mesquinh

Amo-a; quero esquecel-a; e sinto presa
Minha'alma á sua, e quasi que adivinho
A minha sombra, tetrica; indefesa,
Calcando os cravos e pisando o espinho!

Tanto deixei que o virus da serpente,
Pelo meu craneo, fraco, se infiltrasse,
Que hoje o tenho em delirios, e demente

Quero fugir... e taciturno scismo...
Recuo e caio, e rólo pela face
Deste profundo e tormentoso abysmo!...

Campos.

Eduardo de Carvalh

MAIO — Mez das flores

MANIFESTAÇÕES

Senador Pinheiro Machado

Innumeras foram as provas de sympathia e solidariedade que recebeu o Sr. Gen[illegible] Pinheiro Machado, por motivo de seu anniversario natalicio.

Aspecto da I.ª mesa do almoço em casa do Sr. Senador Pinheiro Machado, no dia dos seus annos. O Sr. Marechal Hermes occupa a cabeceira da mesa. -- Durante a segunda mesa do almoço, o Sr. Dr. J. Machado ergueu um brinde do Sr. Senador Pinheiro Machado.

—Depois do almoço, na varanda do palacete do Sr. Senador Pinheiro Machado: Da esquerda para a direita: Senadores Urbano Santos, Mendes de Almeida e Valladão, ex Ministro Rodolpho Miranda, Ministro Lauro Muller, Senador Sá Freire, Marechal Hermes, Senador Azeredo e Pinheiro Machado, Ministro Rivadavia.

A manifestação de apreço ao Sr. Senador Pinheiro Machado, pelo seu anniversario natalicio. Grupo tirado no salão de honra da residencia de S. Ex., que se vê ao centro.

A CAPA DO NUMERO DE HOJE

E' do artista José dos Santos Ferreira o mimoso quadro "Scenas campestres" que reveste elegante e floridamente a *Revista da Semana*, neste numero commemorativo de mais um seu anniversario.

Ao buccolismo da idéa juntaram-se a delicadeza da inspiração, a segurança e inteireza da execução, o que de par com a nitidez da impressão e pericia na escolha das tintas trouxe-nos esta belleza de producção que envolve a *Revista*, que lhe serve de capa.

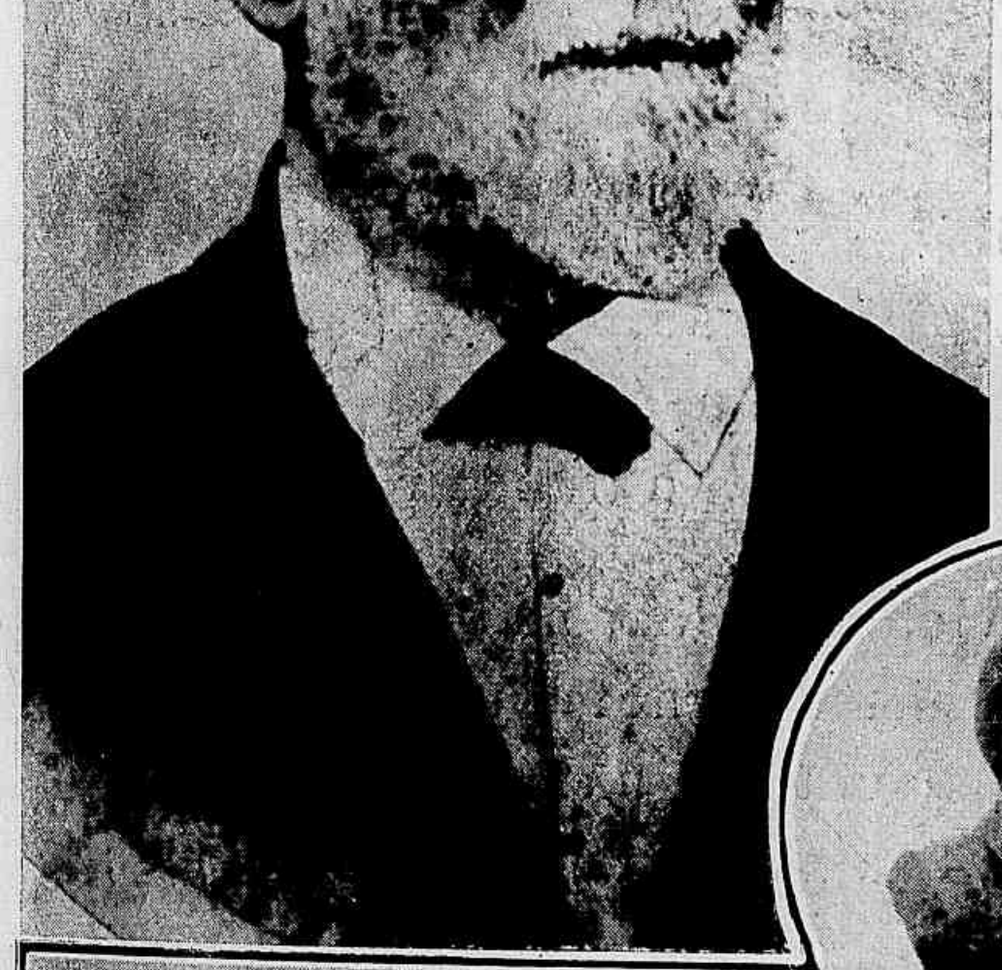
Não é, pois, sem motivo que chamamos a attenção dos nossos leitores para o referido quadro e enviamos ao seu autor as nossas felicitações.

NITROGENOL
Granado
RECONSTITUE
AS FORÇAS
E A
Energia Intelectual

S. PAULO

Homenagem ao Dr. João Mendes de Almeida

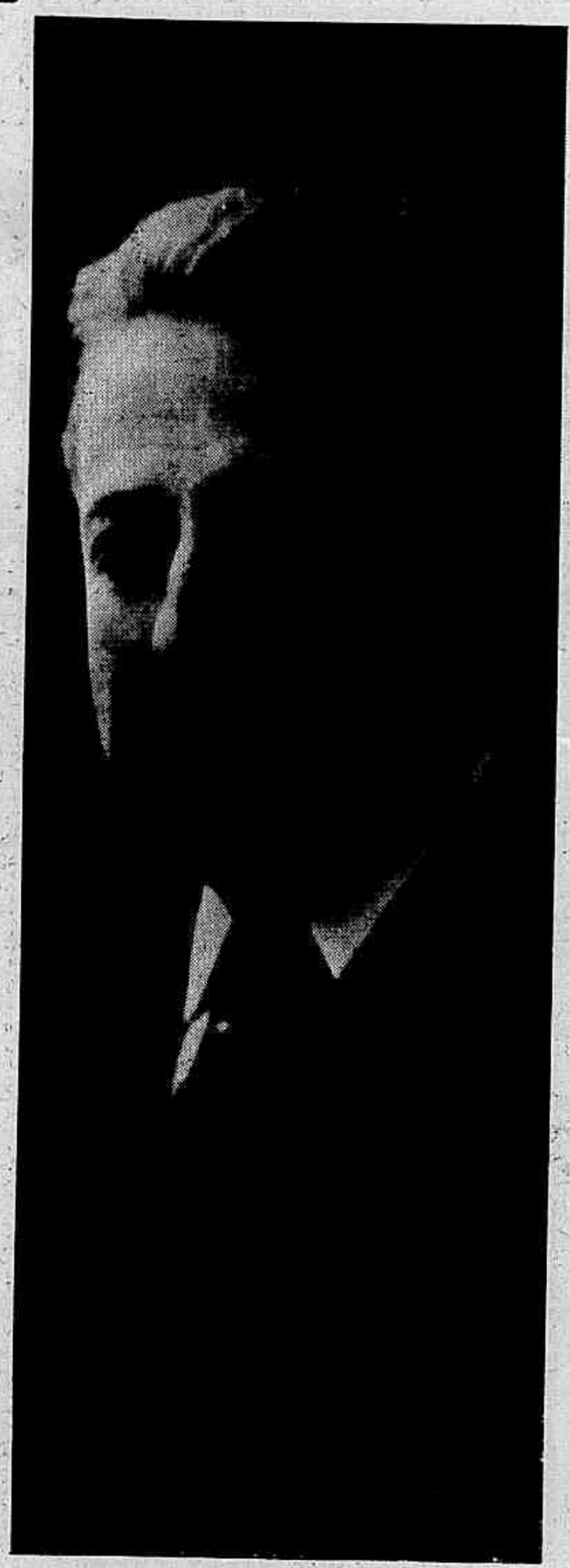
Foi inaugurado no dia 13 de Maio e entregue á Municipalidade da capital de S. Paulo o monumento erigido no antigo Largo Municipal, hoje Praça Dr. João Mendes, á memoria do grande brasileiro, DR. JOÃO MENDES DE ALMEIDA, cujos serviços a Patria e a S. Paulo são sobejamente conhecidos.



Dr. João Mendes de Almeida

Monumento á memoria do Dr. João Mendes de Almeida

O apparelho actualmente em constr... o é um monoplano medindo 10 metros de com... men-to, com uma superficie de téla de 40 met... qua-drados. O peso do apparelho é de 700 kilos.



Conde de Affonso Celso

O Reino de Deus

Tanta injustiça, tanta iniquidade,
Sem ter satisfacção, sem ser punida ;
Tanta mentira impávida e applaudida,
Calcando aos pés a timida verdade ;

Tanto vicio a brilhar na sociedade
Sobre a virtude ignota ou repellida ;
Tanta palavra bôa não ouvida,
Emquanto á má pertence a autoridade ;

Tanta pura intenção tão deturpada...
— Oh ! quem pensa na vida, assim errada,
Não concebe se adduzam negações

De outra vida mais alta, mais perfeita,
De outra vida ineffavel, toda feita
De premios, penas e compensações !

Affonso Celso.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO EM AEROPLANO

O aviador Beckmann, de Colonia, pretende no corrente mez voar de Europa á America. Consiste o seu projecto em partir do cabo Rocha, na costa oéste da Hespanha, para ganhar a ilha Terceira, nos Açores, isto é, uma distancia de 1.600 kilometros. São sufficientes mil kilos de essencia para a primeira parte da viagem.

O arrojado aviador ficará nos ares cerca de onze horas, com uma velocidade média de 145 kilometros por hora.

Dos Açores partirá para Halifax, no norte dos Estados Unidos, percorrendo uma distancia de 300 kilometros e levando 2.100 kilos de essencia.

Esse segundo vôo durará 22 horas, reduzindo a sua velocidade a 136 kilometros por hora.

O chanis construido em tubo de aço fica ...m compartimento absolutamente fechado.

Este aeroplano será movido por dous mo...es rotativos, accionando duas helices, movendo-se em sentido contrario uma da outra.

O casamento é uma praça cercada; os que estão de fóra querem entrar; os que estão de dentro querem sahir.

Inauguração do busto do Dr. Vicente de Souza - *O busto do Dr. Vicente de Souza, vendo-se dos lados os meninos Jayme e Iracema Saroldi, que descobriram o monumento.*

HERMANN WAHNSCHAFFE

O maestro Hermann Wahnschaffe pensionista do Governo do Estado de S. Paulo, estudou na Italia esthetica, instrumentação, contraponto e fuga com Scognamilio. Seguiu então a carreira de regente de orchestra de opera lyrica e regeu com successo em Veneza, Udine, Genova, Napoles, Treviso, Malta, etc. Fez uma *tournée* no Oriente e foi então á America do Norte, onde obteve successos em Montreal, um theatro que faz parte do grande *trust* do Metropolitan de Nova York.

Fez uma *tournée* nos Estados Unidos e obteve successo em Toronto, Quebec, Ottawa e Rochester, regendo concertos e operas em lingua italiana e franceza.

Em Montreal foi-lhe offerecido um logar no Conservatorio — a aula de canto — mas que elle não acceitou porque tinha outros contratos a cumprir. O maestro Hermann Wahnschaffe foi, entre outros, tambem substituto de Mascagni e Perosio.

Ultimamente o maestro Hermann Wahnschaffe foi nomeado livre docente da aula de canto no nosso Instituto Nacional de Musica.

O grande concerto vocal e instrumental em beneficio do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, fundado pelo Exmo. Sr. Dr. Moncorvo Filho, que devia realizar-se no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio, na noite de 17 do corrente, fica transferido para sexta-feira, 6 de Junho proximo.

Desde já sabemos que nelle tomarão parte o tenor Roberto Mario, a professora Sra. Adele Pa-

resi, que pela primeira vez se apresenta ao publico desta capital, depois de haver obtido successo nos principaes theatros da Europa; o baritono Sr. Antonio Rocha, já favoravelmente conhecido do nosso publico; o Sr. Fernando de Almeida Ma-

MANIFESTAÇÃO

Estrada de Ferro Central do Brasil

Inauguração do retrato do Dr. Paulo de Frontin, no escriptorio da Contabilidade. — Instantaneo do Dr. Paulo de Frontin e de varios auxiliares, após a inauguração do retrato

chado, distincto violoncellista que vem precedido de boa fama e o maestro brasileiro Sr. Hermann Wanhschaffe, ex-pensionista do Estado de São Paulo, que tambem se apresenta pela primeira vez

MAGN. PROBLEMA

Atravessamos actualmente uma phase de puro industrialismo, considerada esta palavra no seu sentido lato.

Cada um procura empregar a sua actividade em misteres que possam em pouco tempo trazer-lhes um bom cabedal monetario, para satisfacção dos multiplos gozos luxuriantes de que se acha elevado este seculo, onde a falha de caracteres puros e honestos se faz sentir de uma maneira extraordinaria.

Hoje, o que se quer, é ser rico, pouco importando que o vehiculo procurado para a consecução deste fim, seja ou não licito; é preciso acompanhar as idéas dominantes da época, lança-se mão de tudo, porém se não será nunca accusado de retrogrado, porque sua consciencia não é mais aquella dos tempos que já lá vão, em que os homens procuravam a honra e a hosnetidade para timbrarem sua reputação.

Não quero aqui fazer critica á moral hodierna, se a acho inferior á dos tempos passados, em compensação ha muita gente e em grande maioria, que diz estarmos mais civilisados, porque o luxo e a immoralidade guardando correlação approximam-nos muito dos centros civilisados europeus.

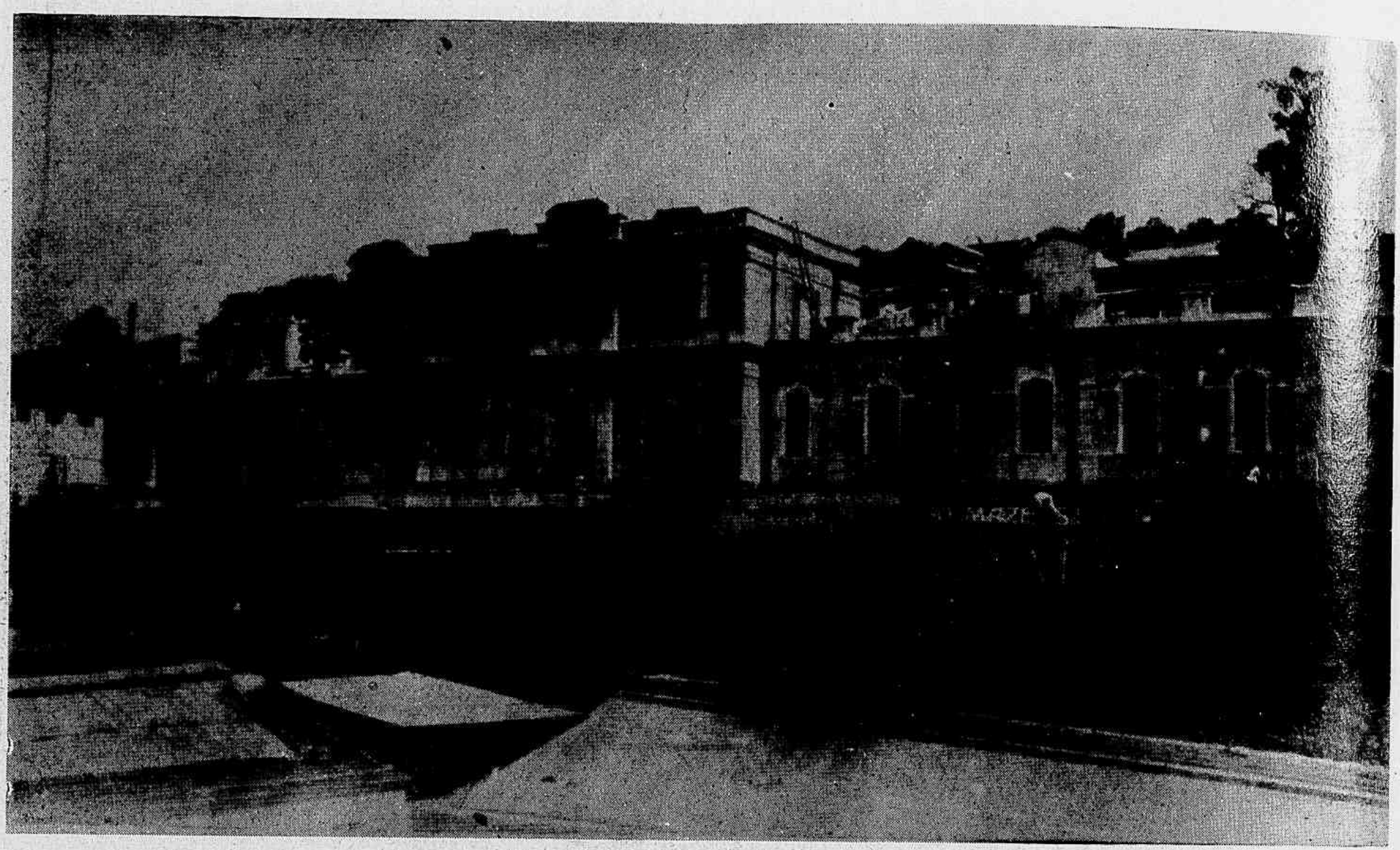
O que eu quero é propôr um meio de tornar todos ricos, um remedio capaz de dirimir este obstaculo á felicidade — ser pobre.

Trata-se de resolver um problema que bem póde merecer um estudozinho por parte dos senhores legisladores, aproveitando esta occasião

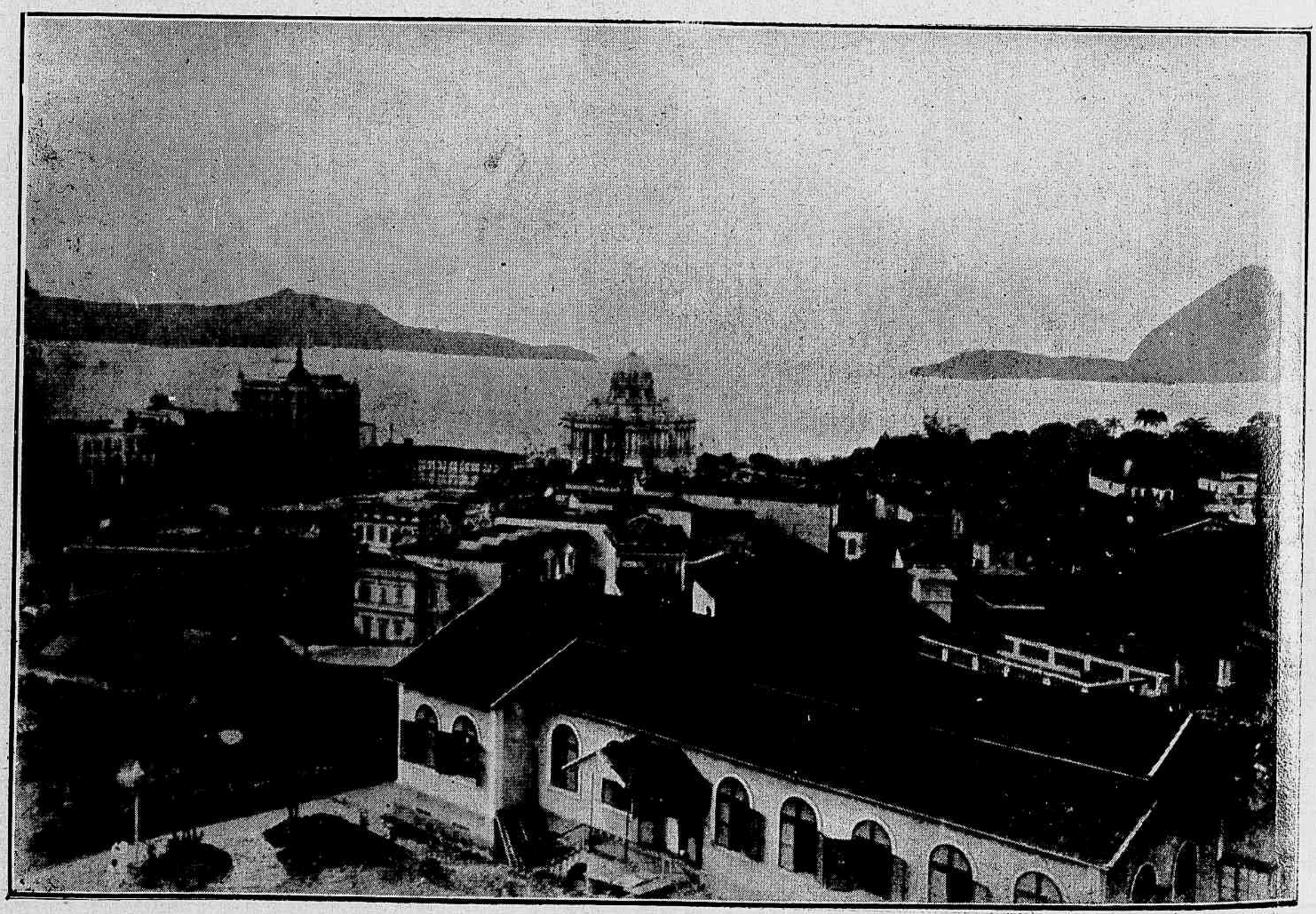
INAUGURAÇÃO DE POSTO DE COPACABANA E DE DEPENDENCIAS DO NOVO HOSPITAL DA BRIGADA POLICIAL.

A chegada do Sr. Rivadavia Corrêa, Ministro do Interior

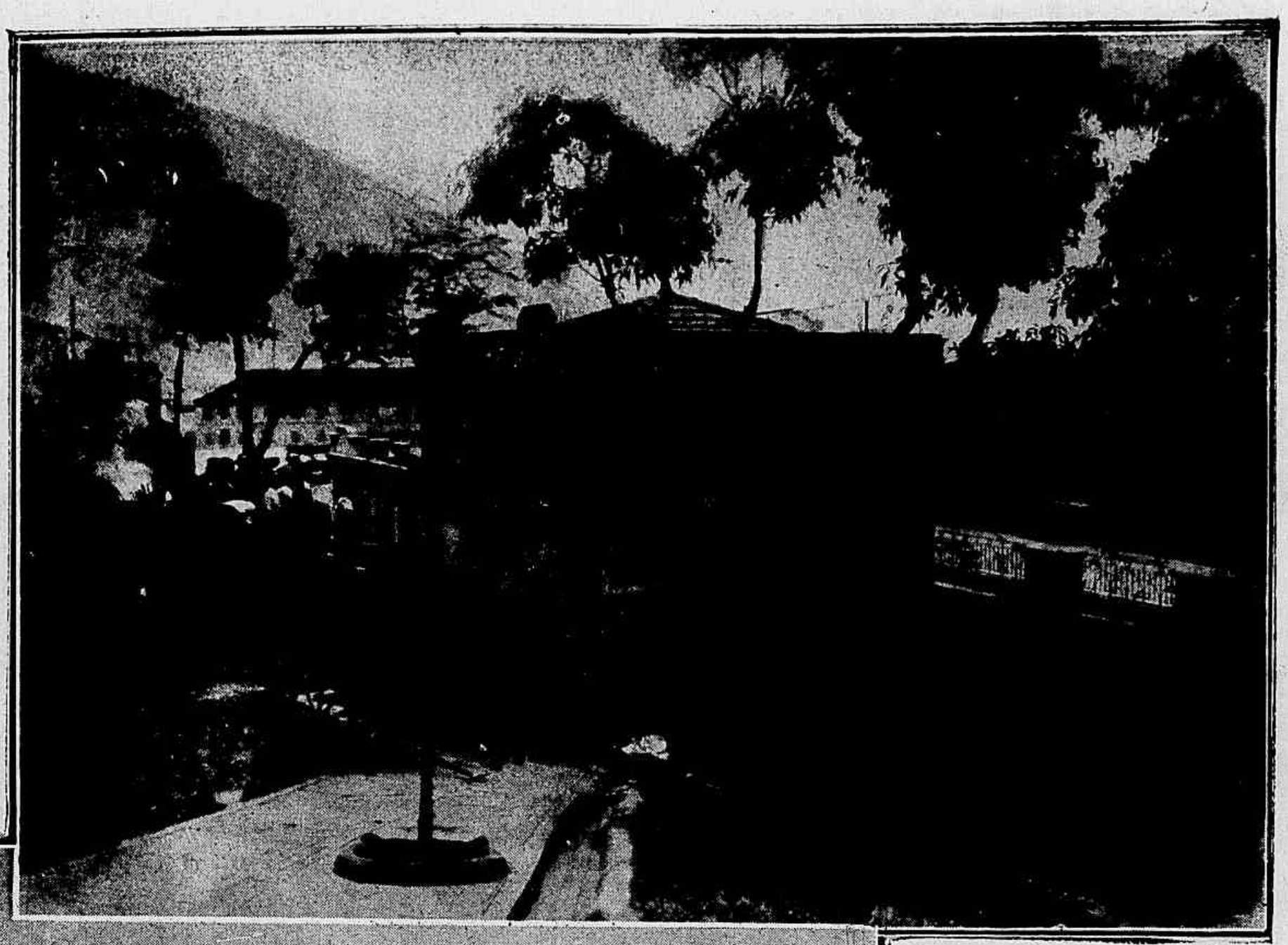
Instantaneo tirado por occasião, da inauguração da enfermaria principal



Parte principal do novo Hospital



O panorama da cidade, de uma das janellas do Hospital



Pavilhão de isolamento

Pavilhão de tuberculosos e pavilhão de saneamento.

oppo[illegible], em que se discute o Codigo Civil, accrescen[illegible] alguns artigos que viessem sanar este mal e [illegible]iam os ditos senhores observado um principio j[illegible]dico que manda que se não convertam em leis p[illegible]ivas principios de direito que não consultem á [illegible]dole do povo para o qual se legisla.

O problema é o seguinte: Haverá um meio de fazer nascer ricos a todos os brasileiros ?

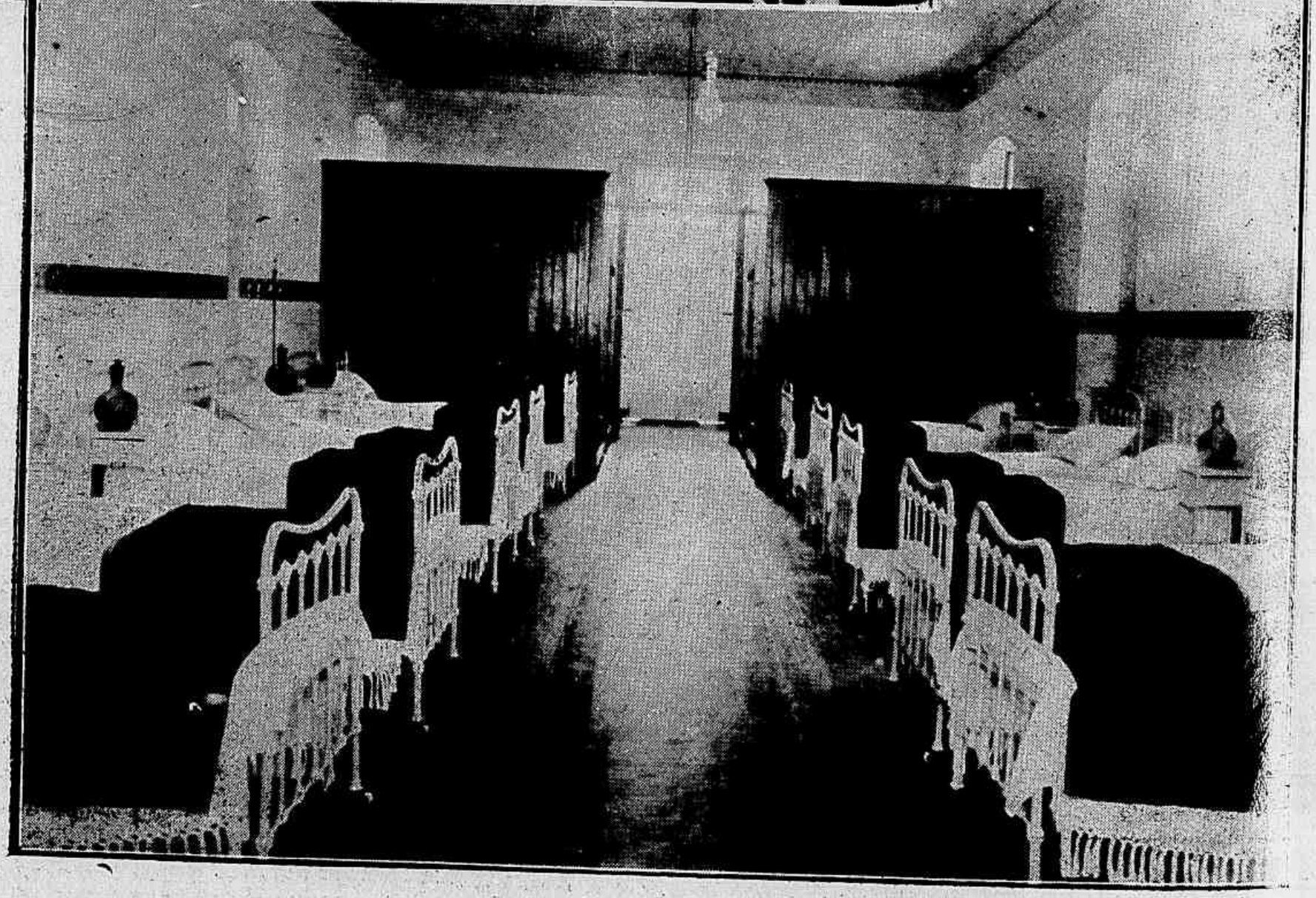
Reconhecendo a minha incompetencia para resolver esta magna questão, todavia, lanço algumas idéas, que talvez aproveitadas por espiritos atilados consigam satisfazer este desejo nacional.

Assim, penso eu, que o Estado deve prohibir o nascimento dos filhos daquelles que não tenham uma fortuna bastante consideravel, que possam dotal-os com algumas centenas de contos de réis. Naturalmente far-se-á a esta idéa a objecção de que o Estado não póde tolher a liberdade daquelle que desejar ter um descendente.

Discutamos a questão.

O Estado deve interditar a faculdade de casamentos a qualquer pessoas que não tenha recursos sufficientes para manter uma familia e portanto o legislador não ultrapassa os seus poderes, quando impede um acto funesto áquelle que o quer fazer e principalmente prejudicial a outros que não a elle. O facto de dar existencia a um ser humano, é uma das acções no curso da nossa vida que accarreta a maior responsabilidade. Tomar esta responsabilidade de dar uma vida que póde ser uma fonte de

O interior da enfermaria geral do Hospital.



A enfermaria de tuberculosos

tormentos, é um crime em relação áquelle ao qual se a dá, a menos que este ser não tenha chancher de gozar uma bella existeucia.

Ora, se a lei para ser sabia, deve assegurar a liberdade de todos, prevenindo ou repremindo o abuso da liberdade de cada um, ella não é abusiva quando impede ao pae de dar uma vida que será de privações, ao filho que, se fosse possivel consultal-o antes de nascer elle a recusaria por certo.

Acha, portanto, perfeitamente cabivel a intervenção da sociedade impedindo vida a um ente que terá provavelmente uma existencia de soffrementos.

Haverá, por acaso, maior soffrimento do que seja não se poder gozar algumas horas de automovel por estas magnificas avenidas asphaltadas, vestido segundo o ultimo figurino parisiense? De certo que não, e a gente sendo rico por origem não soffre estas privações, a vida corre agradavel, obtém-se virtudes e tudo emfim.

Agora é que vejo quanta razão tinha Richelieu quando dizia que o dinheiro era o ponto de apoio que Archimedes procurava para suspender o mundo.

L. R.

CARTAS DE UM TABARÉO

Bom compadre.

Rio, 17 de Maio de 1913.

Sejam as minhas primeiras palavras de saudação a este periodico — a *Revista da Semana*, que colho hoje mais uma flor no jardim de sua preciosa existencia.

A' *Revista*, portanto, as felicitações incolores, mais sinceras de um dos seus mais antigos rabiscadores.

Ha cerca de 10 annos, com pequenas faltas, que venho conversando comtigo pelas columnas da filha querida do popularissimo. Ha cerca de 10 annos que sabes do que vae por aqui graças as cartas do tabaréo elevado á categoria de um principio, quero dizer, elevado á posição de chronista.

Mas para quem é o peixe serve bacalháo, convem dizer.

Tu não fazes questão de grandes tiradas de estylo. Como *genuino* representante do povo que és, queres que se diga a cousa p-a-pá, santa Justa. Pão, pão, queijo queijo.

E, modestia á parte, é o que tenho procurado fazer. A verdade acima de tudo.

Não digo isto em latim por que já me disseste uma vez que nós, os que escrevemos, ou fallamos, jornalistas ou oradores, quando queremos embrulhar o proximo appellamos para o latim.

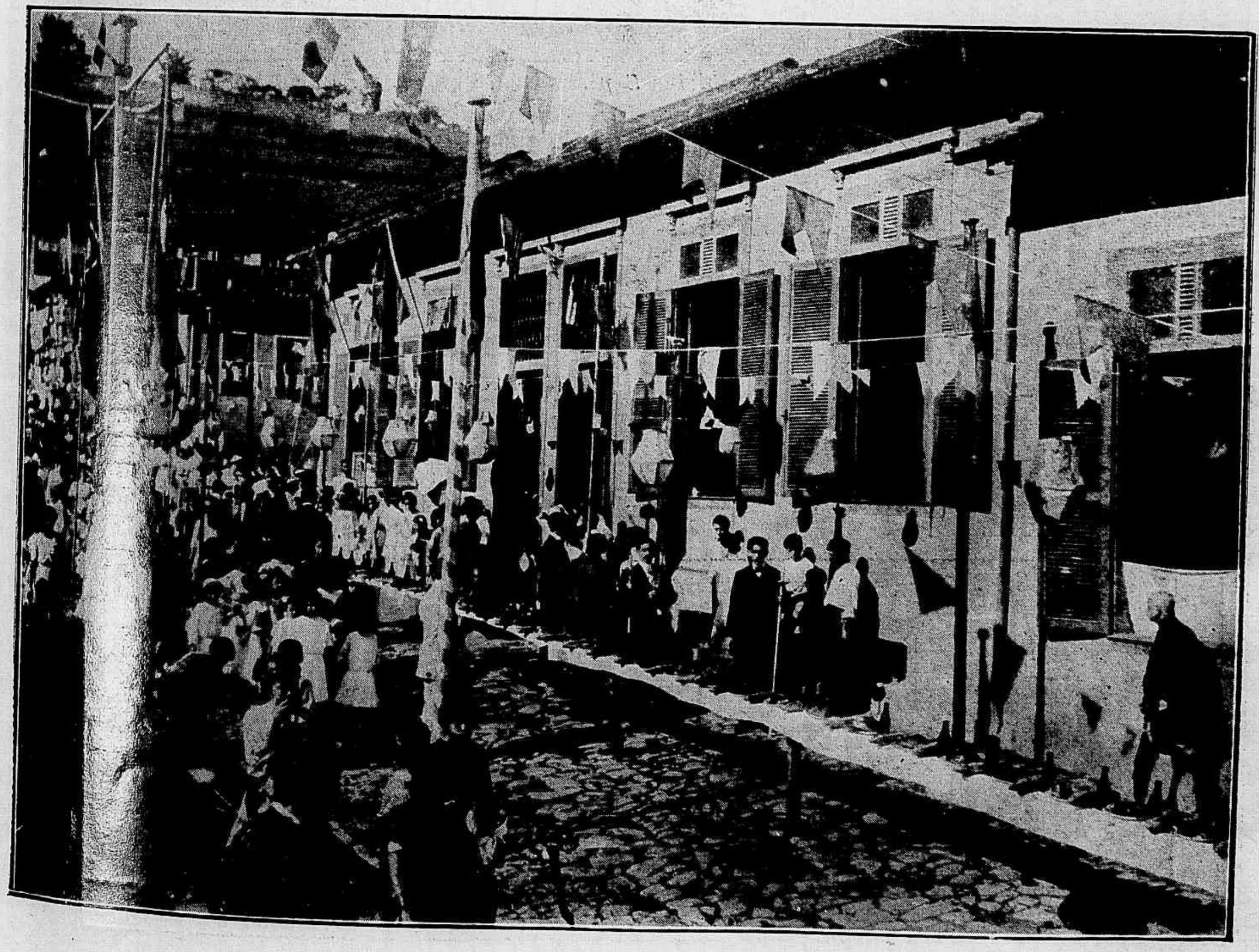
Não foi positivamente verdade o que disseste, mas... leva quasi as mesmas voltas.

O latim é o recurso para dizerem-se cousas que seriam rebarbativas talvez em vernaculo, ou, pelo menos, pouco agradaveis ao ouvido.

Mas, tornando ao assumpto capital desta car-

AS FESTAS DO DIVINO ESPIRITO SANTO

O archipelago dos Açores é um dos mais lindos trechos do mundo inteiro. Em pleno oceano Atlantico, as suas nove ilhas, alli surgem, como nove ramos floridos e perfumados. O povo é simples e audacioso. Vive nos seus lares coroados de rosas e de heras, a vida ingenua dos tempos primitivos. E sulcando os mares bravios, tem trazido ás Americas o nobre esforço do seu trabalho e da sua probidade. De costumes patriarchaes, quem um vez pize o seu solo, julga-se retrogradado muitos seculos, mas a sua alma e o seu coração ficam captivos áquella terra abençoada, onde as flores brotam em montões e os arroyos sussurram endeixas, a cada canto; e a passarada acompanha o viajor em hymnos alacres e harmoniosos num duetto maravilhoso com as moças sadias e lindas que o pôr do sol polvilha de oiro intenso, e de intensas suavidades. Povo profundamente religioso, a sua principal festividade é em honra do Divino Espirito Santo.



A grande mesa em que foi servida a refeição dos pobres

Um dos aspectos da festa do Divino Espirito Santo na Chacara da Floresta

ta: A *Revista* festeja mais um anniversario e está uma tetéa; observa...

A mais antiga das publicações hebdomadarias illustradas, a *chefa* não cede o seu logar de *primogenituru* no conceito publico e cada vez mais procura melhor servil-o.

Disto são prova os melhoramentos por que tem passado, o empenho que faz em manter-se numa posição conquistada a custa de intelligentes esforços da sua provecta direcção.

A' comadre recommendo a leitura da *Revista* como uma obrigação agradavel, facil de executar pelo proveito que deve auferir.

E agora... para a frente que é serviço!
Um abraço do compadre e amigo

Bermude

A educação está para o homem como a lixa está para a madeira: alisa-o, torna-o menos aspero.

Quando, porém, a madeira é revessa, ou a lixa é grossa, sae cada malcreado que é um horr !

ECZEMAS

DARTHROS

EMPIGENS E

TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE

USEM

DERMOL

Um aspecto da procissão, vendo-se á frente o menino que servia de Imperador do Divino

Outro aspecto da procissão

TOURNE[illegible]

[illegible]OCA

RAUL-[illegible]Z

Luiz e R[illegible] tra-çando ao [illegible]esmo tempo a homenagem do Trio-Alegre, ao fallecido jornalista Caldas Junior, do «Correio do Povo» de Porto Alegre.

Cliché da «Kodak»

Aspecto do Theatro S. Pedro de Porto Alegre, por occasião da 1ª. Conferencia. Na tribuna, ao fundo, o Sr. Presidente do Estado, com sua Exma. familia.

Cliché da «Kodak».

Como é que de duas cousas legitimas póde resultar um producto falsificado ?

Perfeitamente:

A agua é elemento puro, o vinho, o leite, o alcool são outros liquidos tambem puros... Ainda que convencionalmente...

João Placa, Raul e Luiz, acompanhados da celebre violinista rio-grandense Olga Fossati, 1º premio do Conservatorio de Bruxellas. Cliché da "Kodak".

Mas se misturarmos a agua com o vinho, com o leite, o alcool, teremos vinho falsificado, leite falsificado e alcool falsificado.

João da Gama Berquó, correspondente do «Jornal do Brasil», fallecido em Lisboa no dia 10 do corrente.

PROVERBIOS POPULARES
SOBRE O DINHEIRO

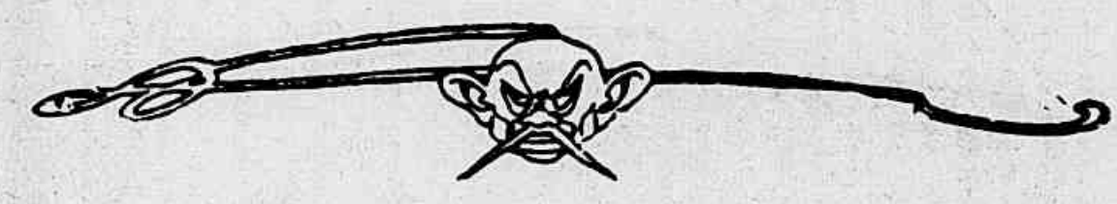
O amor e o "dinheiro" é chocalheiro.

*

Quereis-me pelo que vos quero, não me falleis em "dinheiro".

*

A mulher do escudeiro, grande bolsa, pouco "dinheiro".



Nada se parece mais com a injustiça, do que a justiça tardia.

—o—

O espirito attrae; mas só a bondade detem.

—o—

Na vida, é preciso que os bons nos amem, que os máos nos temam, e que todos nos estimem.

—o—

Onde ha vinte e quatro modos de negar haverá vinte e cinco de pedir.—Padre *Antonio Vieira.*

—o—

De todas as cousas, é o tempo aquella que menos nos pertence, e que nos falta mais.

Eterno Mysterio

Noite. Iracundo o mar bravcja e espuma.
E sobre immovel, rigido rochedo,
Qual rosario de phrases, uma a uma,
Desfia em ondas mystico segredo.

Chora ou ri, geme ou canta? Em meio á bruma
Quem nos dará do sentimento o enredo?
A lagrima furtiva se avoluma
Ou da alegria o gargalhar, a medo?

E eternamente, num mover constante,
Em floculos de neve sobre a terra
Deixa um beijo, talvez, de doudo amante.

Mas o mysterio guarda e não profana,
E só dirá o que no seio encerra,
Si te mostrares, ambição humana!

Rio, 1911.

PEREIRA DE CARVALHO.

Lagrimas

A' flor dos olhos brota em cada canto,
Filha da dôr ou filha da ventura,
Alva, mimosa, crystallina, pura,
Do orvalho d'alma a gotta em humano pranto

E a natureza tambem chora, emquanto,
Orvalhando, fecunda, e de verdura
Cobre valles e serras, na frescura
Que a lagrima da noite enche de encanto.

E o coração se prende á terra, e a terra
Deixa n'alma os grilhões que a vida encerra
Nos mysterios do riso e do tomento.

No orvalho a natureza o pranto atira
A's meigas flores e a alma que sentira
De pranto orvalha a flor do sentimento.

Rio, 1913.

PEREIRA DE CARVALHO.

Horas de Outomno

(*Para o Mello Barreto*)

Paysagem fria... folhas caem do alto
choupos olham o Céo... galhos parados,
extaticos, levantam no ar espalto,
braços evocativos... empoeirados...

O ouro do Sol se espuma no basalto
das montanhas, á leste... ha nos eirados,
rumôres vãos de susto e sobresalto...
Restos de vida extincta despertados...

Plange um sino e... depois... plange outro sino
A alma do Som acorda a alma da Tarde
O Poente sangra... dolorido... fino...

Uma figueira, ao longe, se destrança...
e, ao Sol-Pôr, que incendeia as frondes, arde,
contemplativamente uma Esperança...

RONALD DE CARVALHO.

O AMOR EM FITA

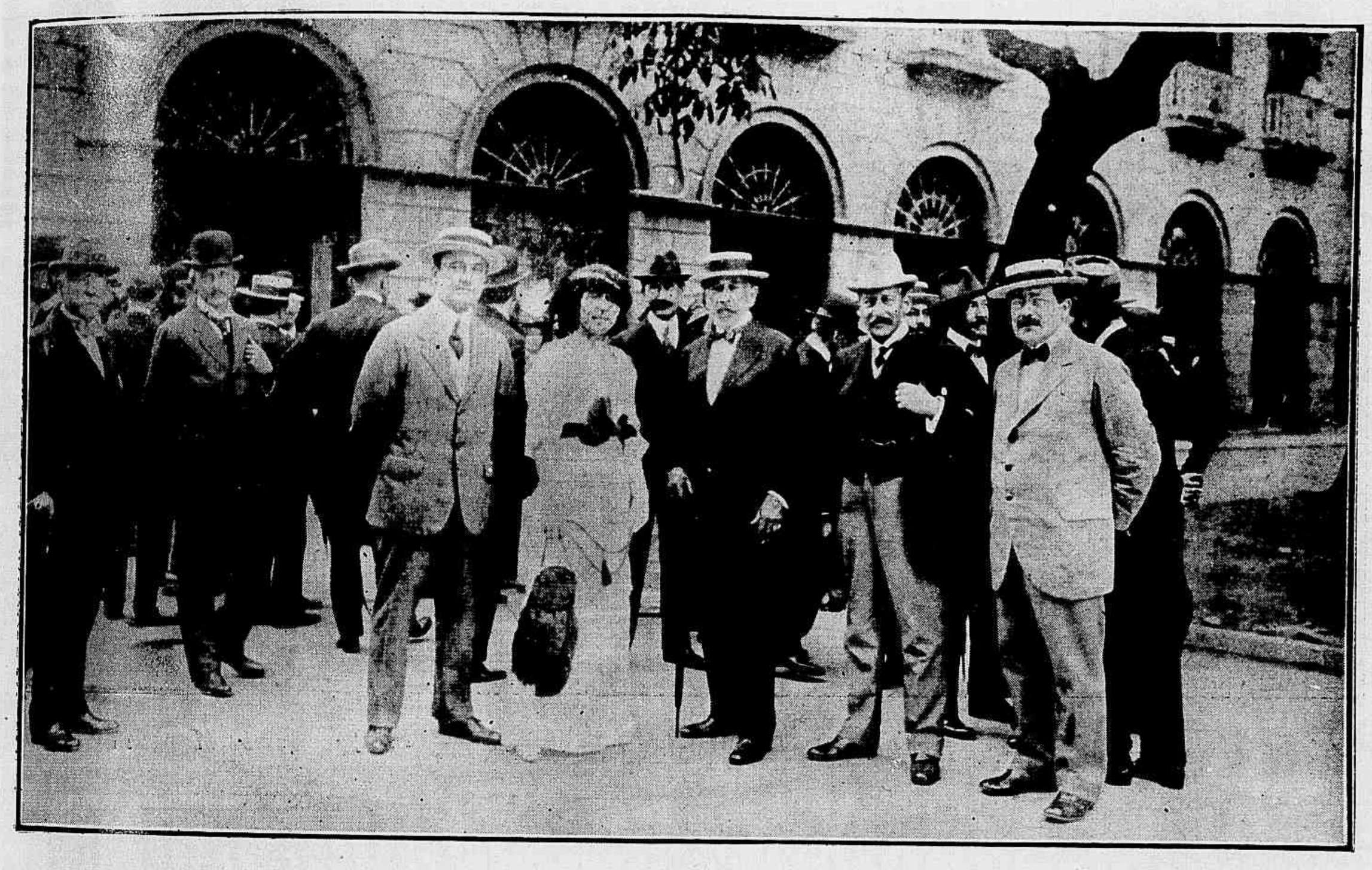
— O senhor diz que me ama, doutor, mas seria capaz de atirar-se ao mar para salvar-me, se eu estivesse em risco de morrer afogada ?

— Oh ! D. Maria, era só o tempo preciso para eu tomar a minha roupa de banho.

NO RESTAURANTE MINHO

No restaurante Minho, um freguez pede pirão de batatas, e acha dentro do mesmo um botão de ceroula. Exasperado mostra-o ao criado, e este replica tranquillamente:

— E' pouco, estou de accôrdo; mas por 800



O Dr. Raul Regis de Oliveira e sua senhora em companhia dos Drs F. Regis de Oliveira, Velarde, Oscar Teffé e Barros Moreira, Barão de Avezzano e outras pessoas, no Arsenal de Marinha, aguardando o momento do embarque.

Aspecto do embarque do Dr. Raul Regis de Oliveira e sua senhora, no pateo do Arsenal de Marinha

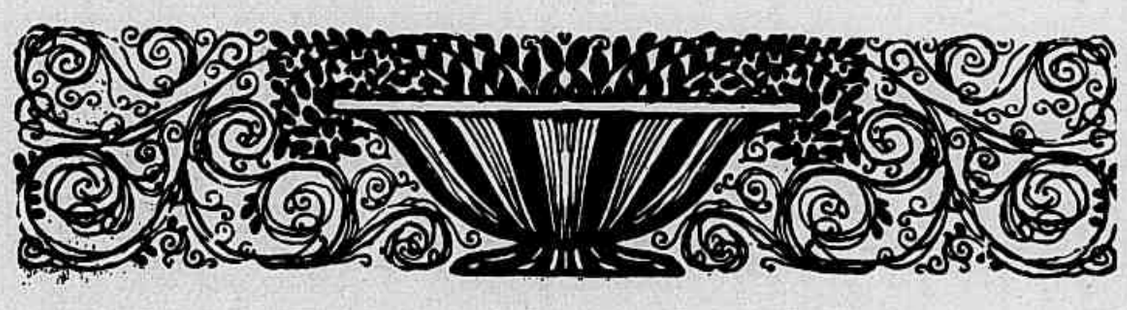
O embarque do Dr. Raul Regis de Oliveira e sua senhora, no Arsenal de Marinha

E' mais facil fazer cantar o gallo da torre de S. Francisco que conseguir um jogador construir um predio com dinheiro ganho ao panno verde.

Fica entendido que não nos referimos aos banqueiros.

Estes, é sabido, levam todas as vantagens, inclusive a de negarem a *forra* quando o parceiro, esgotado, quer lançar a ultima parada grande, monumental, de desesperado.

Muitas vezes o banqueiro foge, deixando o pobre apostador *en panne*.



Da Directoria do Serviço de Protecção aos Indios e Localisação dos Trabalhadores Nacionaes, do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, recebemos duas bellissimas medalhas, uma de forma circular e apresentando, em baixo relevo, o busto do seu preclaro patrono, o sabio patriota José Bonifacio de Andrade e Silva,e é destinada a ser distribuida pelos indios.

A segunda, destinada ao registro civil. Sua fórma lembra desde logo o losango da bandeira nacional.

Agradecemos.

Incommodos de Senhoras

e

A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres allivia

Poucos frascos curam

Inflammação do utero.
Incommodos da edade critica.
Regras dolorosas.
Colicas uterinas.
Flores brancas.
Hemorrhagias.
Suspensão.

Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

DA CARTEIRA DE "BERMUDES":

"Deste-me com um casal em que os filhos estão se emancipando: uns pelo casamento, outros pela necessidade de abandonar a casa paterna pelo grangeio da vida.

Lembro-me de vel-os, ao homem e á mulher, em plena juventude, quando casaram: ambos teimosos, andavam sempre rusgando por cousas sem importancia, que justificavam, entretanto, um certo prazer quando voltavam a se fallar, quando cessava o amúo.

Entretanto, agora, que os filhos estão creados e se vão á vida, como fructos sazonados que se desprendem da arvore creadora, a edade quebrou-lhes os genios, tornaram-se mais meigos, mais carinhosos um para o outro, não ha mais rusgas.

Ainda dias atraz surprehendi-os a jantar os dous sózinhos, os filhos ausentes, a tratarem da vida... Estavam alegres, satisfeitos. Lia-se-lhes, porém, no semblante, um certo constrangimento por se verem acompanhados de um estranho.

Alludi ao isolamento em que a ausencia dos filhos os deixava... Sorriram, um para o outro e esse sorriso eu traduzi que isso os satisfazia, agradava...

Se é verdade que recordar o passado é viver de novo, que felicidade, que bem estar sentirão os dous velhos em relembrar, reviverem as scenas de outr'ora, quando moços, impetuosos, cheios de vida e de amor ?"

Auto caricatura

As cartas

Os lançamentos do "Gallia" e do "Lutetia" da Compagnie Sud Atlantique

No pequeno intervallo de tres dias a Compagnie Sud Atlantique, cujos representantes nesta capital são os Srs. Antunes dos Santos & C., teve a satisfacção de ver as primeiras unidades da bella esquadra de paquetes que está construindo, tomar conta do seu elemento: o oceano.

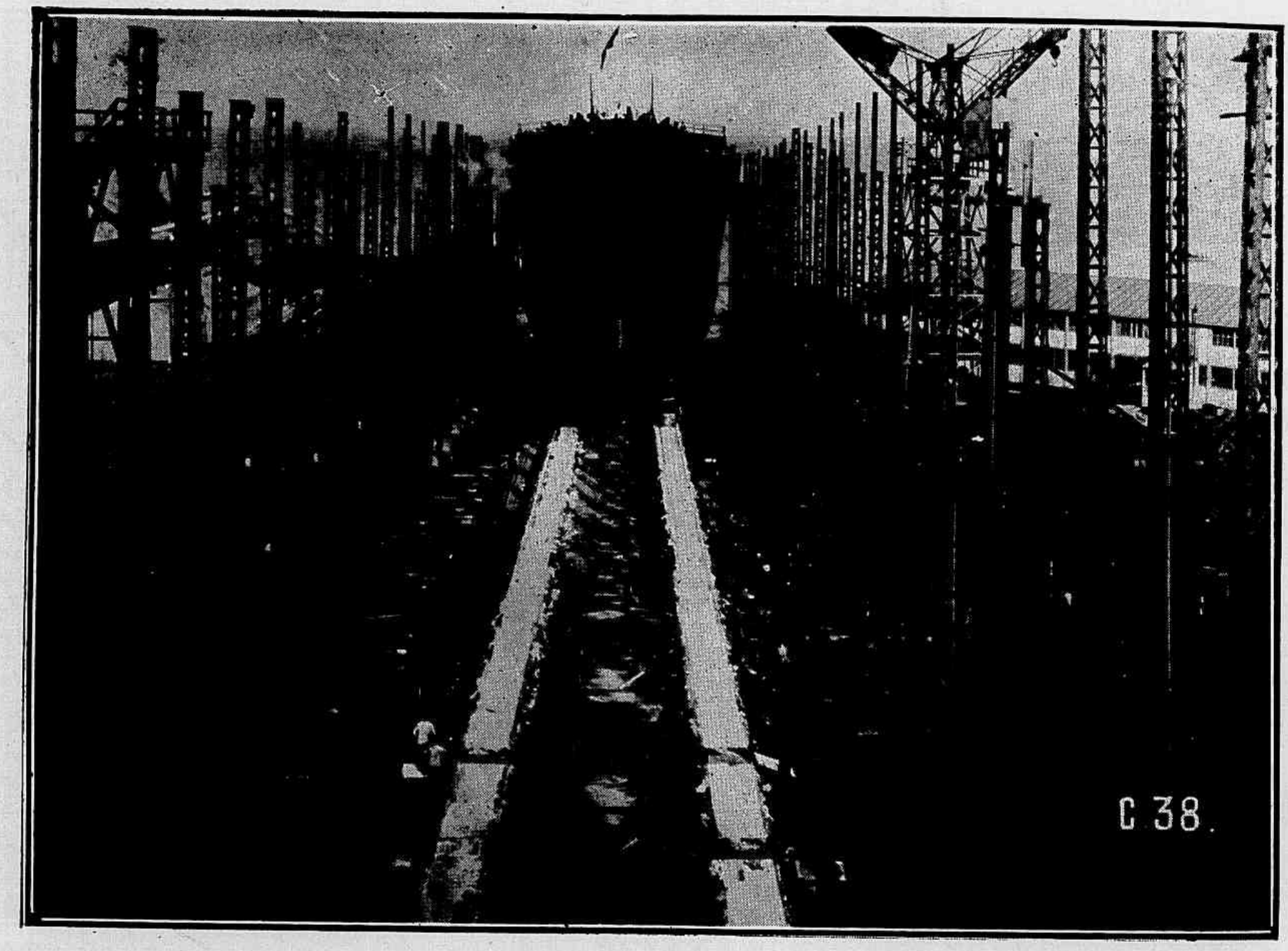
No dia 23 de Março, realizou-se nas melhores condições possiveis e sob a direcção do Sr. Lanes, o lançamento do primeiro transatlantico.

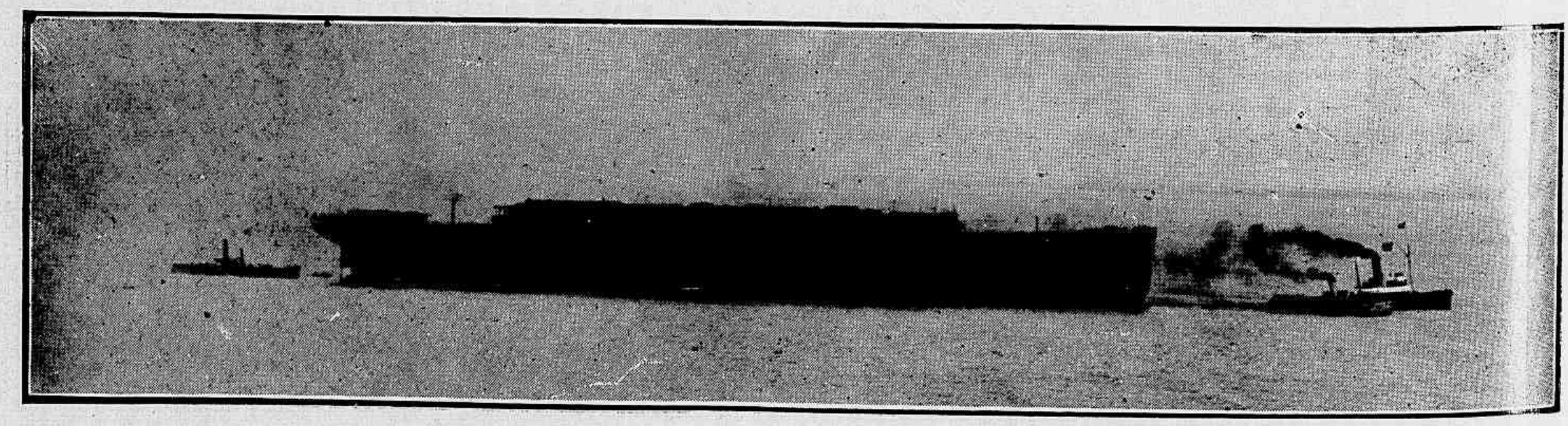
A's 3 1|2 horas da tarde, depois de baptisado o navio e retiradas as amarras foi dada a ordem de lançamento. Eram precisamente 4 horas e 25 minutos quando — o "gigante" do mar moveu-se na carreira.

Livre de todos os empecilhos, caminhava para o seu elemento. A principio a marcha foi lenta, mas depois com o impulso do primeiro movimento, correu celere pela carreira abaixo, até o Loire, onde possantes rebocadores o aguardavam.

A Directoria da Sud Atlantique, no intuito de commemorar tão faustosa data, offereceu depois de terminada essa ceremonia um grande banquete á diversas notabilidades.

Presidiu esse banquete Mme. Penido, esposa do addido naval em França que substituiu, como madrinha, a Mme. Olympio de Magalhães, esposa do Ministro plenipotenciario do Brasil, que, por motivo de força maior não pôde comparecer, e nelle tomaram parte os Srs.: Charles-Roux, Presidente da Compagnie Transatlantique; commandante Penido, addido naval do Brasil; Bricaux, "maire" de Saint Nazaire; Jamér, Presidente do Conselho Geral de La Loire Inférieure; Hubert Giraud, administrador da Sud Atlantique, Godard, Director Geral dos Estaleiros de Saint Nazaire; Lanes, Director dos Estaleiros de Penhoet; Max Robert, Secretario Geral da Sud Atlantique; Dr. Fernando Mendes de Almeida Junior, Director de





Le Courrier du Brésil e representante geral do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, em Paris, etc., etc.

No dia 26, cahiu no Sena, o *Gallia*. O lançamento teve o mesmo exito do *Lutetia* e a assistencia numerosa, applaudiu os constructores.

Estes navios serão, não incluindo os de guerra, os maiores construidos até agora no Mediterraneo e se contarão como as mais fortes unidades da marinha mercante franceza.

O *Gallia* e o *Lutetia* são duas unidades inteiramente semelhantes e as suas caracteristicas são:

Comprimento entre perpendiculares 175 m.; comprimento de ponta a ponta 182 m.; largura: ao centro 19 m. 50 c.; á ré 12 m., 44. O seu peso é de de 14.400 toneladas approximadamente, desloca 15.340 toneladas, inclusive 4.300 toneladas de carga de porões. A força das machinas é de 19.000 cavallos, que accionam 4 helices. As do centro são movidas por turbinas e as lateraes por machinas alternativas. As caldeiras são em numero de 18, com 54 fornalhas.

Em ambos ha á disposição dos passageiros appartamentos providos de todo o luxo possivel. De extraordinario luxo ha 12 appartamentos. Ha appartamentos de luxo para 60 passageiros e accommodações, tambem luxuosas e providas de todo o conforto para 200 passageiros de primeira classe.

O numero de passageiros que poderão transportar é de 1.100, inclusive 600 de prôa — terceira classe.

Possuem todos os apparelhos de salvação, como canôas, salva-vidas, jangadas, todos os apetrechos, emfim, exigidos pelos regulamentos francezes e inglezes, depois da catastrophe do *Titanic*.

As portas dos compartimentos estanques fechar-se-ão do proprio passadiço de commando, por meio de engenhoso especial dispositivo.

O *Gallia* foi iniciado no dia 30 de Abril de 1912. A construcção do *Massilia*, que deve ser lançado ao mar no anno vindouro e que em tudo é semelhante ao *Gallia* e ao *Lutetia*, já foi iniciada.

E' muito provavel que o *Lutetia* ainda faça a sua viagem inaugural á America do Sul este anno.

Para que os nossos leitores delle façam uma idéa, junto publicamos duas photographias que nos foram enviadas pelo correspondente da *Revista da Semana*.

CALINADAS

Certamente conhecem Calino, o heróe de mil façanhas e em que o bom senso entra em extraordinaria quantidade de modo a tornal-o um cidadão notavelmente util, tão util como a magnesia para aliviar a bilis, Calino volta á actividade da imprensa dando que fazer aos prelos da *Revista da Semana*.

Sob o titulo acima daremos conta dos casos mais importantes ultimamente occorridos com o nosso amigo:

Retrogrado, como sempre, sem querer comprar um automovel para conduzir a quitanda de seu sitio da Tijuca ao Mercado, resolveu Calino comprar alguns burros (com licença), burros (com...) autenticos, se me fazem o favor, direi — jumentos, para o seu serviço, seis.

Do ponto onde os comprou á casa era grande a distancia para acompanhal-os "calcante pedes".

Resolveu, portanto, montar um dos bichos e toca para casa.

Em caminho, porém, resolveu contar os animaes, via sómente cinco ! Que horror ! Perder assim um animal, não era possivel.

Depois de muito caminhar, por montes e valles á procura do bicho, resolveu, desanimado, voltar para casa.

Apenas chegado e antes de apear, contou, envergonhado, á mulher, o prejuizo que soffrera com a perda do gerico:

— Ora vê tu, dizia elle á mulher, comprei seis jumentos e na viagem extraviou-se-me um, que não tive meio de encontrar...

Percebendo a esposa a asnice do marido, responde-lhe mais que depressa:

— Ora meu amigo, tu' perdeste um jumento no caminho e eu achei dous; pelas tuas contas trouxeste cinco jumentos e eu vejo sete.

Calino não contava o que montava e a mulher contava um e...o outro.

ASSUMPTOS SERIOS

Não gosto de brincar com crianças, em assumpto de politica

LOPES & FERNANDES

RUA DO OUVIDOR 181

Inaugurou-se esta importante casa

FILIAL A' DA

Rua do Rosario 26

S. PAULO

Bilhetes de todas as loterias, Bolos, Bettings, cotações, combinações e accumulações pelas corridas do Rio e São Paulo e quaesquer informações sportivas.

A AGONIA DA FREIRA

Ha mais de vinte annos morei a poucos passos do convento de Santa Thereza, numa velha casa da ladeira pela qual subiam os resignados burrinhos,que cederam mais tarde o passo ás diligencias da rua Monte Alegre,por sua vez substituidas pelo Plano Inclinado.

Naquelle tempo nem mesmo o famoso visionario americano Morris Kohn, que, entre outras phantasias, imaginara ligar o Corcovado ao Pão de Assucar por uma ponte pensil, poderia adivinhar que algum dia os arcos da Carioca, transformados de aqueducto em viaducto, dariam passagem a vehiculos movidos por tracção electrica.

Certa manhã em que eu estava, como de costume, debruçado a uma das tres janellas que do meu gabinete diziam para a barra, proporcionando aos olhos um panorama esplendido, com muitas entonações e muitos planos: aqui a montanha, alli a rua, mais longe o mar, coalhado de embarcações, e ainda mais longe a serra, de um azul diaphano, recortada no céo de uma transparencia maravilhosa, sob uma pulverização de luz, — certa manhã, dizia eu, o sino do convento visinho deu uma pancada, uma pancada só, vibrante, plangente, sonora, que repercutiu em todos os angulos da minha habitação.

Que significava aquelle som isolado e sinistro ?

Cinco minutos depois, nova pancada, egual á primeira... E os dobres, porque eram dobres, succederam-se de então por diante com o mesmo intervallo de um para outro.

A's nove horas da manhã — já muitos cinco minutos haviam decorridos, já muitos dobres haviam rebombado—, descia do convento D. Balbina, a devota mais devota que ainda conheci.

A pobre velhinha, não tendo absolutamente outra cousa em que se occupar, dividia o tempo pelas Egrejas. As mais ingremes ladeiras não a assustavam; a fé religiosa e a perspectiva da bemaventurança eterna estimulavam-lhe as pernas tropegas e cansadas.

— Ora viva D. Balbina ! A senhora é que me vae explicar o que quer dizer aquelle maldicto sino a dobrar de cinco em cinco minutos.

A devota, benzendo-se por causa do irreverente adjectivo que me escapara, explicou-me tudo, pois que tudo lhe dissera a madre superiora, com a qual acabava de estar no parlatorio do convento.

Uma das freiras, soror Angelica, expirava. Durante a sua agonia o sino dobrava de cinco em cinco minutos até o momento em que ella entregasse a alma ao Creador.

— E se a agonia durar uma semana ?

—Uma semana dobrará o sino.

— E os visinhos ?... os visinhos estarão pelos autos ?...

— E' da regra, disse a devota.

E desceu a ladeira, enxugando as lagrimas e movendo os labios na mastigação de uma prece.

Eu tencionava não sahir de casa, mas o sino do convento me obrigou a mudar de resolução. Sahi, troquei as pernas á tôa, fiz algumas visitas, almocei e jantei no restaurante, fui ao theatro onde assisti a um espectaculo alegre, e voltei para casa muito depois da meia-noite.

Ao subir a ladeira, pensava commigo: — Provavelmente a freira já morreu...—, quando o sino dobrou—, e me pareceu que elle dizia distinctamente o monosyllabo :Não" !

Fiquei frio.

No quarto, quando me eu despia, o dobre funereo redobrou, ecoando tetricamente em todos os cantos do aposento. No silencio da noite o som era mais intenso e mais soturno, a repercursão mais prolongada.

Enchi-me de piedade pela pobre freira que eu não conhecia... Que edade teria ella ?... qual seria a sua doença ?...

Deitei-me, abri um livro, e em

A CARESTIA DA VIDA

Em quanto a menina do homem do «trust» é toda graça, e a criada toda altivez, o Zé Povo rebenta ao pezo da fome

vão procurei lêr algumas linhas. Pareceu-me que os cinco minutos já tinham passado, e perguntei a mim mesmo:

— Morreria ?

— Na..a..a...ão ! respondeu o sino, e ao mesmo tempo um calefrio me percorreu dos pés á cabeça.

— Coitadinha ! ha tantas horas que está morrendo ! Meu Deus, porque não lhe poupas o martyrio, a ella, que te adora, a ella, que, para te amar e servir, te sacrificou tudo, a mocidade, a familia, o gozo, a sociedade, e vive comtigo num contacto mystico e sublime ? Por que a fazes padecer assim ? Sê misericordioso: leva-a !

— Na...a...a...ão !

Desta vez era Deus que respondia pela voz do sino.

Passaram-se muitos cinco minutos, e o bronze não se calava. No momento em que eu ia adormecer, a sua voz despertava-me. A agonia da freira não me deixava dormir.

Cheguei a vêl-a, numa vaga percepção entre o somno e a vigilia... Vi-a, muito nova, muito bonita, muito pallida, com os olhos embaciados e os labios entreabertos, arfar e soluçar no catre da sua cella. Vi-a, acompanhada por suas irmãs, que, ajoelhadas, rezavam dolorosamente.

De repente, ella teve um estertor mais forte, e os seus labios não se mexeram mais...

—Está morta; murmurei; mas o sino despertou-me:

— Na...a...a...ão !

Accendi a vela, e dahi por diante os meus olhos não se despregaram do mostrador de um relogio de parede, collocado defronte do meu leito. Quando o ponteiro maior percorria cinco minutos, eu esperava, com um sentimento em que se misturavam a curiosidade e o pavor, o terrivel monosyllabo do sino.

Eram cinco horas, quando o ponteiro passou do quinto ao sexto minuto sem que o bronze fallasse. Cessára a agonia de soror Angelica.

Havia agora o silencio das madrugadas communs, cortado apenas pelo cocorocó dos galloes.

Quando sahi de casa, D. Balbina já descia do convento.

Notei, surprezo, que vinha de physionomia alegre.

— Então ? já sei que soror Angelica falleceu ás cinco horas...

— Não, senhor, — não falleceu: está muito melhor. A's cinco horas resolveram cessar os dobres, porque ella sentou-se e pediu um caldinho ! E' um milagre de Santa Thereza !

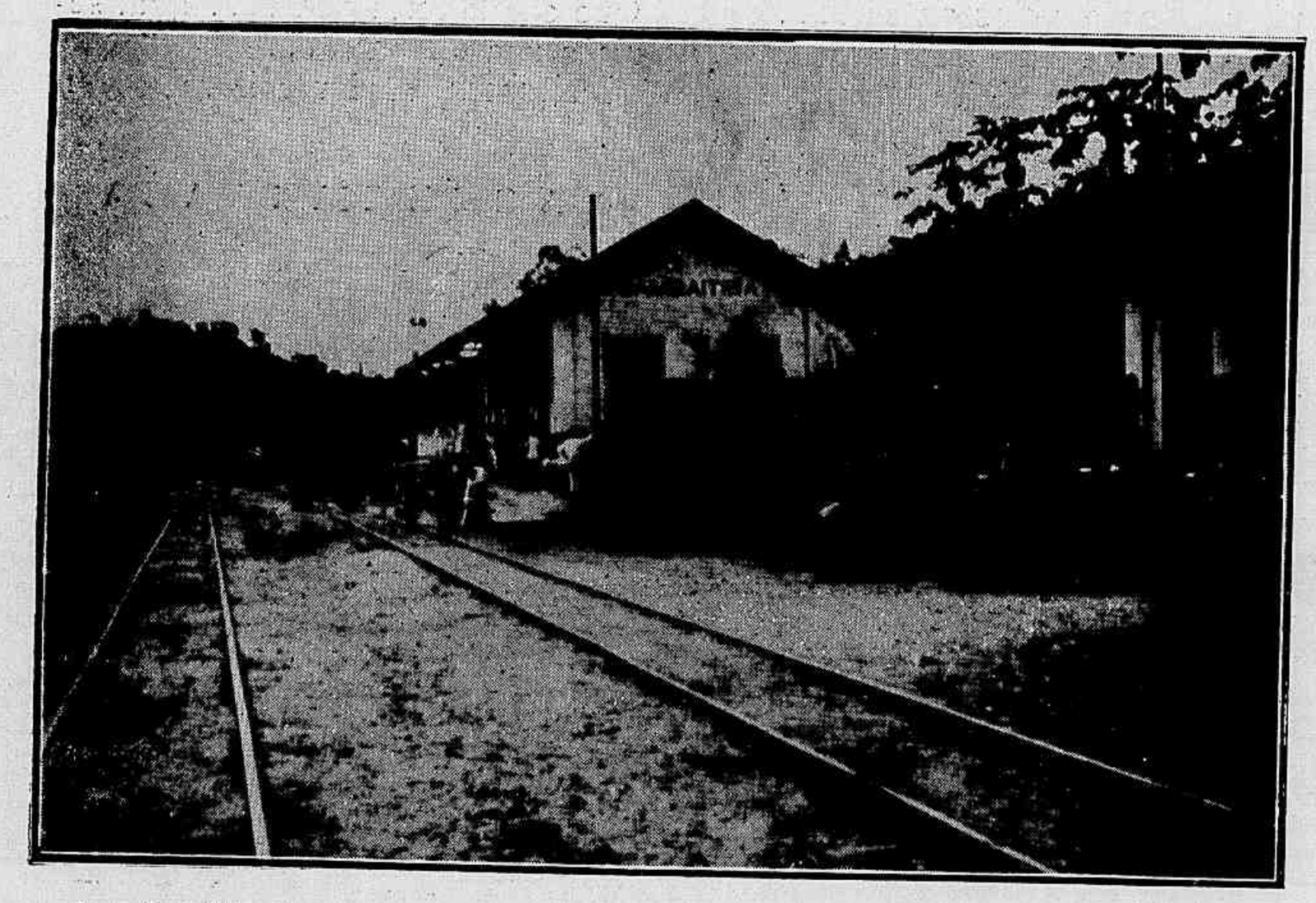
—Um milagre ?

— Um milagre, sim, senhor ! Saiba que soror Angelica já fez oitenta annos !

Ainda hoje vive ? Não sei.

Arthur Azevedo.

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Sambaitiba (Municipio de Itaborahy) — Estação da E. F. Leopoldina

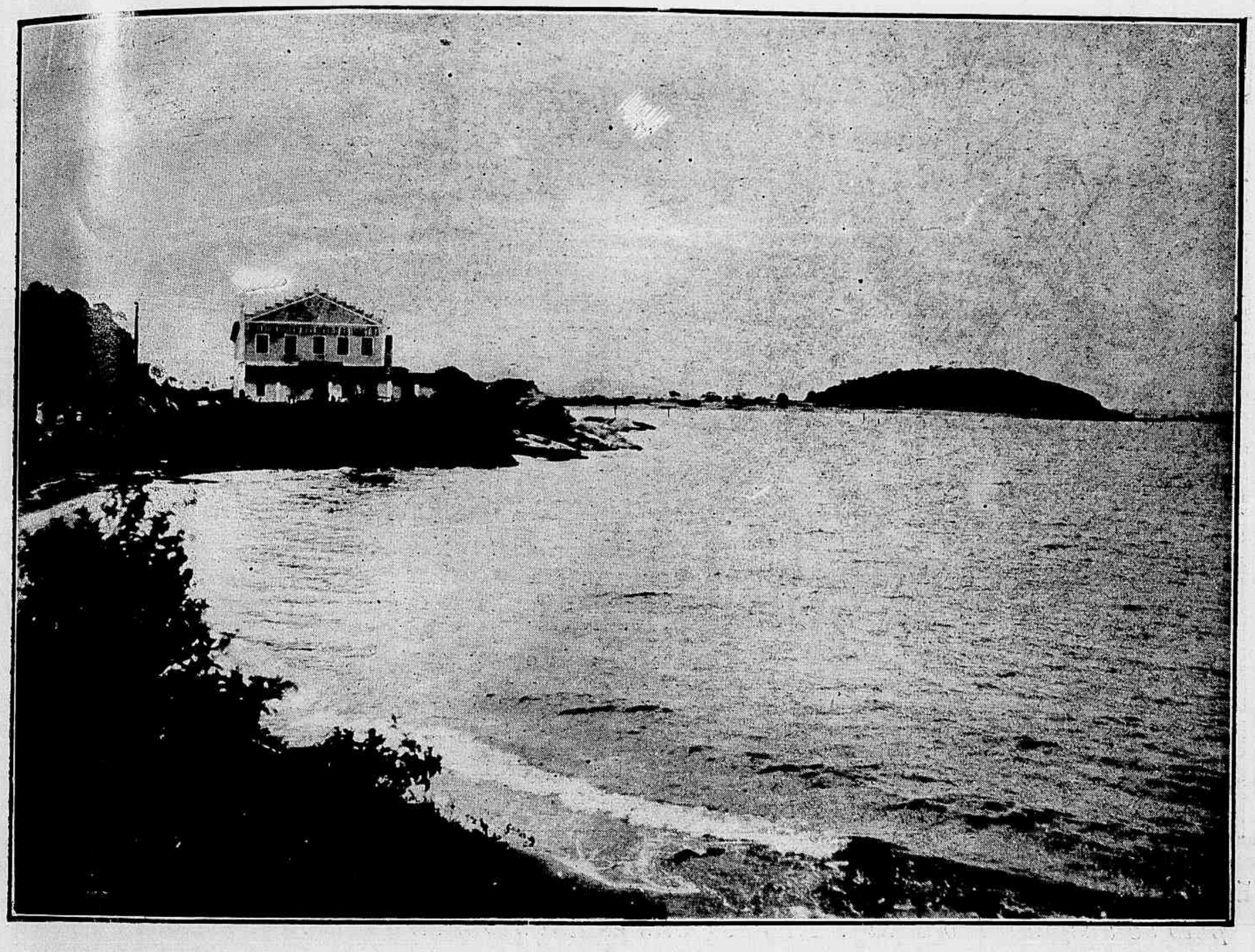
Aphorismos encontrados no album de um gastronomo celebre:

A' sopa, come-se para viver.

Ao assado, come-se para comer.

A' sobre-mesa, come-se para beber.

Sambaitiba — E. F. Leopoldina — Armazem do Sr. Ernesto Julio Rodrigues



Estado do Rio. — *Imbetiba. Linda praia; muito procurada para banhos de mar. Imbetiba acha-se situada no municipio de Macahé*

PARA CASAR BEM...

Um amigo nosso, sujeito eminentemente pratico, desejando casar, não querendo, porém, ligar o seu futuro á primeira que apparecesse, usou do seguinte plano:

Fez a mamãe convidar tres moças conhecidas para um jantar em sua casa.

A' hora da chegada das convidadas, poz-se o nosso amigo a observal-as, tendo posto, previamente, deitada ao chão, na entrada, uma vassoura.

Chegou a primeira, olhou para a vassoura e passou por cima; vindo a segunda, deu-lhe com o pé e foi andando. Chegou a terceira e vendo cahida a vassoura levantou-a perguntando á futura sogra onde era costume guardar as vassouras...

Com esta casou-se o nosso amigo.

A CURA EFFICAZ DAS GONORRHE'AS

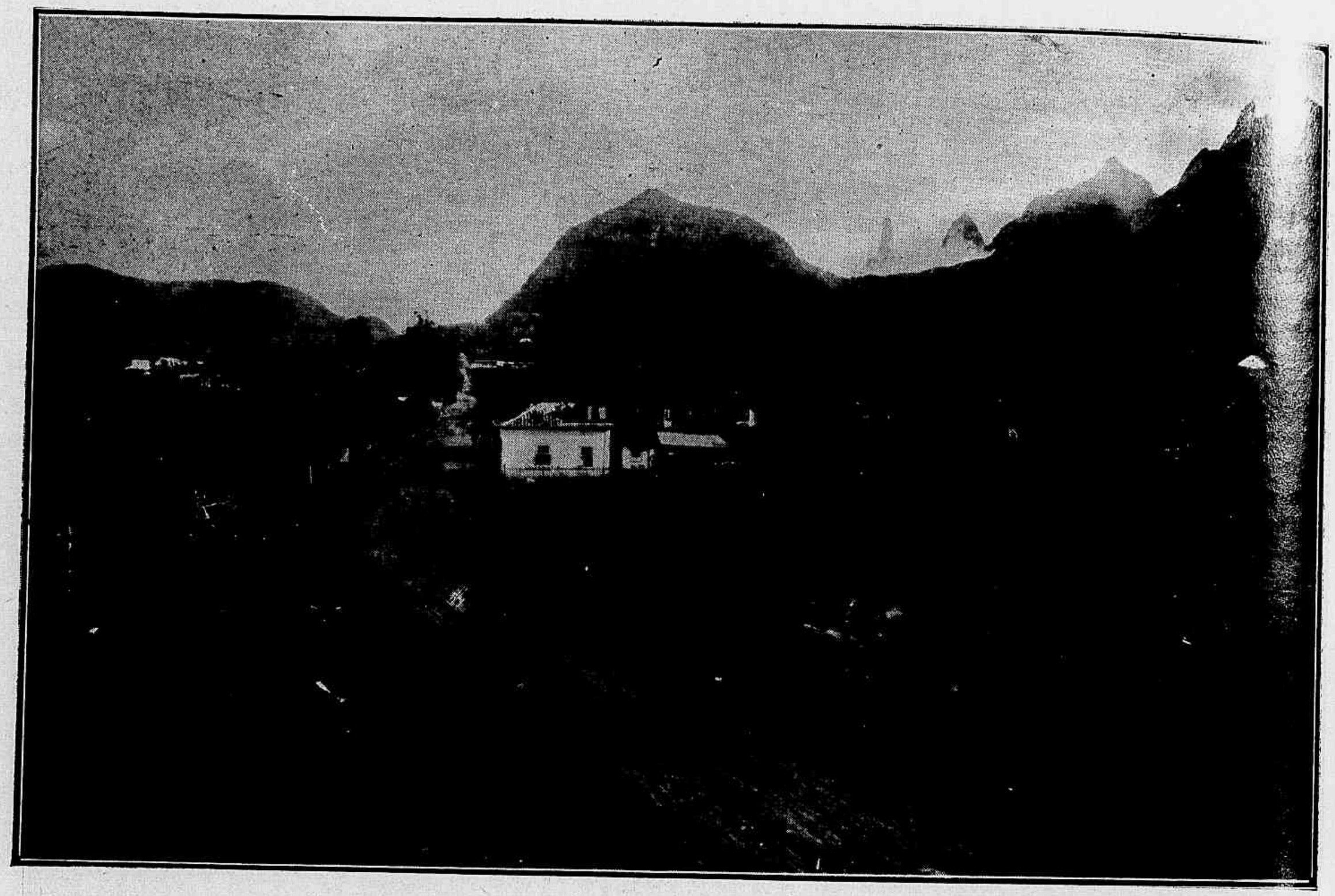
COM O USO DO ESPECIFICO

BLENOL

Usado de accordo com a indicação da bulla

BLENOL BLENOL

A CURA EFFICAZ DAS GONORRHE'AS



Estado do Rio. —*Therezopolis, com justa razão, cognominada a "Suissa Brasileira" pelo seu esplendido clima. Therezopolis está a 900 metros acima do nivel do mar.*

ENDYMION

Vejo o bello pastor, que sereno dormia
Na frescura da umbrosa e solitaria furna;
E cada noite a Lua, a deusa taciturna,
Cingindo-o em longo e lento amplexo, o possuia.

E ao lado lhe pousava, até romper o dia...
(Calava-se ao redor da floresta soturna.)
E a bocca de Selene era a ineffavel urna,
Que amor e sonho e olvido a um tempo lhe vertia...

Quanta vez, repensando a fabula esplendente,
Endymion ! causou-me inveja o teu destino !
Quanta vez desejei, dormindo eternamente,

Sentir junto a meu corpo o corpo alabastrino
De Selene, e na bocca o seu pallido, algente
Beijo, o beijo glacial, narcotico, e divino !...

Carlos Magalhães de Azeredo.

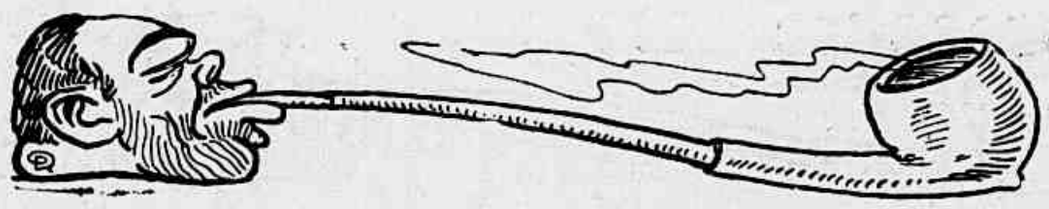
(*Cicutas e Myrtos*).

CAPIVAROL **Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA**

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tonico *nervino*, *muscular* e *cardiaco*; Contém todo o principio activo do **Oleo de Capivara** sem os inconveninentes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO* **CARLOS BARBOSA LEITE.** **Encontra-se em** Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, **Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.**

RECEBEMOS:

O Debate, periodico do Estado do Maranhão; *O Corriere Italiano; Correio da Noite; La Discusion*, periodico cubano; *L'Etoile du Sud; Bulletin do Bureau Officiel de Reisseignent en le Brésil; Revista da Escola do Instituto de Humanidade; O Echo; A Medicina Moderna*, revista medica portugueza; *A Lanceta*, periodico illustrado da cidade do Recife; *Le Marché*, periodico francez sobre finanças; *Internacional Conciliation*, periodico norte-americano; *La Semana*, de Montevidéo; *Sciencias e Lettras*, revista mensal sob a direcção de D. Amelia de Freitas Bevilaqua e Dr. Clovis Bevilaqua; *Les Annales Brésiliennes*, n. 5, periodico em francez que se edita nesta capital; *Correio do Brasil*, novo jornal desta Capital; *K. C. T.*, interessante jornal illustrado desta capital; *Semana Romantica*, anno 1°, n. 5, da The American Publishing Company; *Chistovam Colombo*, conferencia pronunciada no Collegio Militar pelo Sr. Daltro Santos; *A Ribalta*, periodico dedicado aos theatros; *Special Bulletin, O Senador Root e a America Latina*; do Sr. Vicente Calandrer a participação de que abriu um attelier de costuras *Tailleur por Dames*.



Põe o teu "dinheiro" em conselho, um dirá é branco, outro é vermelho.

Sobre o "dinheiro" não ha companheiro.

ENGHIEN

RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATTRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

PARIS, 19 de Abril.

Cada detalhe de uma *toilette* deve ser cuidadosamente escolhido, estudado e bem adaptado.

Assim, a costureira dá á mulher que veste mais do que a sumptuosidade, mais do que a apparencia da riqueza, uma distincção especial e uma perfeição de silhueta especialmente bellas.

Por exemplo, uma *robe* de mocinha de simplicidade perfeita, em gaze branca e rosa e cintura de musselina preta, enfeitada com uma fileira a um dos lados de botões de coral semelhantes a grandes cerejas; e ainda para abrilhantar a belleza de uma jovem estaria de accordo um pequeno *tablier* de *charmeuse* branca e *tulle* bordado de perolas. Do *corsage* cahe por traz uma capa de *cour* com renda prateada.

Uma *toilette* Empire, cujo estylo é uma verdadeira reconstituição do passado, produz a minha maior admiração. Em *liberty* verde Empire com véo de *gaze* tambem verde cujos reflexos se attenuam com uma tunica em musselina azul, bordada e guarnecida de franjas de ouro.

Semelhante *toilette* não póde ser escolhida ligeiramente.

Ella exige uma silhueta magestosa, um aspecto especial, a côr da pelle delicada, os braços e as mãos impeccaveis.

Uma bella mão! Que encanto, para uma joven elegante... Como é facil conseguil-o, agora que as nossas leitoras têm a certeza de encontrar *nas melhores perfumarias* das principaes cidades do Brasil *La Pâte des Prélats*, que embellece a mão, a embranquece, a assetina e em summa merece que, desprezando as imitações, lhe fiquemos sempre fieis.

L. de L.

PEQUENA CORRESPONDENCIA

S. W. — Uma *charmeuse* azul escura fará um vestido muito pratico.

Mlle. de C. Rio — Vos affirmo que ficareis encantada com o uso du *Véritable Lait de Minon*, que se vende nos grandes *magasins* e em todas as boas perfumarias do Brasil.

Este producto perfeito embranquece a pelle do rosto, do collo, das costas e dos braços, dando-lhes um maravilhoso brilho de mocidade.

L. de L.

A POUDRE SIMON é a flôr do arroz, sem bismutho, conscienciosamente preparada e absolutamente purificada de qualquer elemento suspeito; é destinada especialmente a todas as damas que desejam cutis primorosa e verdadeira belleza. A **Poudre Simon** é muito recommendada para a "toilette" das crianças. Uma vez apreciada ao seu justo valor, a **Poudre Simon** é empregada de preferencia a qualquer outro pó de arroz, em virtude de suas qualidades tonicas e emollientes, de seu suave e aristocratico perfume, de sua alvura, fineza e avelludado admiravel.

GRANDES ARMAZENS DE PARIS

Neste importante estabelecimento de modas as Exmas. familias encontrarão um completo sortimento de fazendas para a presente estação, assim como uma riquissima collecção de

Manteaux, Paletots de casemira, Sahidas de baile, Echarpes, Boás, Costumes de velludo, Costumes tailleur, Artigos de malha de lã, Roupas brancas finissimas

e muitos outros artigos novidade para a presente estação

Chamamos a attenção das Exmas. familias para os preços incomparaveis por que estão sendo vendidos todos os artigos da estação passada. Bem montado atelier de costuras.

TELEPHONE N. 331---(Central)

21 e 23 Largo de S. Francisco de Paula 21 e 23

OS CANAES

(Para Annibal Theophilo)

Quanta vez nesse occaso azul que me conforta
Fico escutando, absorto, junto ao caes,
Como um sopro final de melodia morta,
A voz sem timbre, nebulosa dos canaes.

A agua é sem côr, de chumbo, agua immobilisada.
Reflectindo da curva do caminho,
Ora o esqueleto nu de uma arvore mirrada,
Ora as azas phantasticas de um moinho.

Em redor é de sêda a paysagem que espia...
Espia as aguas... Dá um aspecto suave e lindo
De funda e dolorosa nostalgia
A essas folhas que estão quasi sempre cahindo...

Eu aprendi a amar os canaes porque sinto
Nelles onde não ha nem ondas, nem abrólhos,
Esta Saudade de Passado extincto
E a tristeza que vive nos meus olhos.

Nelles, sem rumo, á flôr d'agua parada
Vivem lotus chorando dois a dois...
Os canaes devem ser olhos de alguma fada
Loira que amou demais para morrer depois...

Rio, [illegible]MXIII.

Olegario Mariano.

ABRIR uma casa nova no Rio já é um emprehendimento difficil e que nem todos podem fazer: abrir, porém, uma casa de modas é ainda mais difficil, porque isso exige capitaes, bom gosto, conhecimentos especiaes e muitas outras qualidades que se encontram raramente reunidas em uma só pessoa.

E isto porque a moda agora tornou-se complicada, um mixto de bom gosto e de arte, que torna necessario um preparo intellectual que poucos privilegiados possuem.

E entre estes encontra-se indubitavelmente o Sr. Alfredo Pouman, a cuja inspiração e iniciativa deve o Rio de Janeiro a abertura de mais uma grande casa de modas,

A JEANNE D'ARC

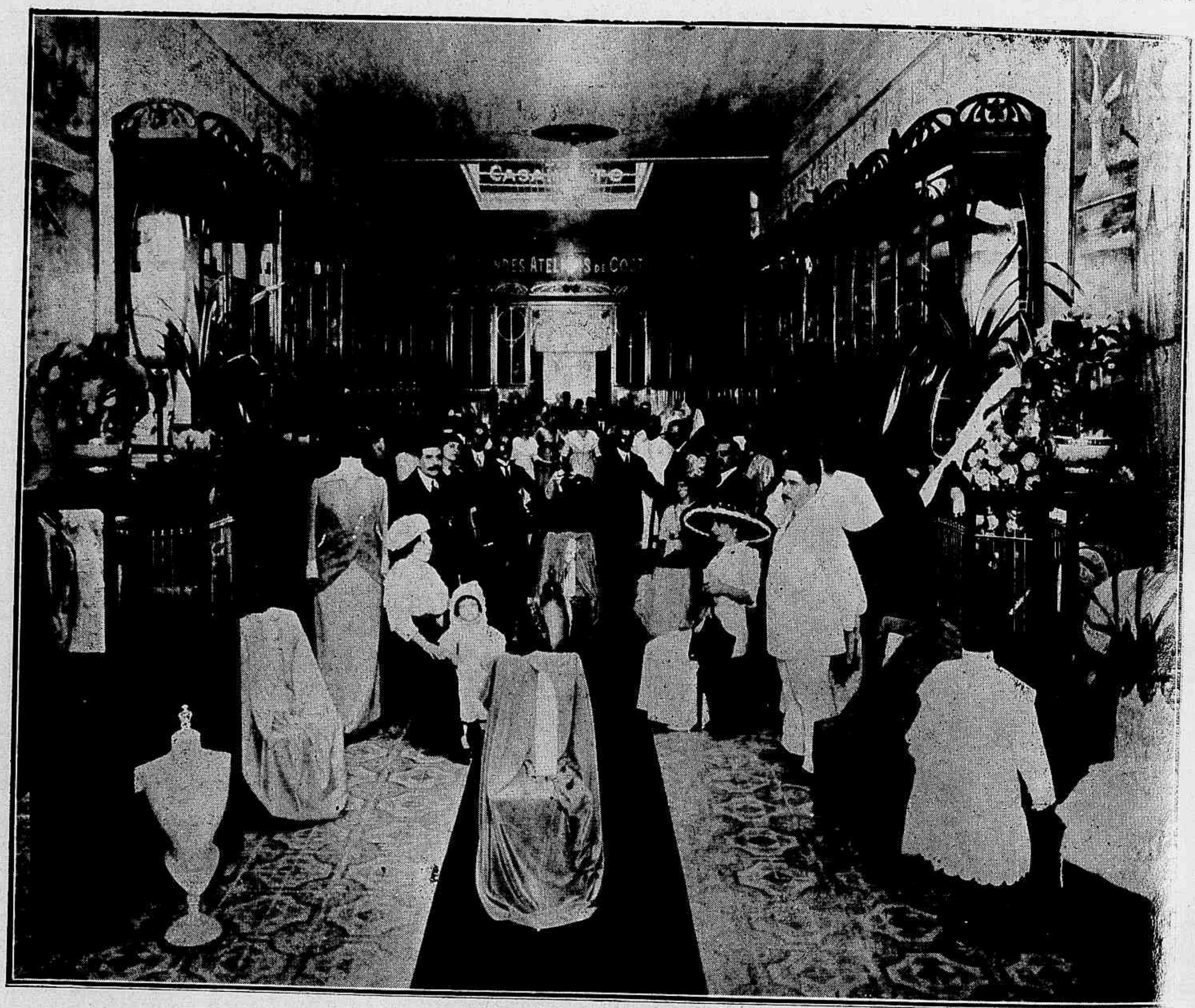
que occupa todo o predio da rua **Sete de Setembro n. 113,** entre a rua Gonçalves Dias e a Avenida Rio Branco.

Antigo proprietario dos **Grandes Armazens de Paris,** o Sr. **ALFREDO POUMAN** é considerado o verdadeiro **arbiter elegantiarum** por todas as senhoras da nossa sociedade chic, que a elle recorrem para as creações mais lindas, com que extasiam os olhos de seus admiradores nos theatros, "soirées" e passeios.

E esse preito de admiração das nossas bellas patricias é merecido e justificado, pois ninguem mais do que o Sr. Alfredo Pouman conhece o segredo da "toilette" feminina.

Já 16 vezes foi á Europa, mas não se limita elle a fazer compras, como fazem em geral os seus collegas; elle vae todas as vezes estudar as evoluções da moda, penetrando em todos os "ateliers", nas exposições, interessando-se por tudo quanto diz respeito a reuniões mundanas, de maneira que póde ser considerado um verdadeiro mestre no assumpto.

E a prova melhor dessa sua incontestavel capacidade encontra-se nessa creação da casa



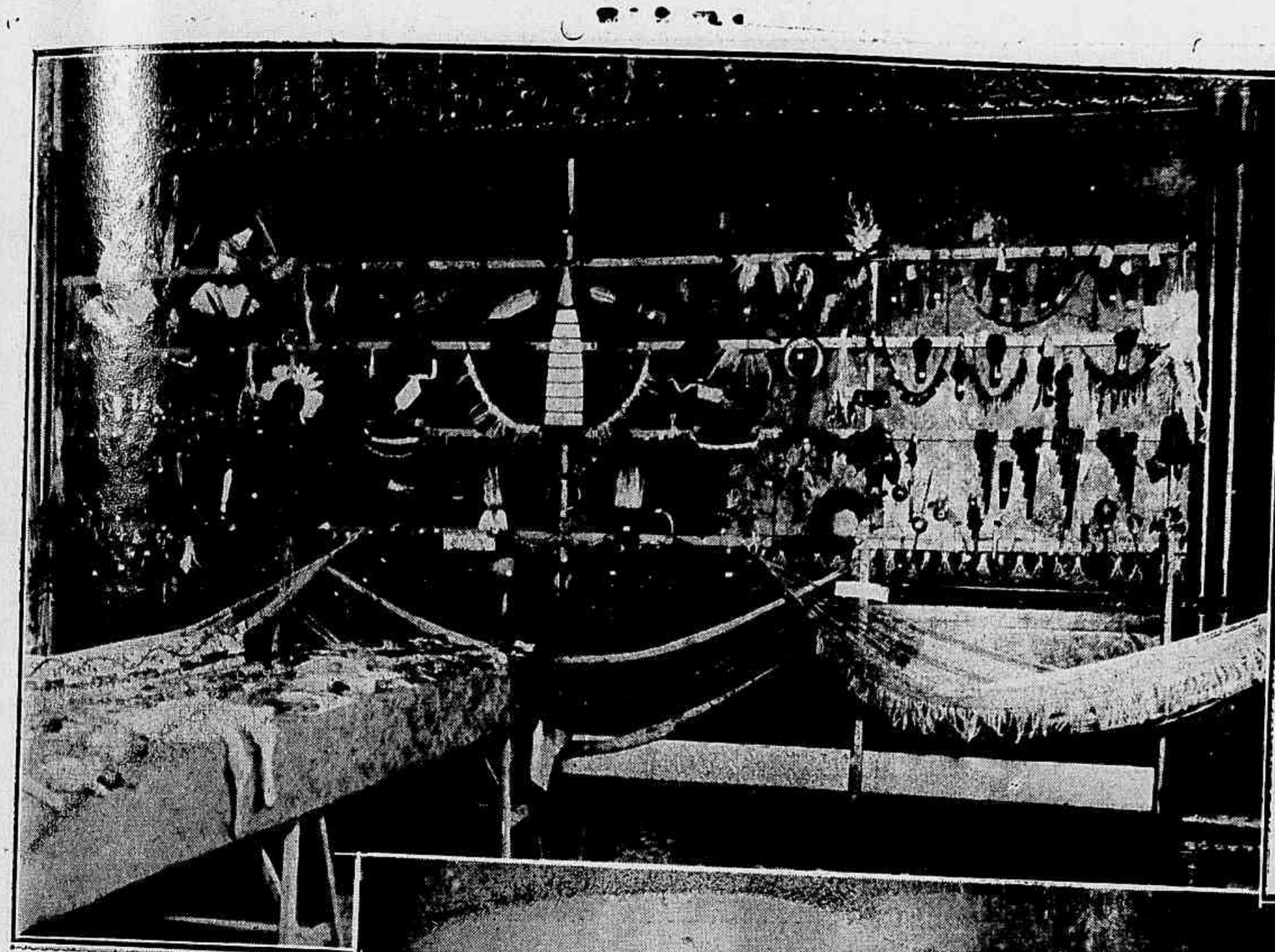
A JEANNE D'ARC, ideada, inspirada e organizada por elle e que é uma verdadeira joia.

Tudo quanto se póde imaginar de mais attrahente em materia de moda feminina lá se encontra; as clientes, sempre em augmento, encontram-se cercadas da mais requintada elegancia do ambiente, alliada a uma multiplicidade de attenções e cortezias captivantes por parte do pessoal e do proprietario, que a tudo e a todos attende, achando solução para qualquer intrincada questão de "toilette" e de moda.

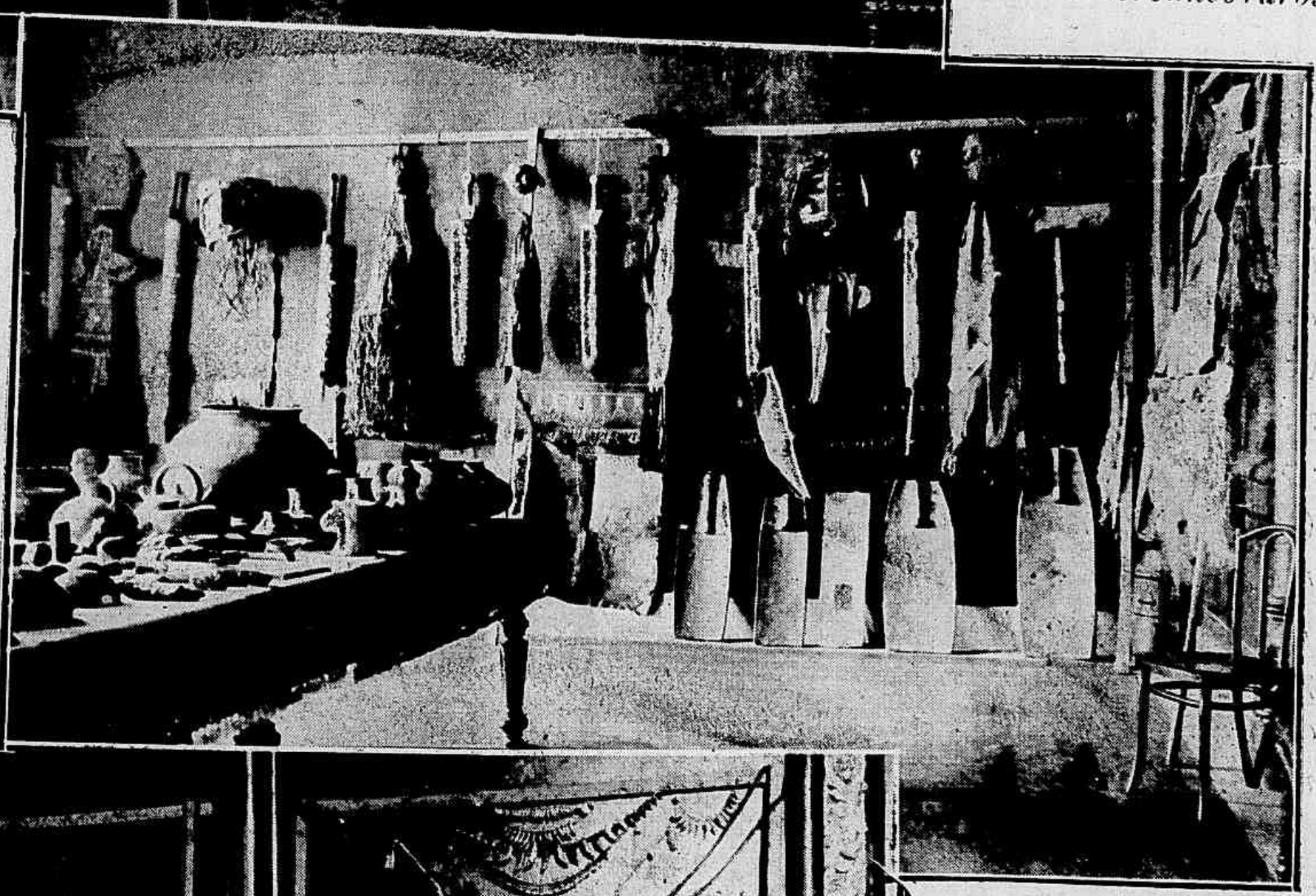
E as suas soluções são inappellaveis porque sempre dictadas pelo bom gosto, pelos principios mais estheticos, pela arte mais pura que fazem, como acima dissemos, do Sr. Alfredo Pouman o verdadeiro **arbiter elegantiarum** das Senhoras Cariocas.

EXPOSIÇÃO ETHNOLOGICA

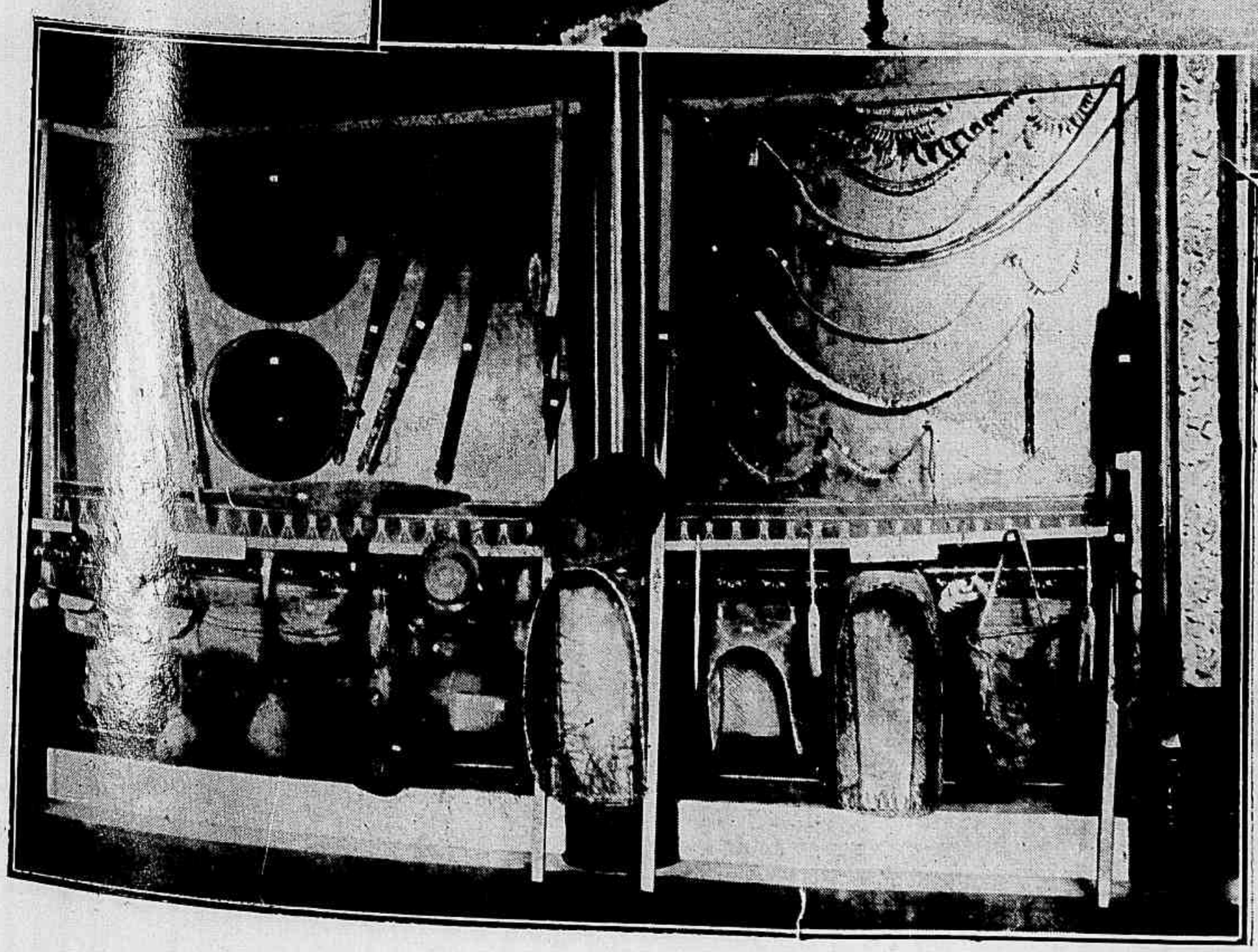
No Salão do Real Gabinete Portuguez de Leitura está exposta e franqueada ao publico, das 2 ás 5 da tarde, a preciosa collecção de objectos rarissimos adquiridos pelo Sr. H. Jaramillo, na região Amazonica Cisandina, do que damos algumas photographias.



Painel N.º 1 — *Enfeites de pennas, coroas, tangas, instrumentos de musica, rodas de tucum e curahun enfeitadas com desenhos raros.*

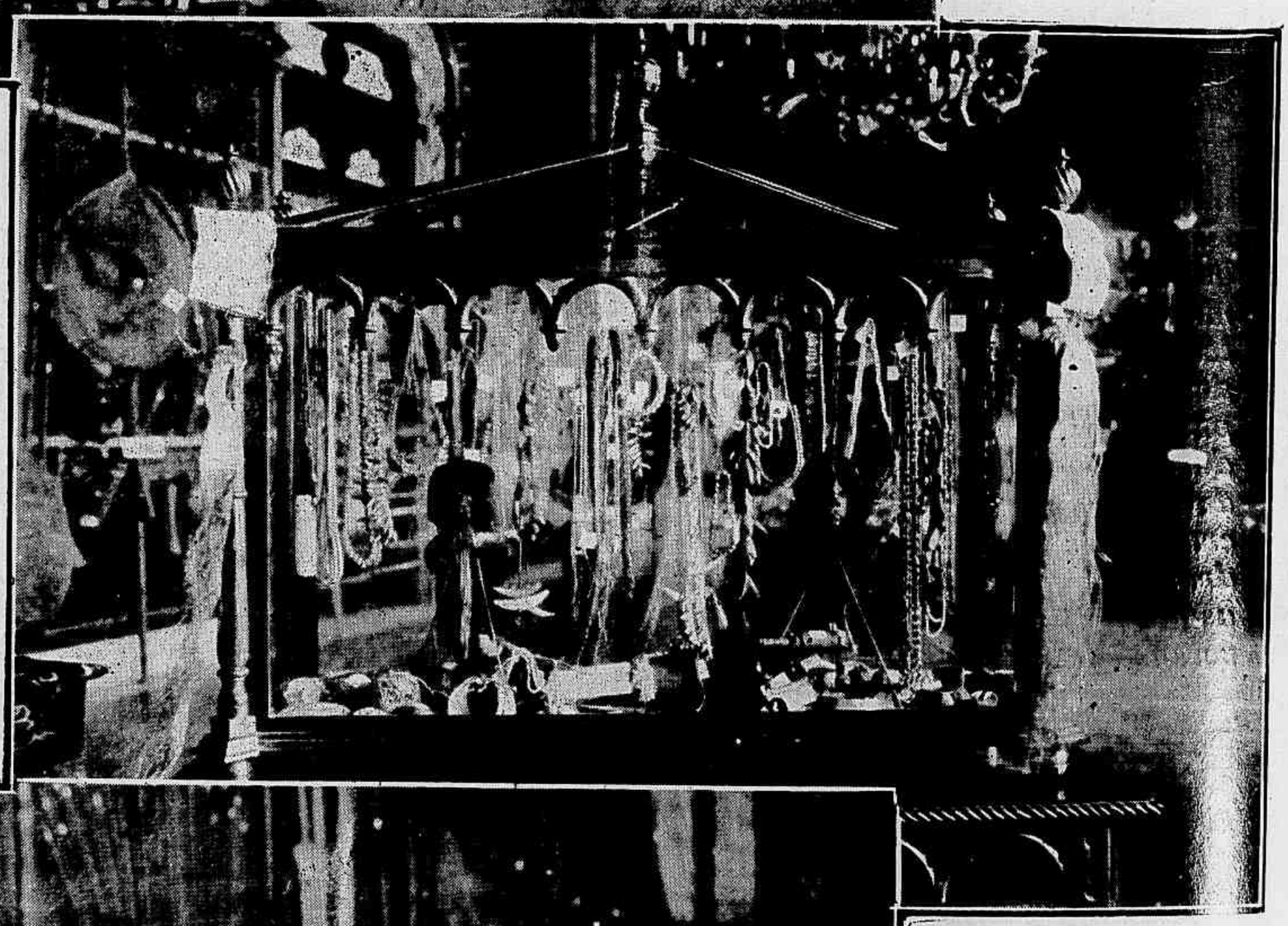


Painel N.º 2 — *Vestimentas feitas de casca de pau, mascaras e bastões sonoros usados nos bailes de phantasia, raladores para mandioca com incrustações de pedras. Ceramica usada pelas diversas tribus.*

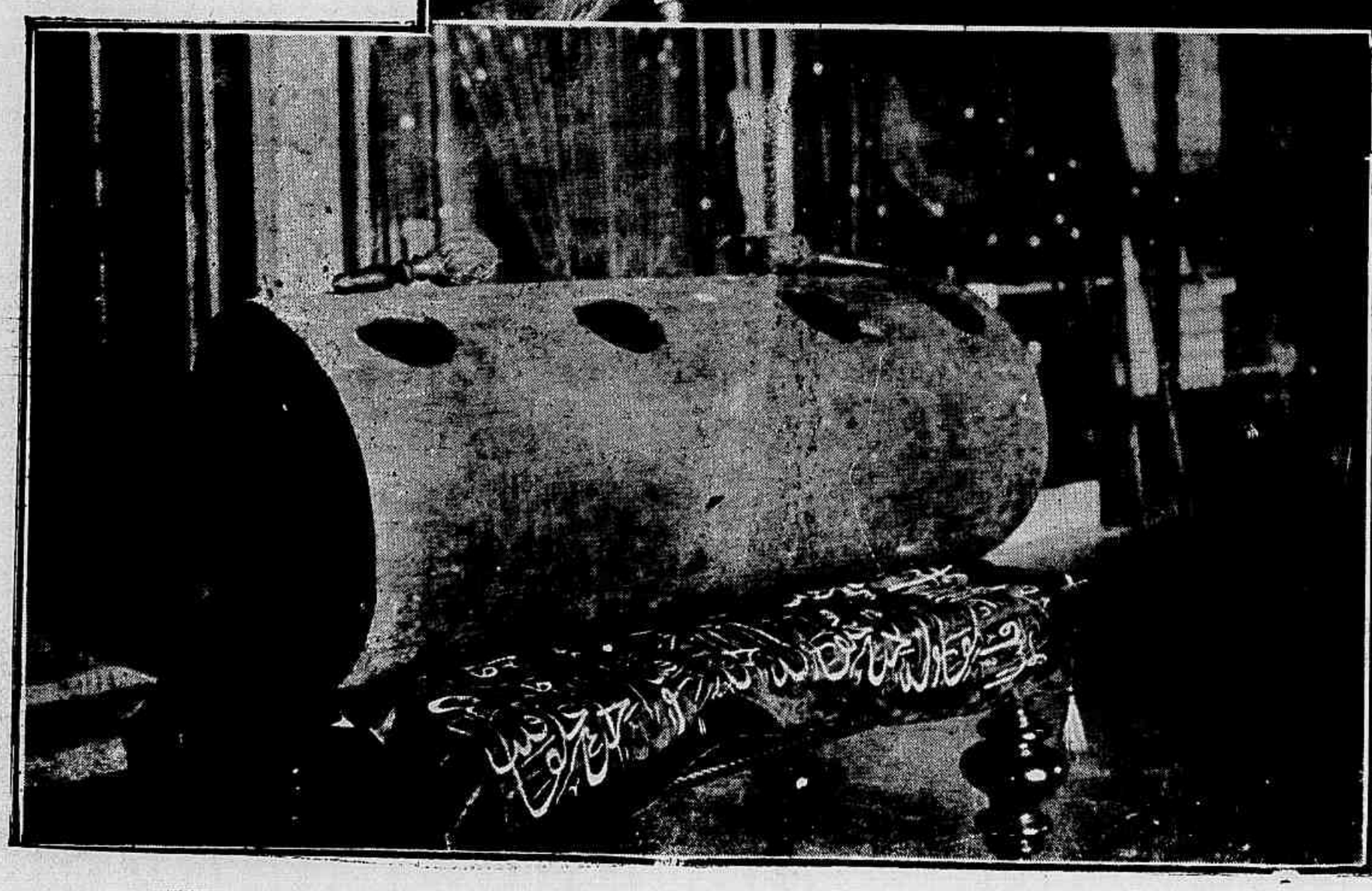


Painel N.º 3 — *Berços para crianças, collares feitos com dentes de animaes, cestos de palha, armas de combate e escudos imitando os antigos romanos.*

Painel n. 4 — *Escudo feito de couro de Anta. Sarabatanas, dardos envenenados com* **curare**, *bolças e pequenas redes de pescar, bancos que servem de cadeiras.*



Painel n. 5 — *Vitrine contendo cabeças mumificadas* **dos indios Jivaras**, *collares finissimos de diversos feitios, clava, (miuda) arma para matar as mulheres, tecidos, pentes e outros objectos de subido valor.*



Painel n. 6 — O **Trocano** *que é telegrapho sem fio usado pelas tribus do alto eduaxés e alto axaporis. O som deste apparelho ouve-se a mais de 50 leguas.*

AUTOMOBOLISMO

O LUBRIFICANTE IDEAL

Não é só como agente medicinal que se emprega hoje o oleo de mamona ou de ricino, senão tambem como lubrificante de um valor incomparavel. As suas qualidades eram até ha pouco desconhecidas pelos motoristas, embora já fossem superiormente aproveitadas em machinas de aeroplanos e em outros engenhos de grande força.

O almirantado americano preconiza-o para a lubrificação das grandes machinas dos navios de guerra, e em França o seu emprego tem-se generalizado nas principaes usinas. Foi, porém, o aeroplano quem lhe trouxe uma decisiva importancia e decidiu de sua applicação.

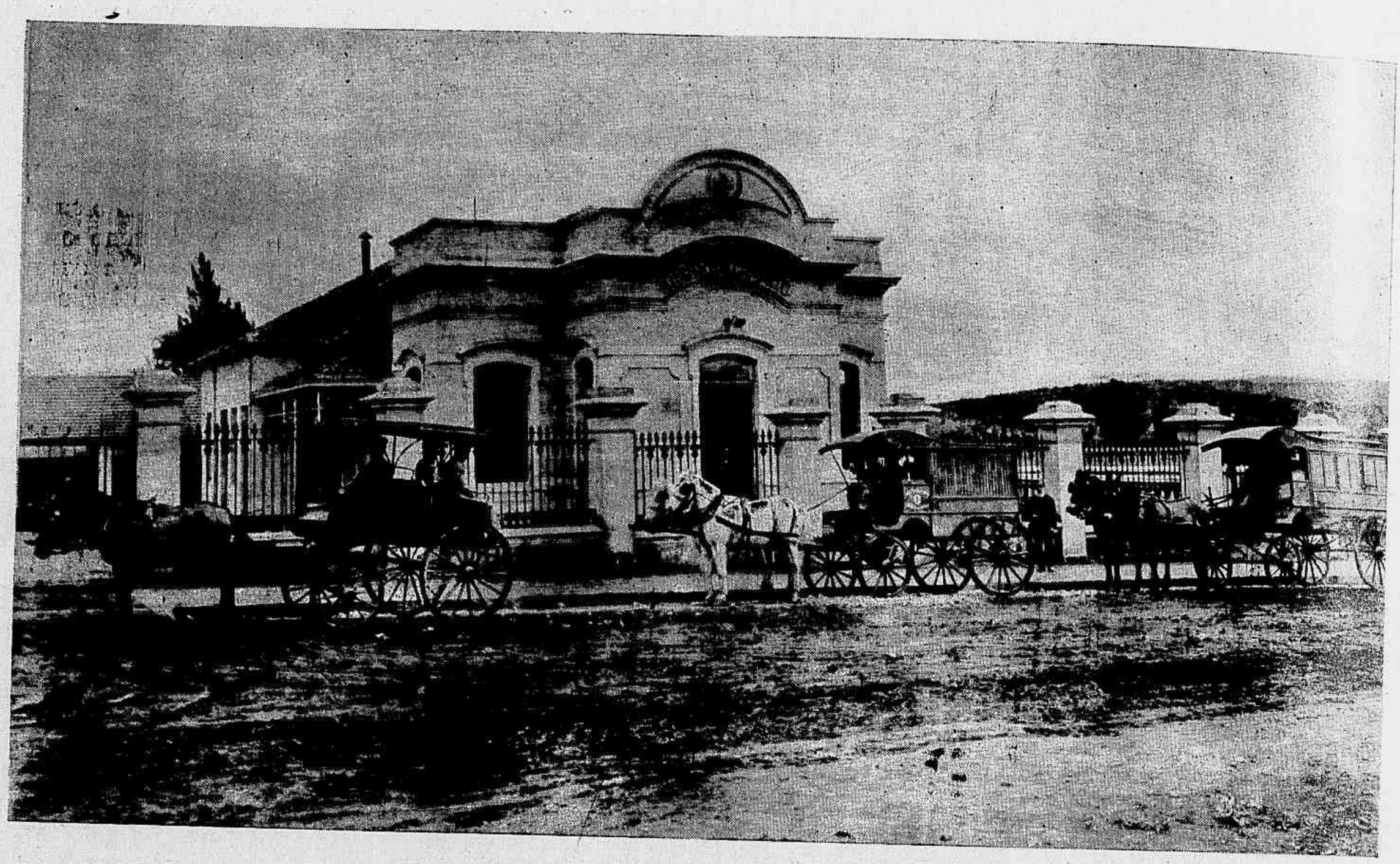
Os oleos são em geral de duas qualidades: os oleos gordurosos, todos de origem animal, extrahidos dos sebos e gorduras de animaes, ou os oleos tirados das resinas e sementes vegetaes, como os de amendoa, da oliveira e de certas palmas; e os mineraes que provêm geralmente da distillação do petroleo ou do carvão de pedra.

A differença essencial entre os oleos vegetaes

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DE MINAS GERAES

Rua da Bahia, em Bello Horisonte

Lago novo no Parque, em Bello Horisonte



Desinfectorio de Hygiene, em Bello Horisonte

e os mineraes consiste apenas em que os primeiros contêm oxygenio e os outros não.

A estes se chamam, pela sua natureza chimica, oleos hydrocarbonicos.

Os oleos vegetaes ou gordurosos comparados com estes são melhores, sendo a base da comparação a sua faculdade lubrificadora, visto como são muito menos viscosos e menos adherentes. Ao contacto do ar vaporizam-se com mais rapidez e se oxydam, deixando um residuo pegajoso que se torna, sempre prejudicial aos metaes.

Os oleos mineraes são empregados e usualmente preferidos para machinas; mas diversos refinadores e entre outros os Srs. Price's Patente Candall C., adoptam oleos denominados *compound*, mixtos de oleos hydrocarbonicos e de vegetaes.

O oleo de ricino é de natureza vegetal; extrahe-se da amoreira ou da mamona, por trituração, sendo depois misturado com agua fria e destillados em seguida.

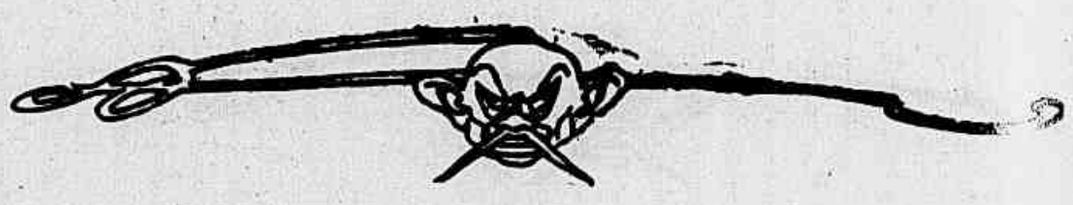
As propriedades desse producto são os principaes factores que decidem de sua adopção ou rejeição.

Entretanto se verifica que elle é o melhor para os pistons e para todas as peças que, friccionando-se com rapidez, produzem altas temperaturas, visto como é sabido que os grandes movimentos desenvolvem os grandes calores. O oleo de ricino tem esta principal vantagem sobre os congeneres.

Qualquer pessoa póde experimentar o seu valor comparativamente; basta mergulhar o dedo no oleo de ricino e em outro qualquer de origem mineral e verifica-se deixando o dedo seccar ao ar, que os oleos mineraes vaporisam-se mais rapidamente deixando no dedo muito maior viscosidade; ao passo que o de ricino é muito menos pegajoso, mais duradouro e mais leve.

Tudo nos leva a crer que, pelo preço inferior do oleo de ricino e suas superiores qualidades caloriferas e resistentes, em pouco elle dominará o mercado e ganhará larga acceitação nas machinas de automoveis.

Para as machinas communs, de movimentos lentos e fortes, o typo do oleo lubrificante será o *compound* que reune as qualidades dos mineraes e vegetaes; mas para as que funccionam com rapidez e desenvolvem altas temperaturas, reunindo a delicadeza das peças á resistencia dos attrictos o oleo por excellencia é o de ricino cujas qualidades de conservação e de lubrificação são verdadeiramente superiores para automoveis. ..



SCENAS CARIOCAS

— Muito gosto de vel-a, D. Julia. Conte-me cá, recebeu muitas declarações amorosas no baile de hontem á noite ?

— Dezesete !

— Deus do céo ! Mas, então fallou com todos os homens que lá estavam e todos se lhe declararam ?

— Não foi isso; as dezesete declarações foram todas do mesmo !

A COMEDIA PARISIENSE

DANDYS-DANDYSMO

A proposito de uma recente exposição, agitou-se a questão de saber-se ao certo o que é um dandy.

Foram despertadas velhas reminiscencias. Resuscitaram George Brummel que deveu exclusivamente ao talhe de suas roupas uma gloria invejada por lord Byron, e esses petimetres de 1830 que introduziram na moda, por algum tempo, a gravidade affectadas e os cavallos de corrida.

Barbey d'Areville foi relido e novamente se fallou dos pisaverdes, dos namorados, dos fatuos, das peralvilhos... Parece, entretanto, que não ficou explicado o sentido exacto do termo.

A verdade é que o dandy não pertence a um typo bem determinado. E'-se dandy segundo as épocas, ou ainda, segundo os annos, por motivos bem differentes.

Ha dandysmo como ha a moda. Sabe-se bem no que ella consiste hoje, preoccupa-se a gente em saber o que ella será amanhã, não se incommodando absolutamente mais com o que ella era hontem.

Um verdadeiro dandy, deve, pois, ser essencialmente uma especie de original. Dir-se-á que elle deixará de o ser em breve, porque bem de pressa terá imitadores, satellites, sub-dandys que procurarão apaixonadamente copial-o.

A isto se responde com a difficuldade que um verdadeiro dandy offerece em ser imitado.

Os que para o conseguir mais se esforçam chegarão talvez a passar perfeitamente por jovens da moda. Para ser dandy é preciso ser creador, é preciso ser senhor.

Póde-se ser dominador em generos muito diversos.

Um dandy deve ser um dominador em um genero muito novo.

E' preciso primeiro e antes de tudo, bem entendido, que elle seja o arbitro e um dos arbitros das elegancias. Mas já se foi o bello tempo que isso bastava e muitos annos são passados desde a época em que Le Bargy, graças aos seus nós de gravata, arrastava á sua elegancia toda a *jeunesse dorée*. A mocidade de ouro de hoje, exige mais.

E', pois, mister achar outra cousa. Faz-se necessario inventar um genero. O campo da phantasia é illimitado.

Esse genero poderá consistir na sabia exageração de um tic, de um accento, no avalliar um defeito ou um caracter, na affectação de um gosto raro, desusado.

Comprehende-se bem que esse gosto nunca deverá passar de gosto. Não deve ser transformado em paixão.

Um dandy deve se mostrar sempre commedido. São-lhe prohibidos os enthusiasmos, bem como as roupas berrantes.

Lembrem-se da theoria de Brummel:

—Quando se está bem vestido não se deve ser notado.

E' preciso que elle não tenha o ar de quem presta attenção ás cousas. Não deve elle dar a impressão de que poz todo o esmero em sua *toilette*, nem que é muito amoroso de sua senhoria, nem que adora a musica.

Não; elle deixou-se vestir, soffre que o amem, a musica é-lhe agradavel..

Nunca será um dandy o joven elegante que dizia outro dia a outro, de um só folego, agitando o lenço de fina baptiste:

— Meu caro, imagina que acabo, emfim, de descobrir o marroquim que me vae servir de porta-cartas que que eu levarei neste verão a Biarritz: será um couro negro com fechos de ouro.

Não foi outra cousa senão isso que lhe retorquiu:

— Ah ! meu caro, uma cousa inaudita !

— Que, pois ?

— Imagina que hontem se me apresenta um joven muito *dernier cri*, por minha fé... Meu caro, tinhamos exactamente a mesma gravata ! E' preciso mais sobriedade, mais indifferença. E' mister demonstrar o mais perfeito desdem para o que vos pedem semanas de pesquizas e um grande dispendio de engenhosidade.

E' preciso que as nossas particularidades não brilhem, mas que as descubram. Um dos mais jovens actores francezes não póde viver se não tem á sua disposição doze guardanapos de *toilette* por dia. Mas nunca elle o confirmou senão aos intimos. E a culpa não é sua se os seus intimos faltaram á discreção.

Mme. Réjane que o recebeu um dia em sua villa da costa de Grasse não soube dessa particularidade senão na vespera da chegada de seu hospede e pelo maior dos acasos.

Um amigo encontrando-o em Trouville perguntou-lhe:

—Ides receber B... ! Tendes muitos guardanapos ?

Mme. Réjane deveu telegraphar para Paris, afim de que lhe mandassem immediatamente doze duzias.

Vê-se que o senhor B... é um dandy.

Pretende-se que não basta mostrar genio nas questões de toilette. E' preciso naturalmente que um dandy seja artista — com medida, já se sabe. Se elle não o é naturalmente, com um pouco de cultura chegará facilmente a parecer que o é.

Se elle o é, ao contrario, seus esforços devem tender a não o deixar ver senão o menos possivel.

Não ter mais do que os ares de um homem do mundo, é o primeiro cuidado de um dandy artista.

Se elle se dedica a uma arte, que fique bem evidenciado fazel-o como amador e por simples desfastio.

O Sr. R... H.. canta elle mesmo as suas melodias com um encanto infinito, mas quando elle consente em o fazer, ha em toda sua pessoa qualquer cousa de destacado que susta as manifestações muitor ruidosas.

Elle não se assenta senão em tres quartos do tamborete do piano, como se fosse inutil installar-se verdadeiramente por tão pouco e mantem entre os labios um cigarro meio consumido que testemunha a sua pouca applicação, de sua boa vontade negligente e distrahida.

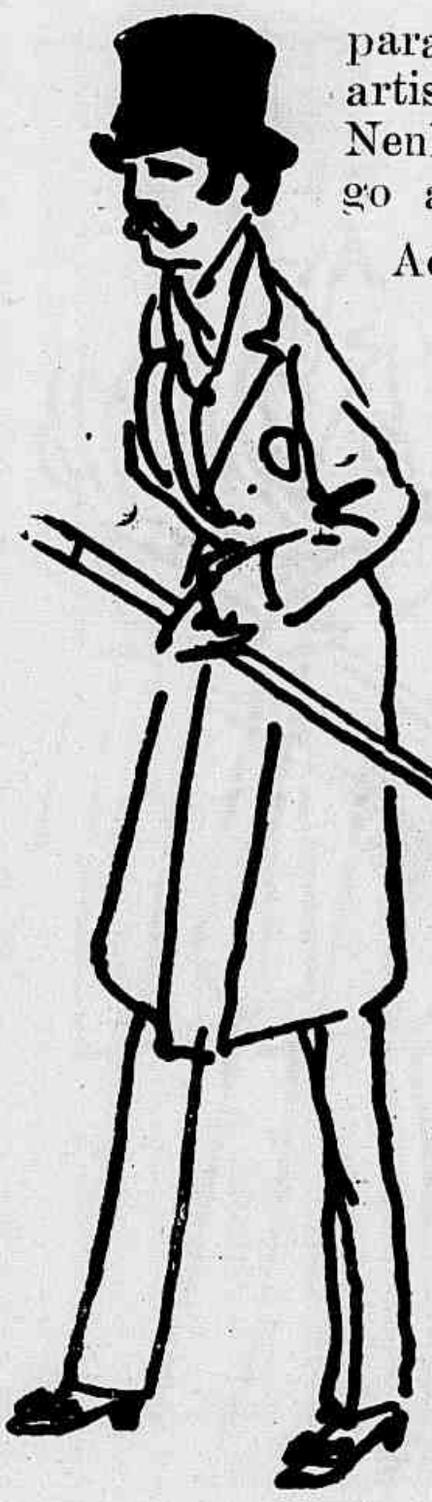
Elle dá a impressão de que nem um segundo teve o máo gosto de tomar essa pequena representação a serio... E deve-se dizer que isso é exquisito.

A difficuldade é maior ainda se se tem a desgraça de ter nascido poeta.

Nada é de facto mais fóra da moda. Importa, pois, que se faça a gente perdoar e concebe-se que um dandy não deve jamais, qualquer que seja a razão, ter que solicitar indulgencia. Ser-lhe-á, pois, necessario a todo custo inventar uma escapatoria, um derivativo qualquer. Elle agirá de modo que seus versos não sejam vendidos.

Elle tentará como o Sr. de M... por exemplo, de desviar a attenção testemunhando gosto pronunciado pelos *bibelotes*, atrevendo-se a lances audaciosos, passeando com mulheres da moda.

Mas se elle é completamente e de modo provado, um grande poeta como o Sr. Henrique de R..., não lhe sobrará, para o fazer esquecer a juventude, mais do que um recurso: entrar logo

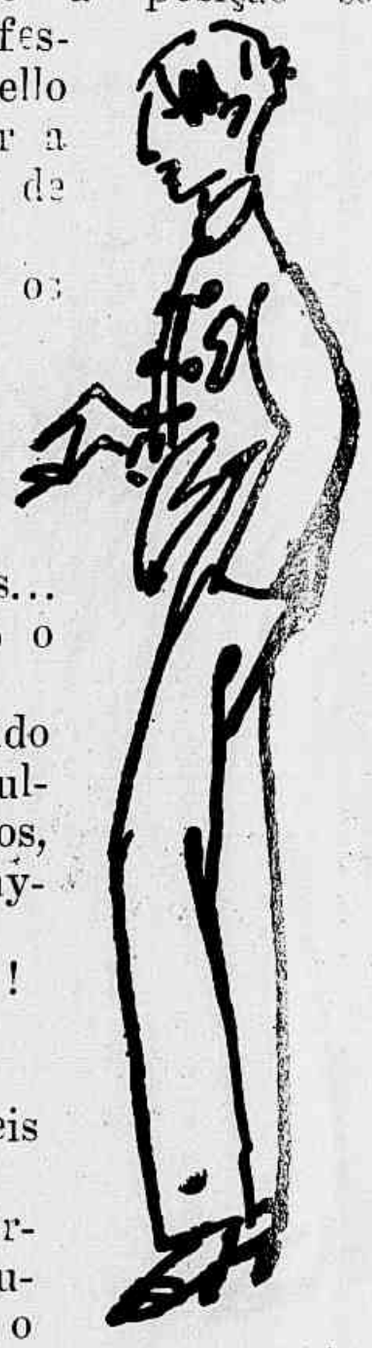


para a academia. Mas não ser artista facilita muito as coisas. Nenhum constrangimento deve logo a se impôr.

Achar-se-ão mais facilmente elementos de successo. Occupar-se-á de renovar a arte decorativa, conduzir-se-á com genio os cotilhões, descobrir-se-ão os bailados russos...

Ah ! esses bailados russos que fonte de triumphos para os dandys !

Esse exoticismo, essas côres, assas bailarinas, esse dansante pallido como Narciso, essa excentricidade jocosa, esse maravilhoso que achava o meio de vir do Oriente e de ser novo da mesma maneira, o mysterio que plainava sobre tudo isso e o encanto — o encanto slavo !— que de tudo isso emanava... junte-se a atmosphera de luxo espalhada em redor pelo preço muito elevado dos logares e a posição social dos espectadores, toda essa festa, todo esse esplendor, que bello fundo de quadro para destacar a elegante silhueta de uma roupa de trinta e cinco luizes !



Esses russos quizeram ser os primeiros a conhecel-os e comprehendel-os. Admiraram-n'os, amimaram-n'os propalaram-lhes os feitos por toda Paris, jogaram-lhes ostensivamente, de um procenio, punhados de rosas... Fez-se um successo favorecendo o delles.

Tambem que desespero quando elles se foram ! Na noite de sua ultima representação, seus amigos, nos corredores, deixavam ver physionomias entristecidas:

— Meu caro, estou de luto !

— De quem ?

— Mas... delles !

O seu dandusmo, depois seis mezes, ainda vive.

E tudo isso, pela mesma fórma, vejam, é encantador, porque tudo isso é Paris. O dandysmo é o parisianismo no que este tem de mais raro, de mais fino, de mais leve.

Suas preoccupações são, sem duvida, bem frivolas, mas com esta qualquer cousa de muito intelligente e artistico de que nunca se separam os delicados, subtis, adoraveis parisienses. Não se é dandy senão em Paris. E se Georges Brummel, outr'ora, viveu em Londres é muito simplesmente porque Londres tinha sido posto na moda pelos parisienses desse tempo.

REVISTA DA SEMANA

O MAIS ANTIGO HABITANTE CONHECIDO NA INGLATERRA

Homem no estado prehistorico, ultimamente descoberto no condado de Sussex

A ORIGEM DO ALFINETE

O alfinete teve uma origem tragica como se vae ler.

Este vulgar e diminuto objecto, tão commum hoje, no anno de 1410 começou a ser usado, substituindo os espinhos usados pelos pobres para ligar os farrapos, ao passo que os ricos prendiam com valiosas "barras" de ouro suas vestes carissimas.

E' notavel, porém, que a respeito dos alfinetes houvesse uma especie de maldição que pareceu presidir o seu inicio, o que, sem duvida passou a ser tradicional, exigindo os que vivem sob os influxos de certos prejuizos e abusões que se fizesse uma pequena picada, antes de entregar um alfinete a quem desejasse.

Um pobre operario de Tours, tecelão, nutrindo o desejo de ser rico, não se occupava de outra cousa mais que da realização do seu sonho.

Dotado de certo genio inventivo, aperfeiçoou a industria da fiação do algodão, inventando uma laçadeira especial.

Obrigado ao trabalho quotidiano para sustentar a sua numerosa prole, não podi consagrar, como desejava, noites inteiras a sua nova descoberta. Depois de varios ensaios,pôde concluir o primeiro alfinete, com o que pensou ter chegado ao fim desejado.

Não passou de uma illusão, pois, seu patrão, em vez de o auxiliar, accusou-o de haver roubado o metal necessario para levar a cabo suas experiencias, e o pobre operario viu-se condemnado a desterro perpetuo, condemnado e considerado louco pelos juizes, aos quaes elle havia fallado de sua invenção, considerando-a como uma grande descoberta.

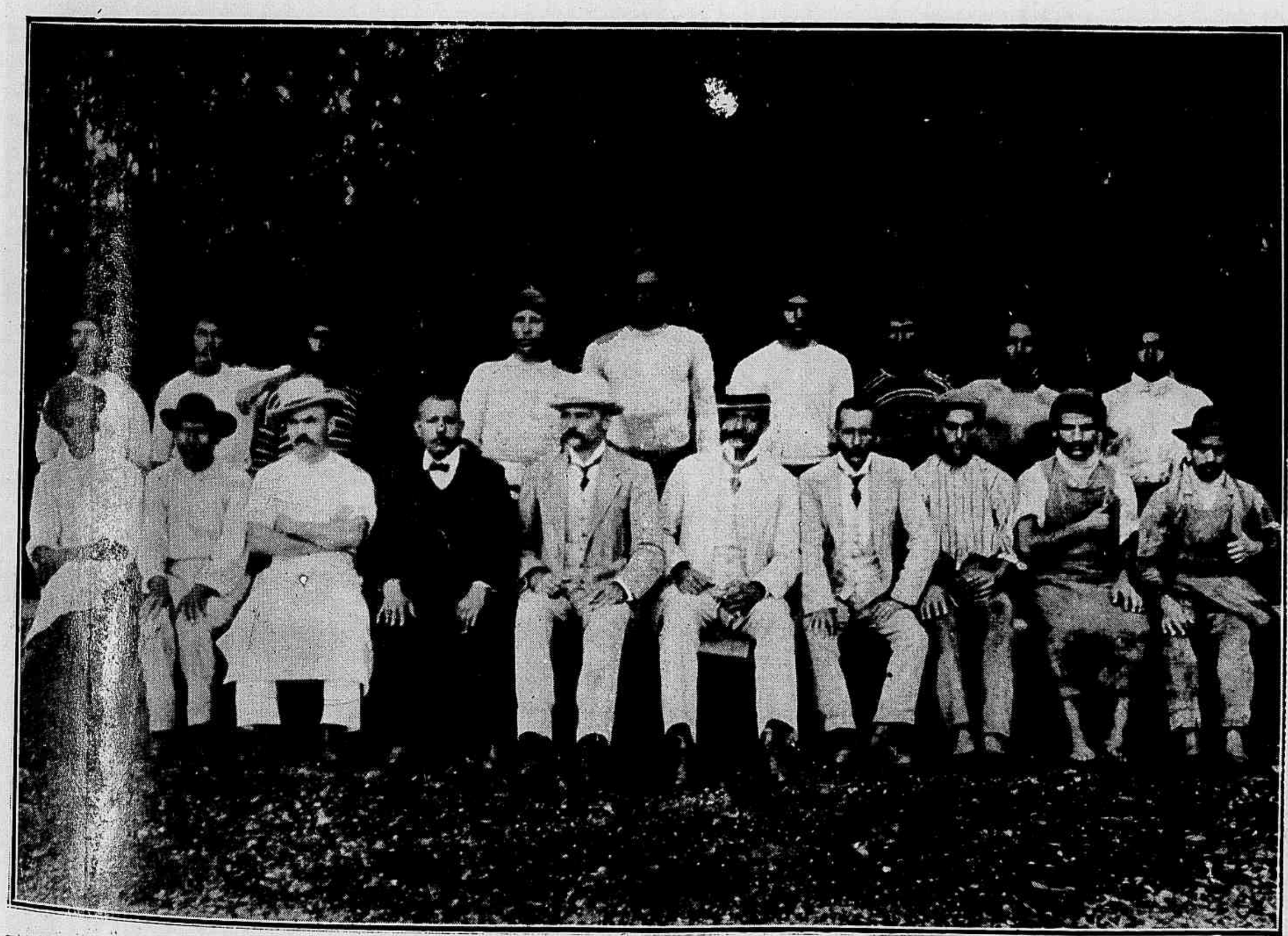
Protestou em vão e vãos foram tambem seus argumentos, recordando que durante a estada de Carlos VI, quando este soberano tinha ido a Tours, para tratar do patrão do Duque de Borgonha, que tinha assassinado o Duque de Orleans, pôde observar que as damas da côrte damnificavam os ricos tecidos com as pequenas barras de metal de que faziam uso arrancando ás vezes as valiosas guarnições.

Portanto, tinha pensado em substituir as grosseiras barras por fios subtis e flexiveis de metal, afinados em uma extremidade, e arredondados na outra em fórma espherica de maior diametro...

Os juizes da congregação de S. Elysio, dos quaes dependia o consentimento, baixaram a cabeça e sorriram compassivamente.

Desterrado de Tours, foi a Paris. Alli, a

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Todo o pessoal da grande barraca de couros pertencente á firma Lavoura Vargas & C.ª, de Porto Alegre, uma das principaes desta cidade

Directoria e socios do Club Foot-Ball Gabrielense em S. Gabriel

"Pic-nic" do Club Foot-Ball Gabrielense em S. Gabriel

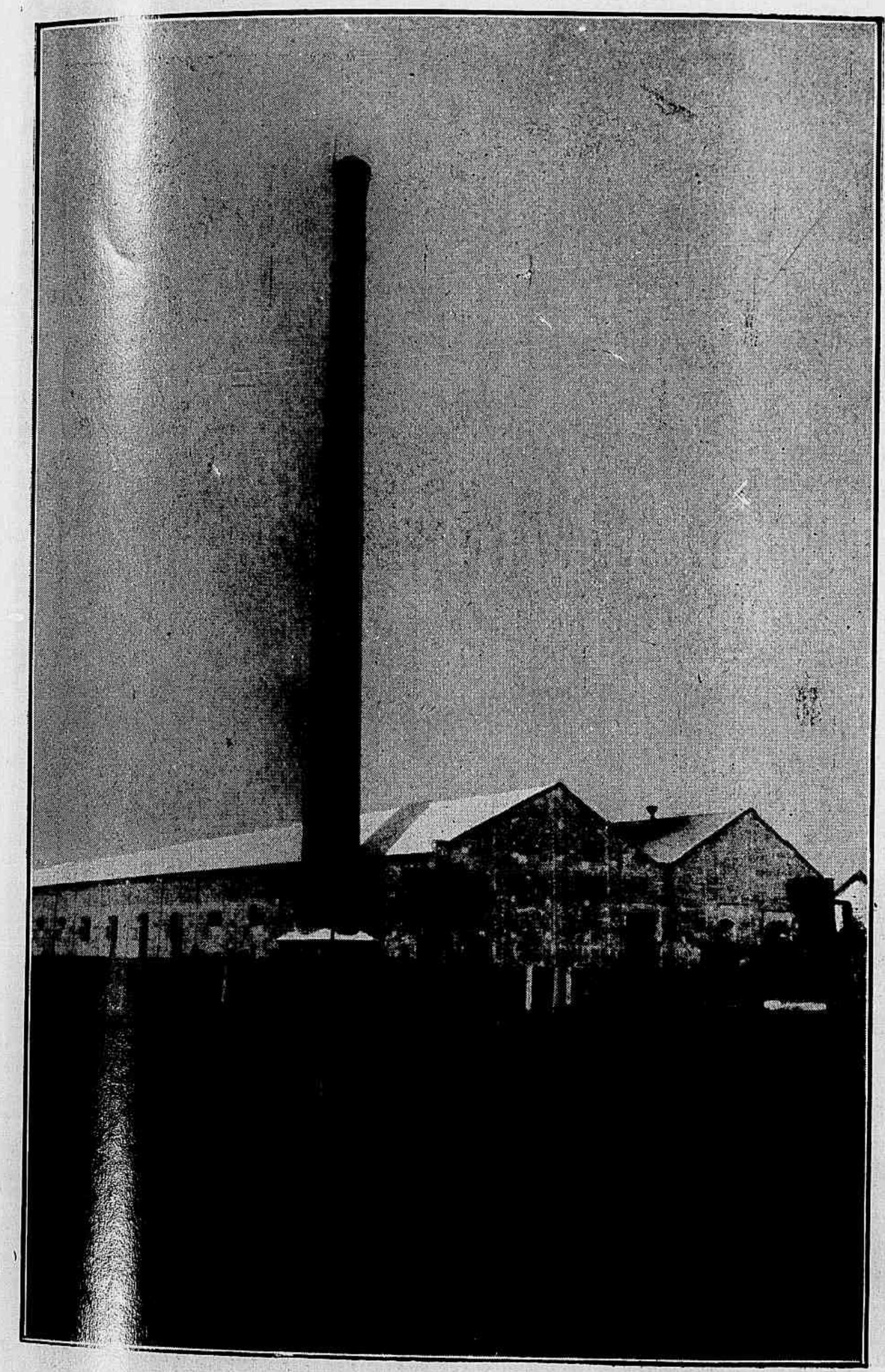
força de perseverança, pôde contrair um emprestimo, em pequenas sommas, para proseguir nas suas experiencias, as taes sommas tinham sido emprestadas por curto prazo. Como estes se succediam com frequencia não podendo satisfazer seus compromissos o pobre inventor foi encarcerado e passou pouco depois a trabalhos forçados, onde morreu miseravelmente.

Um bretão, Joaquim Porquin, que tinha comprado os alfinetes fabricados pelo desgraçado inventor, vendeu-os com proveito; e mettido mais tarde em algumas conjurações politicas e preso, foi decapitado em 1416.

A difficuldade do trabalho fez subir o valor dos alfinetes, por isso mesmo considerado objecto de luxo. Tanto é assim que entre os presentes offerecidos á senhora de Beaujen, filha de Luiz XI, por occasião de sua boda, figura uma caixa de alfinetes.

Até o reinado de Henrique VIII os alfinetes foram desconhecidos na Inglaterra, sendo Anna Bolena quem os introduziu em Londres, levando-os comsigo quando sahiu de França.

Coincidencia extranha e lugubre !... O fatal influxo que parecia estar ligado ao pequeno objecto se estendeu tambem sobre a mulher infeliz, que pagou com a cabeça o dourado sonho de uma ambição cubiçosa e funesta...



Porto Alegre — *Frente da Fabrica da Companhia União de Phosphoros*

HYGIENE DO CORPO E DA ALMA

Caminha duas horas todos os dias.
Dorme oito horas todas as noites.
Levante-te logo que acordes.
Trabalha logo que levantes.
Não comas sem fome, mas sempre de vagar.
Bebe para matar a sêde.
Falla só quanto fôr preciso, mas não digas mais da metade daquillo que pensas.
Não escrevas o que não pódes dizer.
Não esqueças nunca que os outros contam comtigo, mas que tu não podes contar com elles.
Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale, porque é bom servidor e máo amo.

UMA PESSOA ENTERRADA VIVA

Uma moça morreu na flôr dos annos, na quadra mimosa da sua primavera.

Vestida de branco, entrelaçadas de finas perolas suas madeixas, parecia antes uma noiva, refulgindo no dedo rico annel de brilhante.

Seus paes quizeram que a enterrassem com os seus mais ricos adornos.

Durante a noite o coveiro penetrou no cemiterio com uma lanterna, e, abrindo a cova, quiz despir o cadaver dos seus ornatos; este ergueu-se, porém, e, olhando fixamente o ladrão, perguntou-lhe com voz sepulcral:

— O que quereis de mim ?

Cheio de terror, elle fugiu rapidamente.

A moça, que suppunham morta, porém, que só tivera um ataque, sahiu do cemiterio, apanhou a lanterna do coveiro, e voltou para sua casa.

No momento em que ella entrou seus paes sentiram-se gelados de terror, que bem rapido se mudou na mais doce e inexplicavel felicidade.

A mãe, ensinando o filho mais moço a contar:

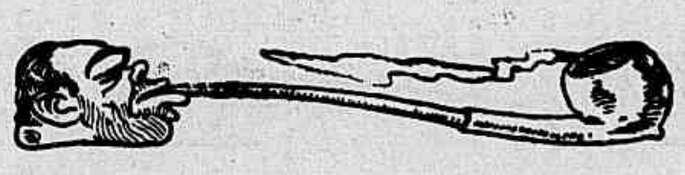
— Diga-me, Nenê, como é que se diz depois de dez ?

Nêne: — Oito, nove, dez... dez... não sei.

A mãe, ao filho mais velho:

— Anda, ensina a teu irmão o que vem depois de dez.

— Sim, mamãe: valete, dama, rei e az.



TORTAS DE BATATAS

Faz-se tortas de batatas batendo-se bem 6 gemmas de 2 claras que se amassam com 250 gram. de assucar, 450 de batatas e um calice de agua de flor. Colloca-se tudo numa fôrma e leva-se ao fôrno regular. Depois que sahir do fôrno polvilha-se com assucar e canella.

Proverbio russo:

Bebe e morrerás; não bebas e morrerás da mesma maneira.

Vedetas do boulevard

No *boulevard*, deante de uma dessas columnas onde, em Paris, se afixam os cartazes de theatros, a gente pára. Nos papeis multicolores alguns nomes em lettras gordas se destacam. São as actrizes de nome, as beneficiarias da moda, as obreiras do successo, as porta-estandartes do reclamo, aquellas que, em calão de bastidores, se chamam — as vedetas. Recolhamos alguns desses nomes, uns poucos ao acaso (todos seriam muitos) e mandemol-os ao nosso publico, nesta época de theatros, como um amavel *souvenir de Paris.*

1, Mlle. Geniat em L'«Epate» (Cliché Tabot). — 2, Mme. Jeanne Granier (Cliché Felix). — 3, Mlle. Lender (Cliché Tabot). — 4, Mlle. Eve Levalliere em L'«Habit Vert» (Cliché Felix). — 5, Mlle. Sergine (Cliché Felix). — 6, Mlle. Sylvia no «Fausto» (Cliché Walery). — 7, Mlle. Arlette Dorgere (Cliché Tabot). — 8, Mlle. Gabrielle Dorsiat.

ADORAÇÃO

Quizera ser a flôr que, sobre a mesa,
Se curve para ti quando tu leias;
Quizera ser o livro que folheias
E te distrae nas horas de tristeza;

Ser doçura da tarde, quando alheias
O espirito na paz da natureza;
Ser luz de amor perpetuamente accesa
E ser uma verdade em que tu creias...

Ser-te precisa... Afugentar-te a dôr...
(Doce chimera, tanta vez sonhada !)
Doirar a tua vida de illusão...

E fosse o meu destino, ó meu amor,
Ir, mundo em fóra, a embellezar-te a estrada,
Florindo as pedras e estrellando o chão.

MARIA DA CUNHA.

O VELHO CASTELLO

Ao Luiz Honorio

Velho Castello secular... Outr'ora,
As janellas ornadas de cortinas
Eram fócos de luz, como se a aurora
N'alma lhe abrisse as azas peregrinas...

Dos faustosos salões fluctuavam, fóra,
Tremulos sons de amenas cavatinas...
Diversas dos soluços que hoje chora
E ulula o vento, sobre as velhas ruinas...

E quando a Castellã cercava a porta
Do ninho azul, forrado de velludo,
E dormia tranquilla, á noite morta,

Entre os fólhos de linho da alva cama,
O Castello de pedra, immovel, mudo,
Veleva o somno da famosa Dama...

Campos.

EDUARDO DE CARVALHO.

DEUS

A M. Bittencourt

O Deus que fez no Espaço, a alma potente,
Embora em provação—misera e triste,—
O Deus piedoso e bom, o Deus clemente
Existe, como a luz do Sol existe.

Porque na Terra, emfim, nunca o sentiste,
Nem por isso descreias... Ser descrente,
E' negar a Verdade resplendente
Da existencia de um Deus que a tudo assiste.

O Deus creador das cousas do Universo,
Tem um átomo de Amor sempre disperso,
Para alentar de novo, á fé perdida.

Se assim não fôra, como poderias
Saber viver ? Oh ! como viverias
O breve instante desta curta vida ? !

ELOY LEITAO.

Campos, Março, 1913.

CEMITERIO

A alma de Henrique.

Que vejo ? mauzoléos, campas enormes,
Caveiras a formar montes informes,
Lastrando todo o chão;
A tristeza que habita estes logares,
Os cyprestes, o aspecto, emfim os ares,
Tudo causa impressão !

*
* *

Aqui neste recinto a vida é morta,
Minh'alma num momento se transporta
Ao seio do infinito;
E não sei, se é de dôr, se é de saudade,
Mas aqui nesta triste soledade
Eu tristonho medito !

*
* *

Ah ! aqui não se attenta á differença !
A morte ao distender a nuvem densa
Os restos faz eguaes !
Aqui não mais florescem preconceitos
E tu verás dormir em juntos leitos
Implacaveis rivaes !

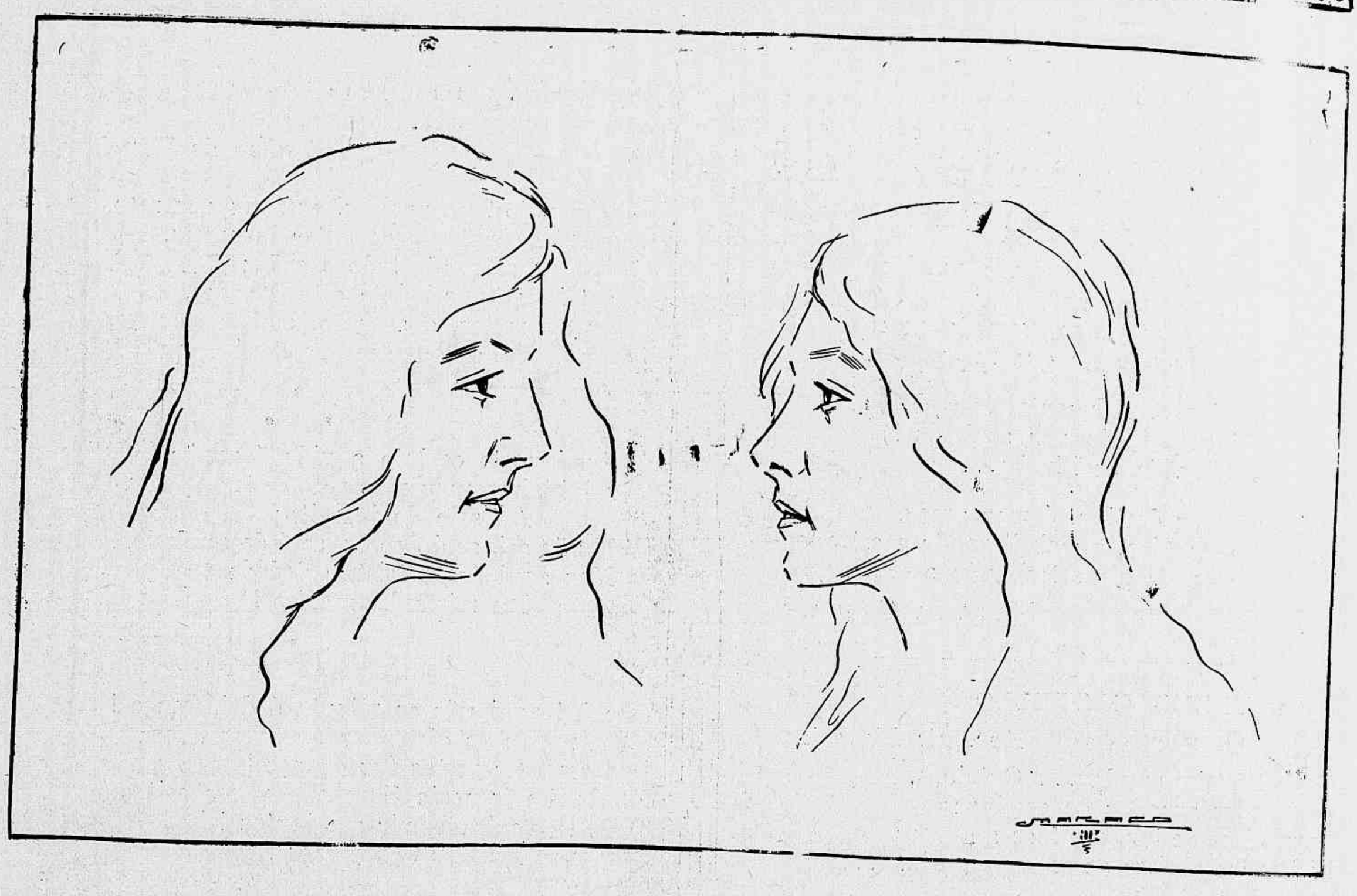
*
* *

Em contraste tu vês, alli mui perto,
Um tumulo de saudades já coberto,
Tendo apenas a cruz;
Alli repousa o pobre, o esquecido,
Mas, sua alma talvez longe do olvido,
No céo goza de luz !

*
* *

O espirito aqui implora a prece
Das galas e do mundo elle se esquece
Nesta triste mansão;
Junto aos mortos—a crença reanima—
Recorda a Eternidade e se approxima
Da sublime ascenção !

B. Vianna Junior.

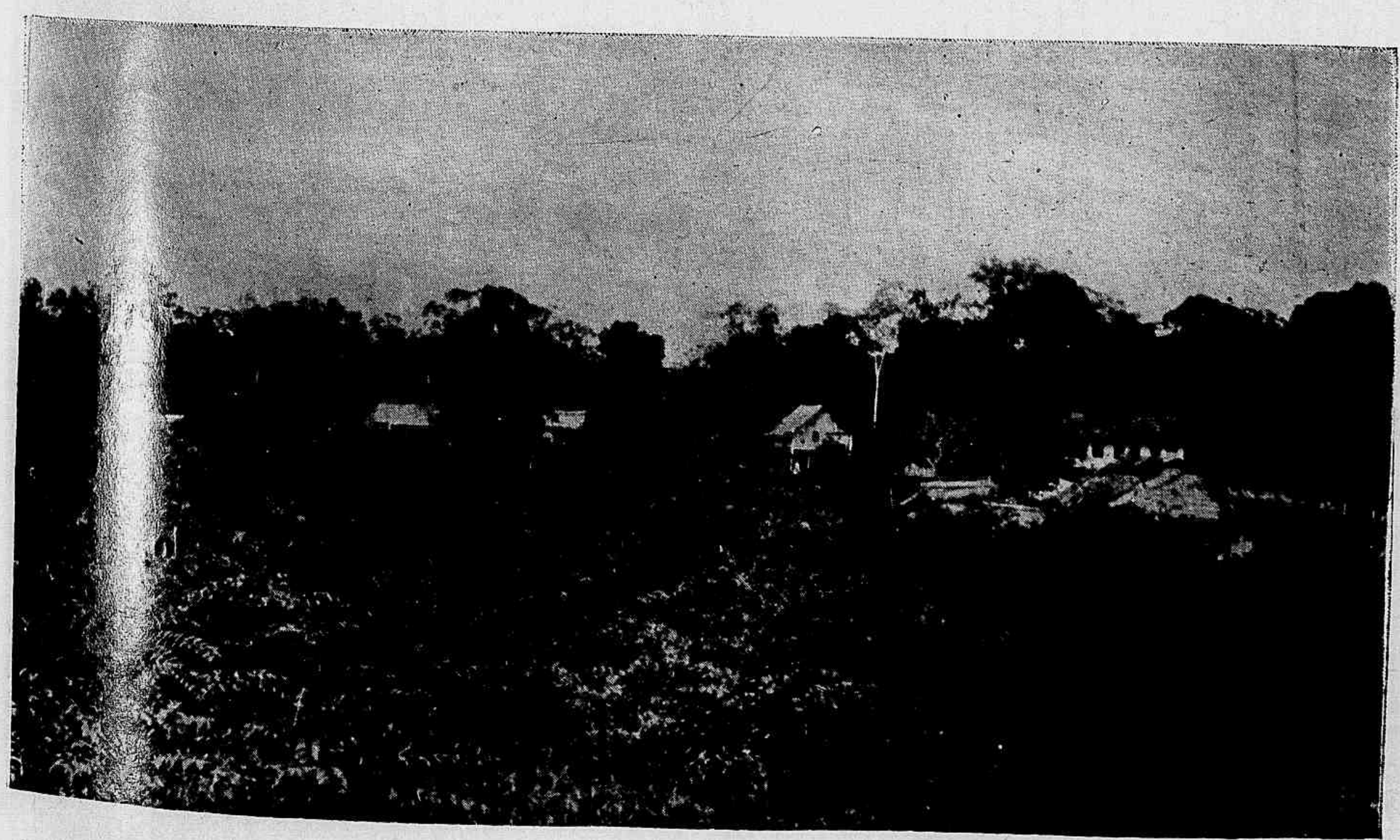


O retrato de Mamãe

O retrato de Papae

A "REVISTA DA SEMANA" NO ESTADO DO AMAZONAS

Colhendo ovos de tartaruga



Edificações no interior das mattas do Amazonas

COMPANHIA CERVEJARIA

Brahma

Da acreditada cerveja

SECCIÓES

BRAHMA

— À —

1$000 O LITRO

Posto a domicilio na Capital Federal
Suburbios e Nitheroy

Vende-se em barris automaticos de 5 e 10 litros de conteúdo, incluindo a quantidade necessaria de gelo

TELEPHONE
111

CAIXA DO CORREIO
1205

A NOTRE-DAME DE PARIS

Grandes armazens

DE FAZENDAS E MODAS

Este importante estabelecimento tem sempre completos sortimentos de roupas brancas para homens, senhoras e crianças; roupa de cama e mesa, tecidos de seda, lã e seda, lã e de algodão; meias francezas, suspensorios, rendas, bordados, espartilhos, fitas, chapéos de sol e chuva; artigos de fantasia, sombrinhas; saias, blusas, capas, paletots, chapéos e véos para senhoras, etc., etc.

Grandes Officinas de Alfaiate e chapéos para senhoras

Especialidade em costumes TAILLEUR

RUA DO OUVIDOR

Largo de S. Francisco de Paula e Travessa do Rosario

Não ha quem não conheça

CASA DE LOTERIAS

á Rua do Ouvidor n. 151

De propriedade

DOS SNRS.

LOTERIAS

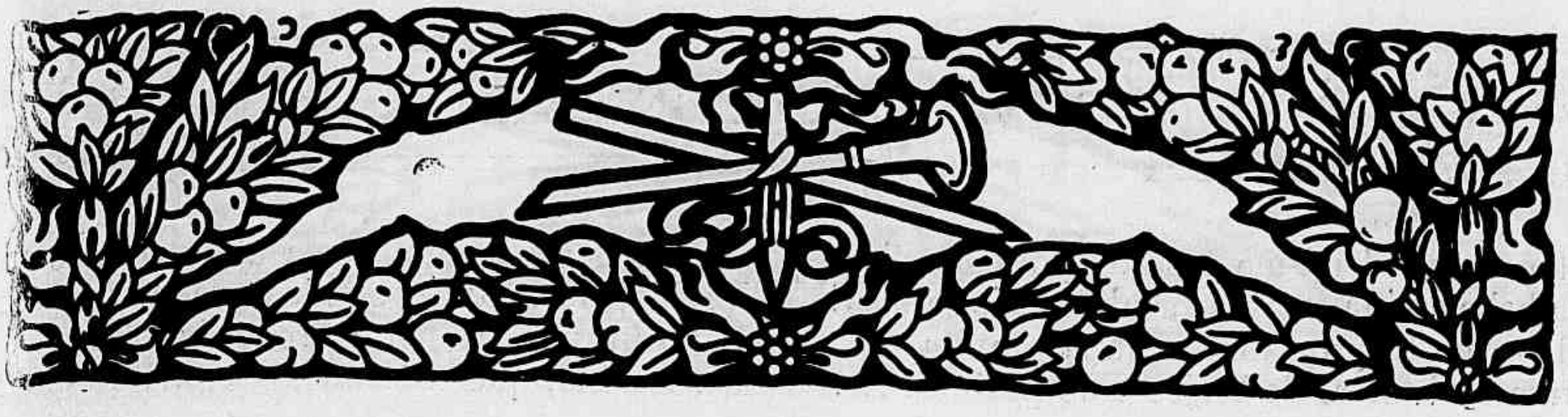
E' a casa que mais sortes tem vendido aqui no Rio e é preciso notar-se que não são sortes pequenas, mas sim grandes.

Depois que se transformou de charutaria para casa de loterias, já tem essa casa vendido

Centenas de contos de réis em premios.

Ha outras no mesmo ramo de negocio que têm vendido sortes em proporção semelhante, porém não têm a seriedade que nesta se encontra nos pagamentos dos premios vendidos.

Afinal, quem ahi compra bilhetes está quasi certo de tirar algum premio, por menor que seja, e de receber.



FLUXO E REFLUXO

Bebedo, o vagalhão das espumas banhando
Num lugubre e soturno uivo de lobo solto,
Branco o dorso, a rolar, as entranhas reboando...
Quebra-se o mar na praia, impotente e revolto.

De longe o atro rumor traz para que o concentre
Um ponto só; enche um ambito illimitado;
O amplo concavo som, que lhe ruge no ventre,
E' como o urro de um deus a uma rocha agrilhoado.

Tem seculos de dôr a musica assombrosa
Dos seus roncos, dos seus soluços — bem que a fria
Ode da Mágua atroz sagrasse-lhe, impiedosa,
O nascedouro com um grito de agonia...

Torce, e ao ar arremessa em pavoroso esforço
A cauda,—éreo dragão que se morde, e arde em [brazas,
Que o dorso abaixa, e que levantando esse dorso
Cobre-o, aos beijos da luz, dos fremitos das azas...

Figuras espectraes—dos espaços equoreos
Errantes barcos vão, — semelhando os seus mastros
Da triste e augusta cruz os braços merencoreos,
Supplicando dos céos as lagrimas dos astros !...

E, alta noite, os sentindo — infernaes pesadellos—
Do dorso azul á flôr, ao curso da corrente,
Fauces o velho oceano abre para sorvel-os,
E, como um tigre real urra sinistramente.

E da raiva vomita o soluçoso arranco
Estirando o ar a sua lingua inquieta
Que, cheia de desejo, o largo bojo, o flanco
Dos barcos lambe, a afflar de volupia secreta.

E clama, e luta,e geme,e guaia, e arqueja—o guante
Do temporal sentindo agrilhoal-o, e a cascata
Das queixas, impotente, abre o horrido gigante,
Todo a desfazer em lagrimas de prata.

Como que traz em si o mar, o amargo aceano,
—Martyr que se votou a um perpetuo holocausto,—
Toda desolação do soffrimento humano,
E todo o fundo anxiar de um coração exhausto !

Por outro oceano assim, irrequieto e farpeado
Sempre pelo aguilhão que, do alto, o sol dardeja,
Vaga a minha alma — hostiario immaculado e sa- [grado —
Com o barco que um mar desconhecido aproeja.

Treme — ninho de amor e de suspiros tenda,
A alma,—a duvida vendo entre o gozo e entre a [magua,
E se volve ao azul os seus olhos — desvenda
As estrellas, nos céos, como olhos cheios d'agua.

Amo !...e vem-me do amor todo este gozo immenso,
E este immenso soffrer, e esta immensa tortura !
Amar,—é trazer n'alma um inferno suspenso,
E ter no coração a fonte da Ventura.

Mas, amar, sendo amado ! a alma atravéz dos [mundos,
A alma atravéz dos céos e atravéz dos espaços
—Douda ! — enviar, desprender entre gosos pro- [fundos,
Num turbilhão febril de beijos e de abraços,

Nem tu sabes o que é !...e, nem entender pódes
Os festivaes dos céos e os noivados da terra,
Nem sentir, como eu sinto, o espaço cheio de odes
Desde os antros do valle á calvicie da serra !

Ah ! ser amado e amar, mulher querida e bella,
Mulher, cujo caminho a minha bocca oscula,
E' não ver esse mar, que na praia esfarella,
Rola, ronca, ribomba, e pororóca, e pula...

E' para sempre, ter a alma na loira zona
Onde ha gozo e soffrer, e onde a noite sombria
Vacilla, treme, cae, rola e se desmorona
Aos trépidos trophéos dos cortejos do dia...

Amar, é viver sob um céo todo estrellado,
E beber toda a magua e beber todo o gosto
Da vida pelo vaso ideal e embalsamado
Da chamma de um olhar, da doçura de um rosto.

Dá-me o teu rosto ! quero eu de beijos cobril-o !
Cobrir de beijos tudo: o alvo pescoço, a orelha,
A testa, o queixo, as mãos, o doce olhar tranquillo,
Sorvendo, embriagado, a tua bocca vermelha !

Dá-me essa cabelleira ! a opulenta floresta
Onde vão os rosaes supplicar uma esmola:
Quero nella enrolar-me assim como uma festa
Nupcial corações em seu fulgor enrola.

Dá-me os teus olhos ! dá-me essa ampora bendicta
Por onde eu bebo a vida entre os sonhos mais calmos!
Dos teus olhos em tôrno a minha alma gravita
Num sussurro orchestral de beijos e de psalmos !...

Teu olhar, para mim, é como um pallio aberto,
Sob o qual nada e luz a minha alma cantando;
Por elle é que eu bemdigo este caminho incerto,
Da existencia, onde vou meus passos arrastando.

Dá-me essa bocca ! dá-me o cyatho formoso
Em cujo fundo um deus a cornucopia plena
Despejou da embriaguez, da loucura e do gozo,
Com a insania febril do prazer que envenena;

A luxuria, a volupia, a vida palpitante,
A lascivia, triumphal, cantando pelas veias,
Os attrictos da carne, e o amplo rumor estuante
Dos desejos, errando em tremulas colmeias...

Tudo te canta á bocca erotica e divina !
—Concha de ouro que tem no aro um dulçor eterno !
Bocca—amargoso mel—que a um só tempo propina
As delicias dos céos e os horrores do inferno !

Dá-me os teus seios ! dá-me as lactescentes pomas,
— Magnolias cheias de vinho delicioso !
— Parreiral onde a gente adormece entre aromas,
E desperta a sonhar com a patria do Goso !

Dá-me essas tuas mãos, e dá-me esses teus braços!
Braços ambos em cruz, abertos; — agitadas,
Batendo em torno as mãos,—pontas furando espaços
De alvas azas ao vento amplamente espalmadas...

Dá-me esses braços ! cruz, onde ou quero os alentos
Deradeiros da vida extinguir satisfeito;
Sentindo ao meu ouvido os teus doces lamentos,
Sentindo sobre o meu o arquejar do teu peito.

Dá-me essas tuas mãos ! quero, louco, beijal-as !
O que é que não farei para entre as minhas, tel-as?
Dá-me essas tuas mãos de rosas e de opalas,
Para lhes constellar de versos e de estrellas.

Dá-me o teu collo ardente ! a suspirada alfombra
Onde eu quero pousar a cabeça entre poemas:
Trecho de matta onde ha toda a frescura e sombra
Para o fruir infernal das delicias supremas !...

No vibrante rumor desse almo collo o sumo
Vivido, do ananaz, se alastrando, floresce;
E no branco regaço o aromatico fumo
Da Arabia, que rescende, o espirito entonteci...

Dá-me os teus finos pés ! que enchem todo o ar de [harpejos,
Que de uma pomba têm a maciez do collo,
E que erguem, ao pisar, vertigens de desejos
Do satisfeito chão, do commovido sólo.

Solo sagrado o solo em que tu pisas ! terra
Em que esta alma se arrasta,e que esta minha bocca
Cobre de beijos como o sangue o chão da guerra:
Louca de embriaguez e de volupia louca.

Dá-me o teu corpo todo ! o aspirado thesouro
O appetecido bem, o inspirador fecundo
Dos meus sonhos de gloria e do meu riso de ouro,
—Creador immortal do, em que vivo, aureo mundo.

Que seja o ultimo beijo, o ultimo posto pela
Divina perfeição do teu corpo divino,
Como um ponto final feito por uma estrella
Num periodo de luz, da vibração de um hymno.

E na chlamyde astral do Amor e da Loucura
Viva a minha alma como um céo no azul envolto
Eternamente, e tenha a nobreza e a bravura
De uma aguia encarcerada ou de um leão no areal [solto...

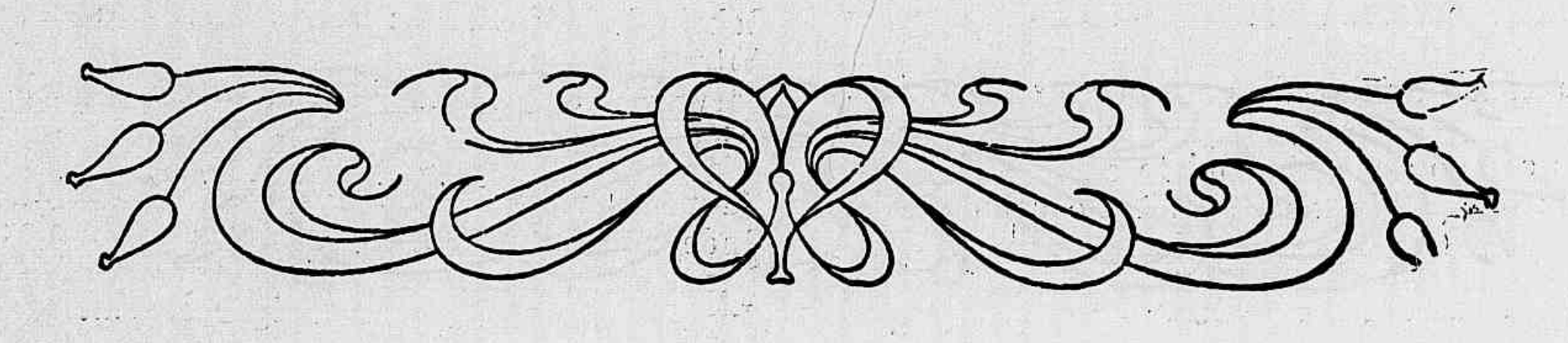
Eis-me diante de ti, de joelhos, ancioso e triste,
Tacteando pelos teus olhos a minha vida:
Correrei sempre atraz de um bem que não existe,
Ou acaso o acharei em teu seio, querida ?

Amo ! Amo ! e, como o oceano, e, como o mar — eu [trago
Da tortura immortal a musica sombria
Dentro do coração; e, em tôrno a mim—o vago,
O dorido arquejar de uma eterna agonia.

E, ai ! calmo tanta vez eu sou por entre a ruina
Dos meus sonhos que vós—risos!—podeis conter-vos!
E' — harmonia feral — o gemer das surdinas
Do Tédio trago em mim, me torturando os nervos !

Que desgraça ! que horror ! que miseria infinita !
Que pesadello atroz ! que infinita tortura !
Pois é a Duvida só que o Amor domina, e habita
Desde os risos do braço á cruz da sepultura ? !...

Leoncio Corrêa.



BENEFICIO NO CÉO

Uma noite em que eu dormia socegado,
Depois de vir d'um fogo d'artificio,
Recebi da Eternidade uma cadeira
Para assistir no seu theatro a um beneficio.

O bilhete era um pedaço de uma nuvem,
De estrellas carimbado pelo meio:
A Brisa convidou-me; dei-lhe o braço,
E fomos a rasgar dos céos o seio.

Não me lembro a que horas lá cheguei
Que me esqueci o relogio no collete...
O porteiro do theatro era S. Pedro
Que pediu respeitoso o meu bilhete...

Entrei para a platéa onde já estava
Do céo toda a melhor sociedade,
A orchestra era enorme, gigantesca,
O theatro tinha um nome Immensidade.

O scenario era cousa grandiosa
Astros de ouro em fundo azul
Cristado por estrellas mais brilhantes
Que as pedras do Golconda e de Stambúl.

Uma cousa exquisita, sei, somente,
Que arrancou-me do peito oppresso um grito,
Era o panno de bocca do theatro,
Um pedaço de tela do Infinito !...

Perguntei ao visinho da direita,
Por que em meio de luz um tal borrão ?
João Caetano que estava a minha esquerda
Deu discordancia a explicação.

A senhora emprezaria do theatro
Só achando no céo luzes e gaza,
Dirigira-se a Deus que lhe emprestara,
O velho guarda pó de sua casa.

Lá estava a Catharina e Camões,
O Gonzaga e a Marillia de Dirceu
Numa frisa da frente conversando,
Com Alexandre Herculano e Prometheu.

O Byron, o Mozart, o Paganini,
O auctor do Rocambole, o Tiradentes,
Napoleão, Gonçalves Dias e o Dante,
Não foram ao beneficio por doentes...

Constiparam-se num pagode que fizeram
De troça com Bichart que os medicou
E a saude dos illustres personagens
Ao proprio Creador muito assustou.

O remedio foi simples: meio Astro
Triturado no azul da Immensidade,
Oito gottas do pranto das Auroras,
P'ra tomar em tres doses, á vontade.

Ensinou-lhe este remedio poderoso,
O Doutor Natureza, um exquisitão,
Que tinha residencia cá na terra,
Escriptorio de consultas na Amplidão.

Cantava-se o Romeu e Julieta
A lua Julieta, (o sol Romeu),
Pallida ao sahir dos bastidores
Debruçou-se no balcão azul do céo.

Original de Augusto Fabregas

Tinha ella na fronte da belleza
De um archanjo que vaga a scismar
E nas tranças um fio de estrellas
Essas perolas das luzes do ar.

Era ponto o Pampeiro,
Apitou
O contra regra gritou...
Entra Romeu...

(Podia ouvir-se uma mosca
Se houvessem moscas no céo).

Os anjos vibrando as cordas
Da harpa da solidão,
Faziam saltar estrellas
Dos dedos sob a pressão.

O vendaval, violoncello
Tinha o tufão muito perto,
Para num caso de aperto
No contra baixo marcar.

As brisas eram as flautas,
O canto meigo e suave,
Rolava qual penna de ave
Na face crespa do mar.

Os écos de nave em nave,
Tocavam na mesma clave.

Era Cyroco o regente
Daquella orchestra imponente !
Com um Deserto na mão
Batia como um possesso
De Lybia no coração.

O silencio foi pouco duradouro
Ouviu-se no theatro um forte estouro,
Applaudia a meia voz o Furacão
P'ra não deitar abaixo a Julieta
Debruçada nas margens d'Amplidão.

A familia Pampeiro rugiu bravos,
Soltou tremendo uivo a Tempestade,
As estrellas scintillaram de alegria.
O Trovão deu hurra á Eternidade.

Castro Alves, o genio americano,
O gigante albatroz da inspiração,
Fez da alma um bouquet
E como um raio
Forjado pelo autor da creação,
Atirou com delirio a Julieta
Na volata apaixonada do balcão.

O Schiller e o Milton recitaram
Poesias inspiradas pelos anjos
Em cujo palacete se hospedaram.

Dera-se este concerto em beneficio
De Luiz de Camões, o immortal,
Que andava lá por cima ha muitos annos
Com a roupa que levara do Hospital.
Assim devia ser...
Suponho eu,
Elle não tinha que vestir
Quando morreu...

Senhor da Serra

da revista portugueza

RAMERRÃO

Allegretto mosso.

CANTO.

PIANO.

Mo - çoi - las pu - di - cas,—

— Can-tae can - ti - gas, Ra - pa - zes le - pi - dos, En - toae can - ções,

Que ec-co-em ra - pi-das,— O' ra - pa - ri - gas, As cor-das vi - vi-das D

nil pai - xões. E vi-va a pan-de-ga O-lé, o - lá

CORO.

Co-mo es-ta pan-de-ga Não ha, não ha! E vi-va a pan-de-ga

O-lé, o - lá Co-mo es-ta pan-de-ga Não ha, não ha!

2

Cantae phantasticas,
Modernas trovas,
Emquanto o espirito
Vos não cançar;
Dansae freneticas
Mil dansas novas,
Tomae o folego
Dansar, dansar !

E viva a pandega *etc.*

3

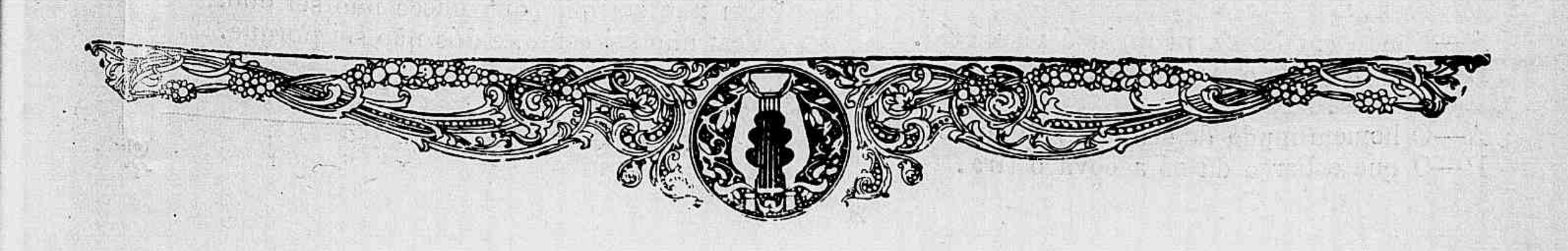
Sereno e placido
Senhor da Serra,
Figura angelica,
Meu bom Senhor,
Mandae solicito
Encher a terra
Da luz benefica
Do vosso amor !

E viva a pandega *etc.*

4

Além nos pincaros
Da penedia
A brisa tepida
Com vivo ardor,
Os écos pallidos
Da romaria
Manda ao Cenaculo
Do Salvador.

E viva a pandega *etc.*



DUELLO POR ANNEXINS

Os proverbios são a sabedoria das nações — resa um proverbio.

Ora, não ha muito ouvimos uma azeda discussão entre dous homens assaz sensatos e apaixonados pelos proverbios; o debate quasi degenerou em tapona.

Bastava um delles citar um annexim para que o outro o *barrasse* com o rifão opposto.

Ahi vae um specimen da polemica:

A—Quem as faz as paga.
B—Nem sempre. Muitas vezes papagaio come milho e periquito leva a fama.
A—Deus ajuda a quem madruga.
B—Porém mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga.
A—Tal pae tal filho.
B—Pae feio filho bonito.
A—A ociosidade é mãe de todos os vicios...
B—*Deus nobis haec otia fecit* !
—Deus dá a roupa conforme o frio.
B—Mas dá nozes a quem não tem dentes.
A—De uma cajadada matam-se dois coelhos.
B—Apezar de não caberem dous proveitos em um só sacco.
A—Todavia o saber não occupa logar.
B—Mas quem tudo quer saber não sabe nada.
A—Hoje não se fia, amanhã sim.
B—Não deixes para amanhã o que pódes fazer hoje.
A—Frequenta os bons e serás um delles.
B—Uma ovelha ruim põe o rebanho a perder.
A—Faze o bem, não olhes a quem.
B—Faze o bem a um porco e serás mordido.
A—Contra a força não ha resistencia.
B—Resiste e vencerás.
A—O homem põe e Deus dispõe.
B—Deus é bom, mas mora longe.
A—Antes um gosto que quatro vintens.
B—Quem não tem dinheiro etc. e tal candieiro.
A—Burro manhoso empaca na esquina.
B—Não digas do burro antes de passar o atoleiro.
A—Não se apanham moscas com vinagre.
B—Quem se faz de mel as moscas o comem.
A—Quem semeia colherá.
B—Mas de onde menos se pensa é que salta a lebre.
A—Quem dá aos pobres empresta a Deus.
B—Caridade bem ordenada começa por casa.
A—Elogio em bocca propria é vituperio.
B—Não deixes o teu credito por mãos alheias.
A—O homem muda de sete em sete annos.
B—O que o berço dá só a cova o tira.

TRES SONETOS DE CAMÕES

I

Tanto de meu estado me acho incerto,
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa juntamente choro e rio;
O mundo todo abarco e nada aperto.

E' tudo quanto sinto um desconcerto:
Da alma um fogo me sáe, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio;
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao céo voando;
N'um'hora acho mil annos e é de geito
Que em mil annos não posso achar um'hora.

Se me pergunta alguem porque assim ando,
Respondo, que não sei: porém suspeito
Que só porque vos vi, minha senhora.

II

Um mover de olhos, brando e piedoso,
Sem ver de que; um riso brando e honesto,
Quasi forçado; um doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso;

Um despejo quieto e vergonhoso;
Um repouso gravissimo e modesto,
Uma pura bondade, manifesto
Indicio de alma, limpo e gracioso:

Um encolhido ousar; uma brandura;
Um medo sem ter culpa; um ar sereno;
Um longo e obediente soffrimento:

Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o magico veneno
Que pôde transformar meu pensamento.

III

Busque Amor novas artes, novo engenho
Para matar-me, e novas esquivanças:
Que não póde tirar-me as esperanças,
Pois mal me tirará o que eu não tenho.

Olhae de que esperanças me mantenho !
Vêde que perigosas seguranças !
Pois não temo contrastes nem mudanças
Pois mal me tirará o que eu não tenho.

Mam comquanto não póde haver desgosto
Onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal que mata e não se vê.

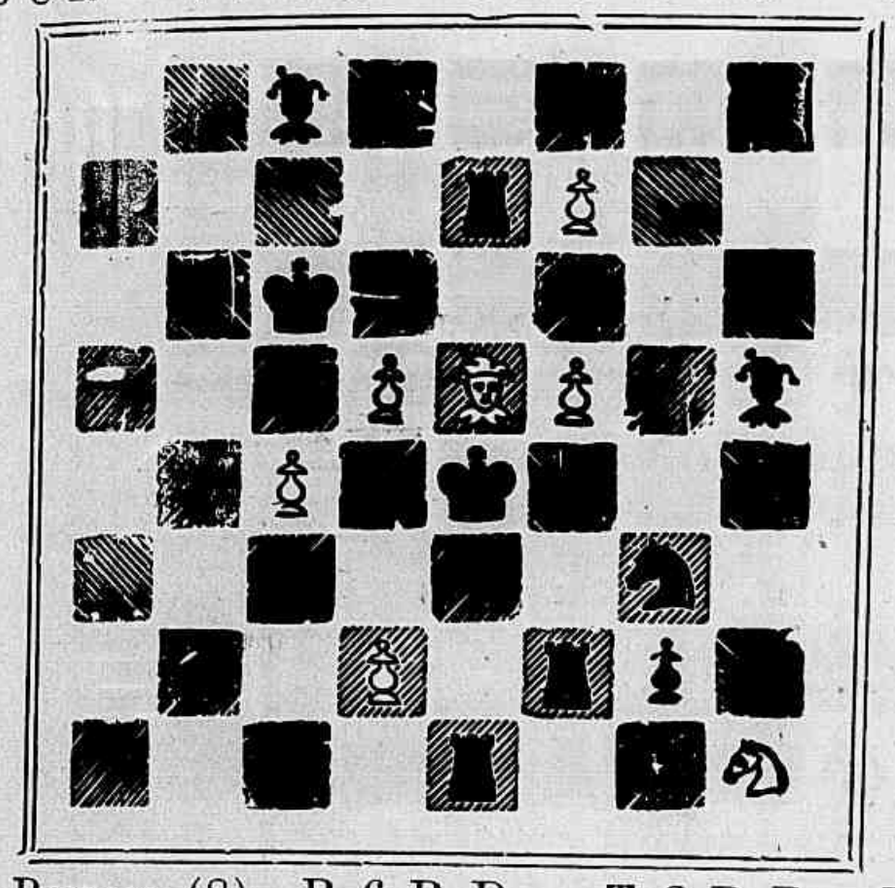
Que dias ha que na alma me tem posto
Um não sei quê, que nasce não sei onde,
Vem não sei como, e dóe não sei porque.

XADREZ

PROBLEMA N. 1.043—Antonio Gomes Machado (Rio)

(*Torneio semestral*)

Pretas (8)—R 5 R — T 8 R — B 4 T R — C 6 C R — P 2 B R — 4 B R — 4 D — 5 B D.

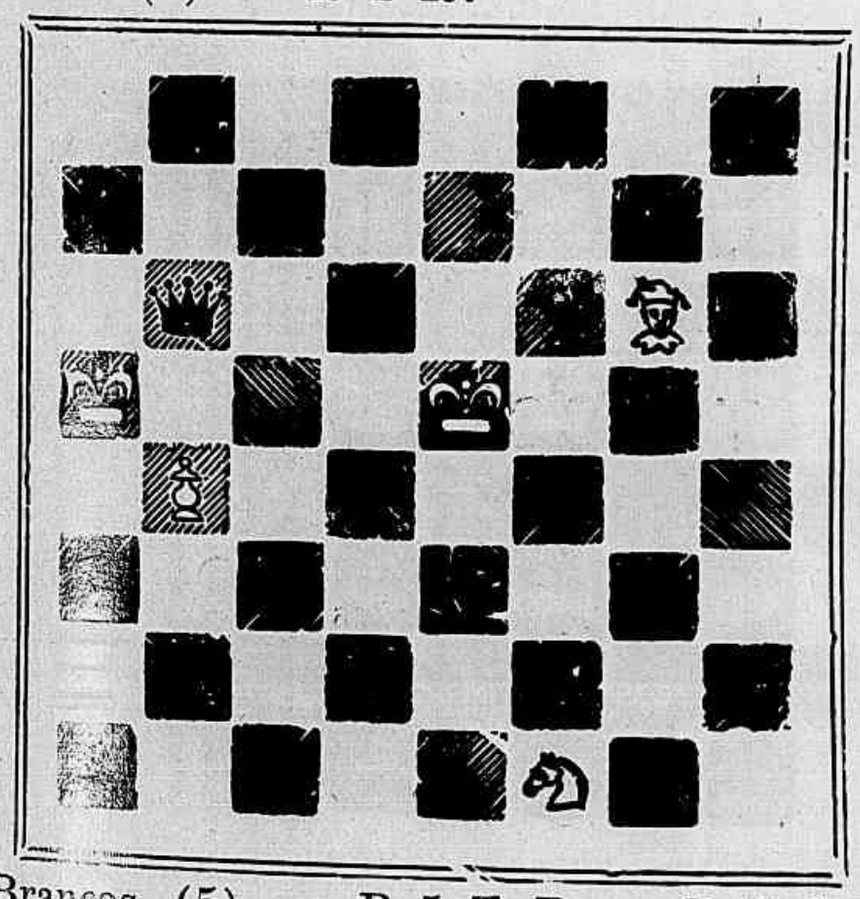


Brancas (8)—R 6 B D — T 2 B R —T 7 R —B 5 R — B 8 B D — C 1 T R — P 2 C R — 2 D.

Mate em dois lances.

PROBLEMA n. 1.044 — E. Tanner

Pretas (1) — R 4 R.



Brancas (5) — R 5 T D — D 6 C D — B 6 C R — C 1 B R — P 4 C D.

Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 1.039 — W. Abbor — 1 R 4 C.

Problema n. 1.040 — C. Borgatti.

1 T 4 B D, R 4 D ou 4 B; 2 D 6 C, etc.

1....., P 4 B; 2 C 8 B x.

1....., outra; 2 C 8 B x etc.

—o—

Resolvidos pelos Srs. Felton, Omega, Zut, Caissano, João Chess, M. Salema, J. Bolton, A. de Oliveira, V. N., Selin Habad, S. de Castro, Petronio, D'Albrét, Senhorita Alpha, Zadig e Curioso.

—o—

PARTIDA N. 343 — Defesa Dutch

Brancas (Rubinstein)	Pretas (Lowtzky)
1—P 4 D	P 4 B R
2—P 4 B D	P 3 R
3—P 3 R	C 3 B R
4—B 3 D	P 3 C D
5—C 2 R	B 2 C
6—P 3 B	B 3 D !
7—Roque	P 4 T R
8—D 1 R	P 4 B D !
9—C D 3 B	C 3 B
10—C 5 C	B 1 C
11—P 3 C D	P 3 T
12—C D 3 B	P 5 T !
13—P × P	P 6 T !
14—P 3 C	C 4 R !
15—C 4 B	P 4 C R
16—B 2 R	P × C
17—P R × P B	C 3 C
18—B 3 D	R 2 B
19—P × P	T 1 C !
20—P 5 B	C × P
21—B 4 B	C (3 B) 4 T
22—B × C	B × B
23—T D 1 D	D 2 R
24—C 2 R	B 6 R x
25—R 1 T	B × P (5 B)
26—C 4 D	T 4 C
27—D 5 R	P 5 B
28—R 5 B	P × P
29—P × P	C × P x
30—Abandonam.	—

INTERINO.

Ourivesaria "CHRISTOFLE"
Fabrica só uma Qualidade
A Melhor
Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome CHRISTOFLE em cada objecto.
Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

Compagnie de Navigation Sud-Atlantique

Serviço Maritimo Postal Francez

FROTA DA COMPANHIA

LINHA POSTAL

Paquetes	Tonelagem	Dimensões
Burdigala	17.000	183.20 × 19.50
La Bretagne	12.000	155. × 15.90
La Gascogne	12.000	155. × 15.90
Divona	12.000	146. × 16.
Valdivia	8.000	130. × 15.

LINHA COMMERCIAL

Paquetes	Tonelagem	Dimensões
Sequana	9.000	131.60 × 15.25
Liger	9.000	129.53 × 15.25
Garunna	9.000	129.50 × 15.25
Samara	9.000	135.60 × 15.

Viagens rapidas, tratamento especial, luxo e conforto

PAQUETES EM CONSTRUCÇÃO

ENTRANDO EM SERVIÇO DENTRO DE POUCOS MEZES

Paquetes	Tonelagem		Especificações	
Gallia	15.000	175 × 19.50	19.000HP	3H
Lutetia	15.000	175 × 19.50	19.000HP	4H
Massilia	15.000	175 × 20.	20.000HP	4H

Antunes dos Santos & C.

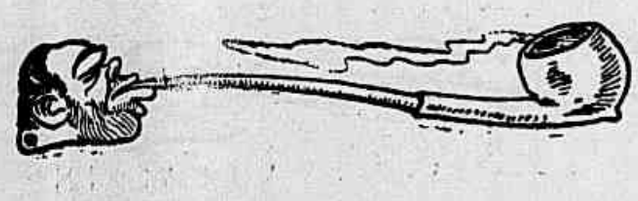
Avenida Rio Branco 14 e 16

TELEPHONE 259

S. Paulo: Rua de S. Bento 29 **Santos: Rua 15 de Novembro 70**

CALLO NO BILHAR

— E' desesperador ! Sempre collado ! Decididamente só jogarei em bilhar sem tabellas !



O Conselho Sanitario da cidade de Ontario, no Canadá fez não ha muito uma exigencia, que tem razão de ser. Estabeleceu as seguintes condições para um individuo exercer a profissão de barbeiro e cabellereiro; ser asseiado; têr as mãos e a bocca bem tratadas; não soffrer de molestia de pelle ou do couro cabelludo, assim como de tuberculose ou de qualquer outra molestia reconhecidamente contagiosa.

Em compensação, os barbeiros e cabellereiros não poderiam reclamar tambem que os seus freguezes fossem asseiados e isemptos de molestias microbianas ?

OS NOSSOS TEMPLOS

A Egreja do Estacio de Sá

O esforço conjugado dos fieis e da mesa administrativa da Irmandade do Divino Espirito Santo, transformou um dos mais bellos templos da cidade, imprimindo-lhe um aspecto de attrahente simplicidade, que não exclue os cuidados da architectura moderna.

A nova Egreja do Divino Espirito Santo, no Estacio de Sá.

A antiga capella de Matta-Porcos

ARVORE DO SEBO

A *Stellingia sibifera* — arvore que abunda na China e Indo-China, dá sebo para velas e oleo para condimento. Os fructos inteiros esmagados dão um oleo concreto, chamado alli *mu-iêu*, que se aproveita no fabrico de velas; os pericardios esmagados isoladamente formam um oleo concreto da mesma natureza chamado *pi-iêu;* os caroços dão um oleo fluido, o *tse-iêu*, que é combustivel e comestivel.

Este sebo vegetal tem já applicação na industria europea.

GRANDES ARMAZENS DE PARIS

E' uma das casas *chics*, que sobresae pelo esplendor de seu sortimento entre os muitos armazens de moda que embellezam a nossa praça.

Os *Grandes Armazens de Paris*, estabelecidos em sumptuoso predio ao largo de S. Francisco de Paula ns. 21 e 23, impondo-se pela especialidade de suas fazendas, pela commodidade dos preços e

TAYUCAROBA
Depurativo vegetal mineiro
Unico remedio que cura Eczema, Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.
ARAUJO FREITAS & C.- Ourives 88

O Sr. Edwin Hime e sua netinna Cathline Freeland

pela seriedade de suas transacções, têm merecido o conceito que lhe dá o nosso publico e especialmente o mundo elegante, que alli encontra o que ha de gosto mais exigente em questão de modas.

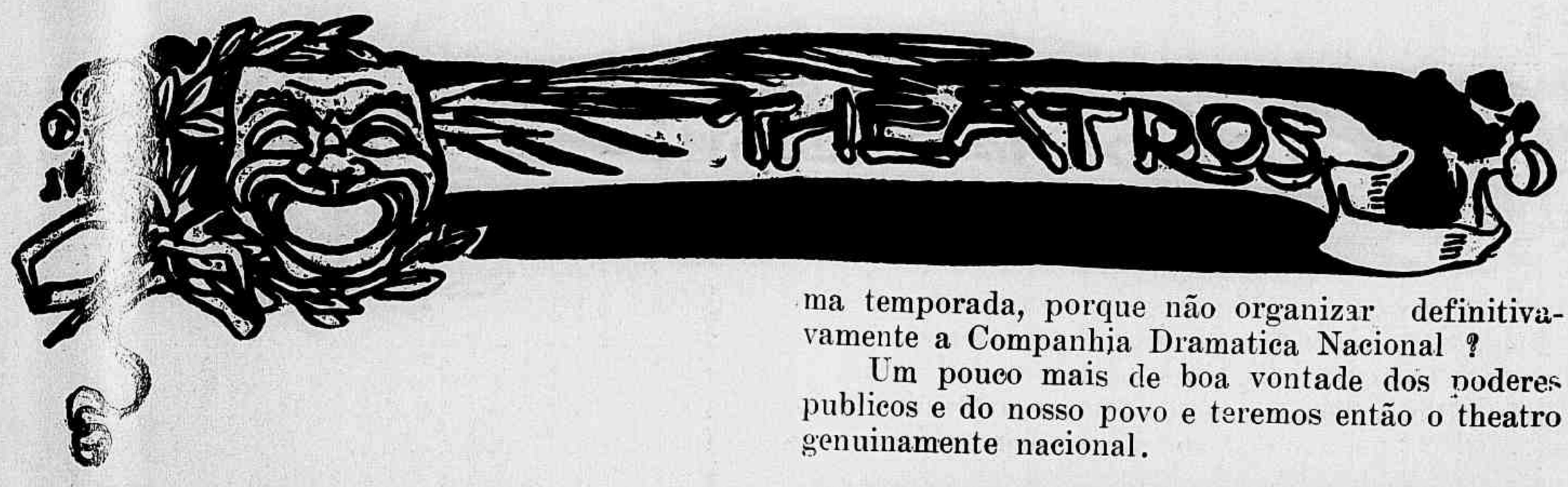
Em correspondencia com os melhores fornecedores de Paris e de outras capitaes do velho mundo, este estabelecimento, ficou por isto, melhor que qualquer outro, em condições de melhor servir aos seus freguezes, que sabem encontrar alli o capricho alliado ao gosto, a riqueza alliada ao bello.

Manteaux, echarpes, bôas, costumes de velludo, tailleur, artigos de malha de lã, roupas brancas, objectos de ornamentação, etc., tudo se encontra do mais moderno e do mais elegante.

Não é, pois, inopportuno que mais um éco se junte aos muitos que se levantam recommendando *Os Grandes Armazens de Paris*, como uma das primeiras casas que no genero possue o commercio do Rio de Janeiro.

O cravo segura a ferradura, a ferradura o cavallo, o cavallo o cavalleiro, o cavalleiro o castello, e o castello o reino.

Os interessantes meninos José e Luiz, filhos do Engenheiro Sr. Dr. Flavio Uchoa



THEATRO NACIONAL—Já se acha dissolvida a companhia dramatica nacional que fez a primeira temporada official do corrente anno.

Os artistas que compunham esta companhia projectam muitos planos: de trabalharem em associação; de pedir um pequeno auxilio ao Prefeito afim de conseguir um dos nossos theatros; de fazer uma *tornée* pelos Estados, tudo, finalmente, para que esse conjuncto de artistas nacionaes, que tanto successo alcançou no Municipal, continue unido a merecer a confiança do publico com a sua boa arte.

Já é tempo de tratarmos do nosso theatro.

Duas tentativas já foram feitas nesse sentido e cada qual com os melhores exitos.

Nessas tentativas ficou provado que existem autores, actores e scenographos brasileiros capazes de fazerem o resurgimento do nosso theatro.

Temos artistas que têm conquistado applausos na Europa, temos a Escola Dramatica que no corrente anno dará a primeira turma de actores brasileiros, temos autores em quantidade e bons, temos ensaiadores que têm mostrado as suas competencias, scenographos como ficou provado na ultima temporada, porque não organizar definitivamente a Companhia Dramatica Nacional ?

Um pouco mais de boa vontade dos poderes publicos e do nosso povo e teremos então o theatro genuinamente nacional.

Mlle Brasilia Lazaro — E' alumna da Escola Dramatica Municipal na qual cursa o 3° anno.

Mlle Brasilia já é actriz; no Municipal por occasião da temporada official ella mostrou as suas bellas qualidades artisticas, salientando-se na *Flôr obscura*, na qual ella desempenhou um dos primeiros papeis.

Carmen Dervin — bailarina do café-concerto, em S. Paulo.

NOVELLI — O grande e consagrado actor italiano Ermete Novelli, que desde 5 do corrente trabalhava do Theatro Lyrico, despediu-se hontem do nosso publico.

Duas semanas de verdadeira arte dramatica nos deu o genial actor Novelli.

As peças que seguiram as que noticiámos no numero passado foram: *O rapto das Sabinas, Papá Lebonnard, Cagliostro, Moguel Perrin, La Gerla de Papá Martin, O centenario.*

Não podemos descrever nesta rapida noticia o valor de cada uma, mas, fallando em conjuncto, diremos que Novelli tem em todas creação; tanto na tragedia, no drama, na comedia, como na farça.

Dizem uns que Novelli é mais artista na comedia. Diremos nós: Novelli é comediante, dramatico e farcista; Novelli é tudo.

Se não fosse a obrigação de informar o nosso publico do movimento theatral, só fallariamos desse actor que todo o Rio conhece e admira, mas, esta obrigação afasta-nos de o fazer, limitando-nos a simples recordação dos seus bons espectaculos.

O nosso publico não soube corresponder áquelles espectaculos, pois, só no primeiro dia a elle compareceu enchendo por completo o theatro, deixando de o fazer nos dias subsequentes.

AS FUTURAS ARTISTAS

Mlle. Virginia Lazaro, frequenta o 3° anno da Escola Dramatica Municipal onde é distinguida como uma das primeiras alumnas.

Tambem o Lyrico é grande e Novelli conseguiu uns dias ter meia casa e noutros um terço.

De dia para dia Novelli conquista no Rio de Janeiro muitos admiradores.

Salve Ermete Novelli !

ERMETE ZACCONI — Como noticiámos estreiou no dia 15 do corrente no Municipal o genial actor italiano Ermete Zacconi, que veio por conta da "La theatral" estrear a sua temporada.

As peças de estreia foram *A Deshonesta,* de Bovetta e *D. Pedro Caruso,* de R. Bracco.

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL — O Sr. Dr. Coelho Netto, director desta escola, tendo que se retirar para a Europa no dia 27 do corrente, por motivo de enfermidade, passará o cargo de director ao Sr. Dr. João Ribeiro, professor de prosodia.

THEATRO CHANTECLER — A *Carestia, Resaca & C.*, do Sr. Carlos Bittencourt foi levada á scena em *premiére,* sexta-feira 9 do corrente, neste popular theatro da rua Visconde do Rio Branco.

Não fizemos reparo no cartaz da porta se se acha nelle impresso em lettras de forma o titulo "genero livre" porque a maior parte dos cavalheiros se achavam acompanhados de suas Exmas. familias.

Como foi a primeira representação vá lá que tal se désse !

Muitas peças existem só para homens com um pouco mais de moral que a que actualmente leva o Chantecler.

O Sr. Olympio Nogueira, que é um bom comico, não precisa lançar mão da pornographia para arrebatar a platéa, faz o papel de "João Ninguem", provocando boas gargalhadas com termos rebarbativos.

Com a sua *Mascarada* o Sr. Olympio fazia vibrar de contentamento a platéa em peso, agora, porém, mettido em semelhante "estou com fome", o partido para a graça não é muito recommendado.

Os commentarios sobre a peça já se fazem assustadoramente.

RECREIO — O "vaudeville" *A menina de chocolate,* com o qual estreiou a Companhia Adelina Abranches, deixará o cartaz na proxima segunda-feira para dar logar ás peças: *O gaiato de Lisboa* e *O crime de uma mulher honesta.*

APOLLO — Esta semana já nos deu a representação das tres peças: *Flor da rua, Casta Suzana* e o *Amor de Zingaros,* que foi á scena ultimamente em 7ª recita de assignatura.

RIO BRANCO — Continúa em pleno successo a revista *O Penetra,* do Sr. Cardoso de Menezes.

CARLOS GOMES — Subiu á scena esta semana a peça *Braga por um canudo.*

S. JOSE' — A companhia de operetas, vaudevilles, revistas, magicas e burletas da que faz parte o conhecido comico brasileiro Sr. Alfredo Silva,que ha dois annos trabalhava neste theatro, deu na terça-feira o espectaculo de despedida com a revista phantastica *Jocotó,* por ter que seguir na quarta-feira para S. Paulo, onde estreiou com grande successo, com a peça *Forrobodó.*

A encantada companhia que devia estreiar no theatro S. Pedro, estreiou na quarta-feira no São José com a revista *O prato do dia,* dos Srs. Alvarenga Fonseca e Sophonias de Ornellas.

PALACE THEATRE — Incontestavelmente é o Palace um dos primeiros *music-hall* que o Rio possue.

Amelia Lopiccolo — actriz cantora que falleceu a 5 do corrente em Portugal.

Quasi que diariamente os seus frequentadores têm a surpreza de assistir boas estreias.

Entre os novos numeros com que o Palace faz a delicia dos seus *habituées* sobresahem: *Blown*, caricaturista excentrico; *La Nacarina*, coupletista hespanhola; *Lina del Mare*, cantora lyrica italiana; *Pietringa and Antonet*, parodistas excentricos com cachorros amestrados e o *La elephante-Maria Elena*, que na Republica Argentina fez successo, succedendo o mesmo entre nós.

PAVILHÃO INTERNACIONAL — Cada vez mais attrahente. Os bellos e escolhidos *films*, o espectaculo de café-concerto, o box inglez e a luta romana entre os bravos campeões Raicevich, Muller, Verver Heusch, o nosso patricio João Baldi e outros têm despertado a curiosidade do nosso publico.

COLYSEU SUL-AMERICANO — Este elegante e confortavel circo e theatro de Villa Isabel, esta semana, teve o seu programma augmentado com o *Urso* patinador; alguns numeros do Palace-Theatre e uma companhia de operetas sob a direcção do actor Sr. Martins Veiga, que estreiou na quarta-feira com o *Conde de Luxemburg*.

Joaquim Lacerda — nosso collega de imprensa já conhecido do nosso publico, que na ultima temporada official apresentou um seu trabalho intitulado *Outr'ora e hoje* que foi muito applaudido, escreveu outra peça a qual deu o nome *Dactilographo*.

O Sr. Joaquim Lacerda guarda sobre a sua peça o maior segredo.

Telesphoro Junior.

DENTOLINO

Para Limpar, Conservar

e Aformosear os Dentes

PREÇO 1$500

PHARMACIA MOURA BRASIL

37 Rua Uruguayana 37

OLEO DE CÔCO E PETROLEO

As virtudes do oleo de côco e sua extraordinaria acção sobre o couro cabelludo e os cabellos são bem conhecidas e portanto inutil será insistir sobre este ponto. O petroleo, comquanto a sua applicação seja muito mais recente que a do oleo, de côco, está hoje proclamado como melhor producto para evitar a quéda do cabello, desenvolver-lhe o crescimento, extinguir completamente a caspa, e impedir a formação das pelliculas que as mais das vezes provém da mui grande seccura do couro cabelludo, restituindo assim os principios graxeos que faltam ao cabello e que por sua ausencia determinam a calvice.

Nestas condições, facil é de comprehender que dois elementos de tão grande valor reunidos (o oleo de côco e o petroleo) formam necessariamente um artigo de primeira irdem e que com toda a confiança póde ser recommendado, havendo absoluta certeza da sua efficacia e completa garantia. Por esta pratica combinação o *Oleo de Côco e Petroleo* tem ainda mais a vantagem de tornar os cabellos crespos, podendo-se assim prescindir do uso de ferros e grampos para frizar e dos tradicionaes papelotes. E' bem perfumado.

Vidro.... 2$000 — Duzia.... 20$000

Remette-se pelo correio 1 vidro por 3$000

Na perfumaria "A' Garrafa Grande"

66, RUA URUGUAYANA, 66

Perestrello & Filho

MODAS — MODAS

Não [illegible] como o nosso povo para acceitar uma moda...

Inventem o que quizerem os da estranja e mandem para cá que não perderão o seu tempo...

A dos relogios no pulso é uma das modas que pegaram como visgo...

Sabem todos que o relogio pulseira foi inventado para as pessoas que constantemente precisam saber a que horas andam... e para pôr um embaraço aos Sr. gatunos, que não deixavam os *bobos*, como chamam os relogios de algibeira, nas ditas dos *otarios*.

Desde porém, que appareceu a moda, todo o mundo quiz, teve necessidade de ver *que horas são*, dahi a multiplicação de adquirentes do objecto transformado de util em futil, de utilidade em futilidade...

Não ha quem não tenha um relogio-pulseira: Homens, mulheres, velhos, crianças, todos têm o seu reloginho, mais ou menos caro, mais ou menos imprestavel.

Na maioria dos casos o relogio não presta, regula tanto com uma batata ingleza, mas... é de rigor trazel-o ao pulso!

E' o caso de dizer: está regulando...

X.

A Prefeitura vae crear escolas profissionaes para o sexo feminino.

Quando se lembrará o governo da cidade de crear uma Universidade para formar criados de servir, caixeiros de restaurants, de **botequim**, conductores de carros em geral...

Um dos capitulos desse ensino seria dedicado ao cultivo das boas maneiras, de educação, etc.

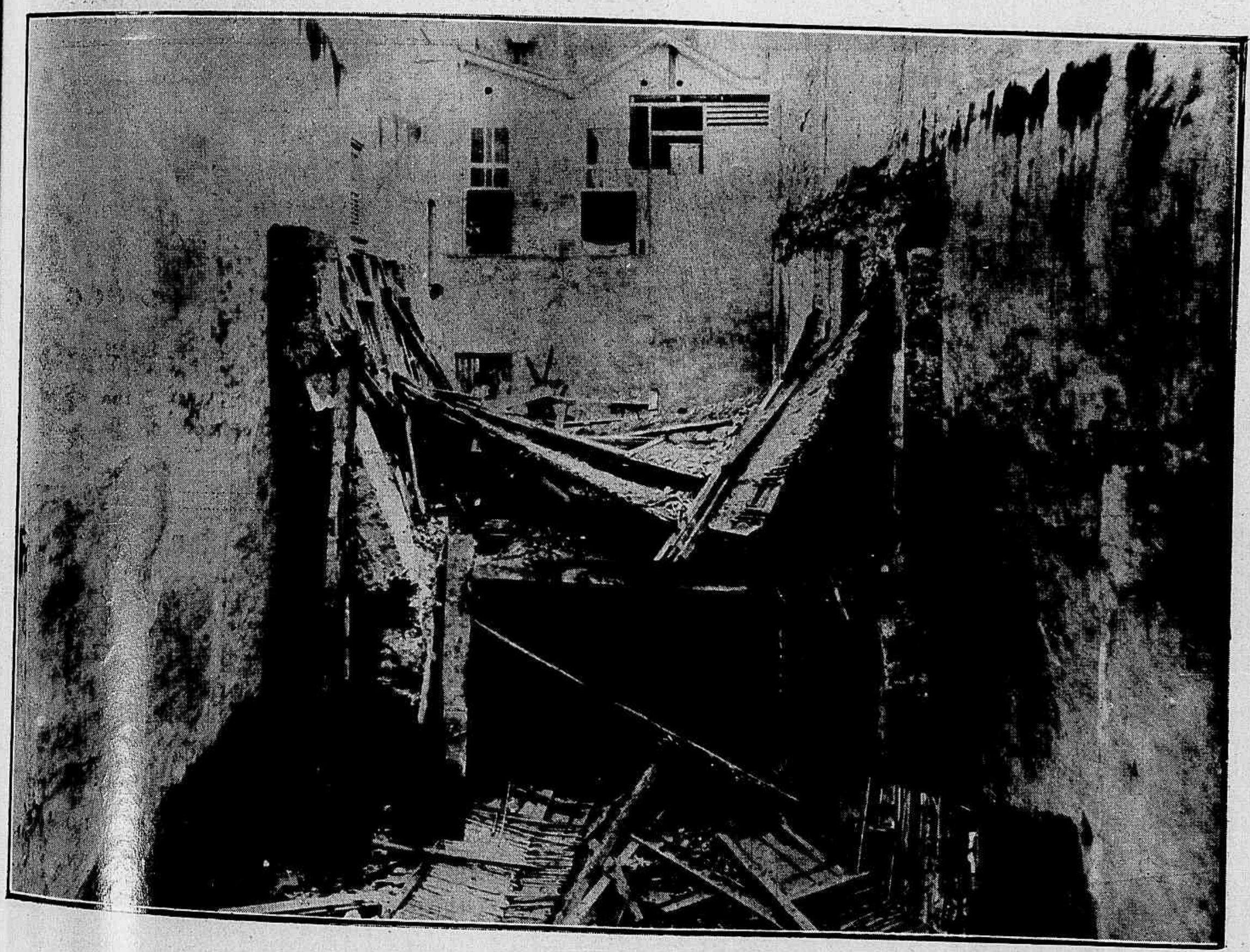
NA VIDA CARIOCA

— Meu caro amigo, estou resolvido, caso-me daqui a um mez e quero que sejas uma das testemunhas. Sim?

— Pódes contar commigo... nunca abandonei um amigo na desgraça.

PARDIEIRO QUE DESABA

Um predio em ruinas, da travessa dos Ferreiros, ha annos condemnado pela Prefeitura, desabou.



As ruinas do pardieiro

COMO SE CONSEGUE EXITO NA VIDA

ESTE LIVRO MARAVILHOSO NÃO LHE CUSTA NEM UM VINTEM!

Peça hoje mesmo este interessante LIVRO que é o mais pratico e o mais claro que foi até agora publicado sobre este assumpto.

OS HOMENS, AS SENHORAS E SENHORITAS pódem aprender a maneira de conservar e recuperar a saude, segurar o seu bem estar contra as contingencias do futuro, triumphar nos negocios, vencer difficuldades, ser correspondido pela pessoa amada e ter

SAUDE, SORTE E FELICIDADE

Em suas paginas encontrará o modo pratico para suggestionar, dominar, etc., etc. explicando se como cada pessoa póde desenvolver o PODER MAGNETICO e o grão segredo para fazer da vida uma verdadeira FELICIDADE.

GRATIS — Manda se este precioso livro a quem o pedir incluindo um sello de 200 réis ao Professor do INSTITUTO SCIENTIFICO, 1535, APARTADO, 1535 Buenos Aires — Escrever claramente nome e endereço.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 17 do corrente

50:000$

285 — 6ª

Por 9$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41 rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

Estaes avariado?

Qual a manifestação que vos incommoda?

Cancros, Bubões, Erupções, Cutaneas ou Mucosas, ULCERAS (feridas) em alguma parte, **Dôres** ou **Tumores** nos ossos, Dôres nas juntas, Dôres nos musculos, Dôres de cabeça nocturnas, Queda do cabello, Inflammação e queda das unhas, Manchas da pelle, Tumores, Dôres nos orgãos internos, corrimentos chimicos, Doenças de olhos ou ouvidos?

Usae o Antigal do DR. MACHADO

(remedio de gosto agradavel, approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro) que vos curará RADICALMENTE EM POUCO TEMPO

Um só vidro basta para reprimir qualquer accidente primario ou secundario

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

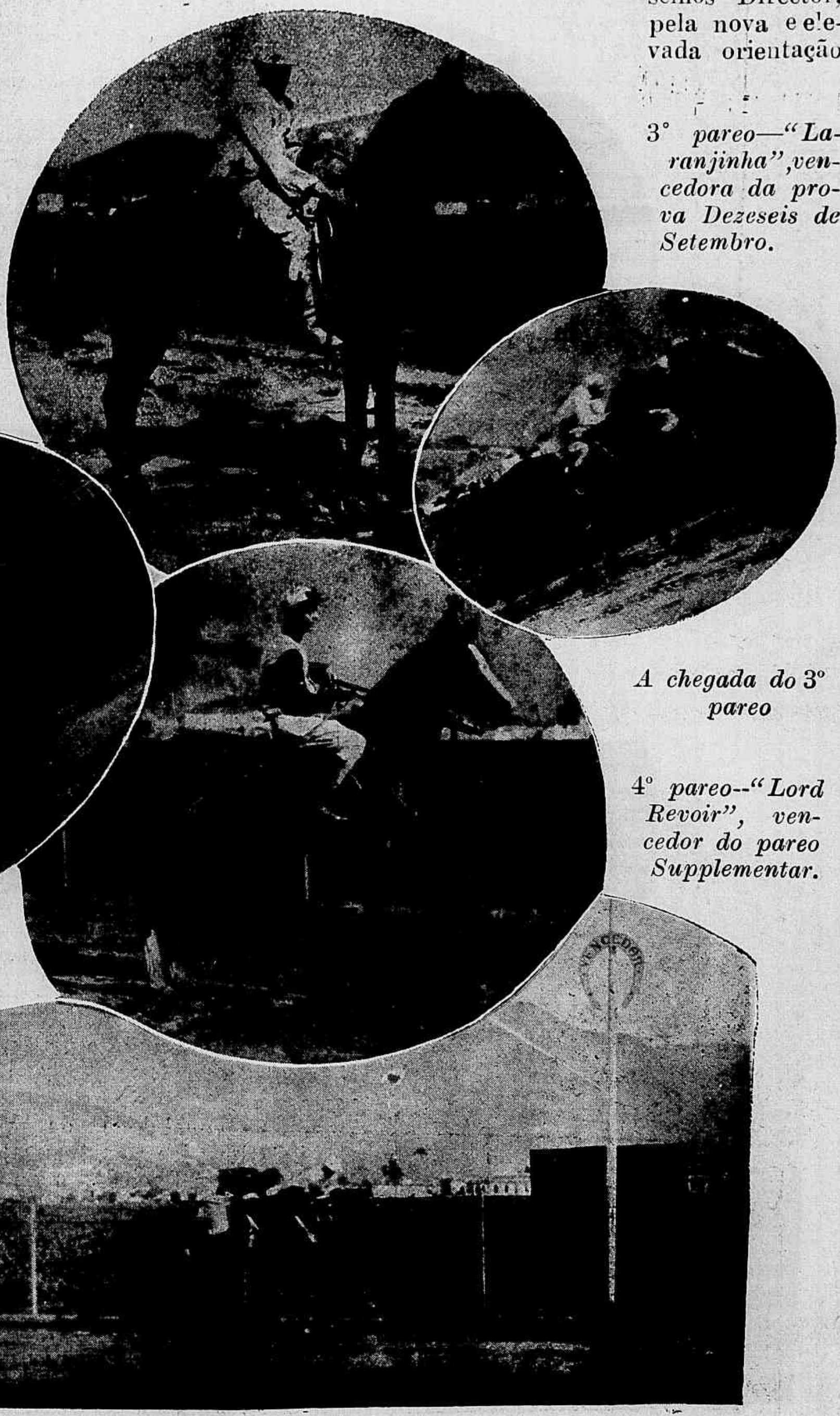
SPORT

Estão já abertas oficialmente as temporadas do foot-ball e do cyclismo.

O Campeonato do Foot-ball do Rio de Janeiro iniciado sob os melhores auspicios, na primeira e na segunda divisão, os *matches* até hoje realizados, logrado successo considerável e apresentado bem boas peças.

As concurrencias aos jogos têm sido numerosas e dellas têm parte as nossas gentis patricias que com enthusiasmo têm dado aos vencedores o hymno das palmas e o côro dos applausos.

Corridas de domingo no Derby Club — 3° e 4° pareos



A chegada do 3° pareo

3° pareo—"Laranjinha", vencedora da prova Dezeseis de Setembro.

4° pareo—"Lord Revoir", vencedor do pareo Supplementar.

Bello instantaneo da disputa do 3° pareo

A chegada do 4° pareo "Supplementar"

Que lindas tem as nossas arcadas!

Quasi todos os clubs da primeira e da segunda divisão já começam a contar os seus triumphos e os que ainda não fizeram, hão de conseguil-o amanhã tarde ou no domingo seguinte.

* * *

A Liga Metropolitana de Sports Athleticos pela maneira como organizou o Campeonato deste anno e como já cuidou do vindouro, elevando de nivel moral o jogo do foot-ball, é merecedora do applauso e da homenagem de tudo verdadeiro sportman. A *Revista da Semana* envia, muito de coração, os seus applausos, á Directoria da Liga Metropolitana, ao seu esforçado Presidente, Sr. Dr. Alvaro Zamith e ao Conselhos Director, pela nova e elevada orientação dada aos negocios dessa importante agremiação que se prepara para dentro de pouco tempo, constituir-se a *cellula mater*, propulsora e estabilisadora dos sports no Brasil.

Aspecto das archibancadas na corrida de domi
no Derby Club

Ha ainda outro parabem: ao Botafogo por ter terça-feira mais um bellissimo campo de sports, na ral Severiano, onde foi disputado naquelle dia um dos jogos a que temos assistido, deste club contra Flameng

*
* *

Está no Rio um eminente sportman portuguez, o Sr. Charles Bleck, vindo em missão do Club Naval de Lisboa.

S. S. tem sido alvo de attenciosas gentilezas dos sportmen carioca a regressando ao seu paiz, estamos certos, levará optima e exacta impressão do nosso desenvolvimento sportivo.

O Sr. Commodoro Bleck, foi recebido officialmente pelo Comité Geral Provisorio que pretende introduzir os Jogos Olympicos no Brasil, na qualidade de Vice-Presidente do Comité Olympico Portuguez; pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo, como representante do Club Naval de Lisboa, de que é Commodoro,t endo visitado todos os nossos gremios nauticos; pela Liga Metropolitana de Sports Athleticos, como eminente representante do sport em Portugal; pelo Aero Club Brasileiro, como

Ao lado direito vê-se um dos valentes e promissores corredores-cyclistas do Cycle-Club, a pensar nas proximas victorias que ha de conquistar. — Do lado esquerdo vê-se o patrão da valorosa guarnição feminina do Club de R. Boqueirão do Passeio, tiritando de frio, ás 6 horas da manhã, na praia de Santa Luzia.

Revista da Semana

O SPORT EM SANTA CATHARINA

Sport Club Annita Garibaldi cujos "teams" bateram-se com o scratch carioca que foram ao Rio Grande quando alli passaram. O 2° "team".

director do Aero Club de Portugal.

S. S. tem assistido a diversos "meetings" sportivos.

Os jogadores que faziam parte do primeiro "team".

com uma sessão solemne e excellente baile o seu 16° anniversario de fundação.

Sport Club Annita Garibaldi

Na sessão de quarta-feira foi apresentado ao conselho da F. B. S. R. o projecto de inscripções para a regata de abertura da temporada, a realizar-se em Junho, promovida pelo Club de Regatas Vasco da Gama, o campeão de 1912.

*
* *

O Club de R. Boqueirão do Passeio festejou

As corridas de cavallos no Jockey e no Derby têm logrado o successo de sempre.

O *Jornal do Brasil* trata com carinho toda a nossa vida turfista e a *Revista* publica hoje as photographias dos principaes vencedores e alguns instantaneos.

O Sr. Siemens, dedicado Presidente do Yachting Club Brasileiro, que já tanto tem feito e promette fazer pelo levantamento do "Yachting" no Rio.

Um dia depois do outro é a melhor obra da creação.

—o—

Gato escaldado d'agua fria tem medo.

—o—

Panella em que muitos mechem ou sae insôssa ou salgada.

—o—

Amor com amor se paga.

—o—

Quem anda aos porcos tudo lhe ronca.

Em terreiro de gallinha barata não tem razão.

—o—

Tatu' nunca se esquece do buraco velho.

—o—

Encommenda sem dinheiro fica no Rio de Janeiro.

Boi sonso é que arromba curral.

—o—

Mulher é como cachaça: em toda parte acha.

—o—

Quem tem telhado de vidro não atira pedras no do visinho.

Não se transige com as proprias paixões: é necessario dominal-as ou ser escravisado por ellas.

—o—

As sciencias são as mais preciosas mercadorias, que entram no commercio dos homens.

—o—

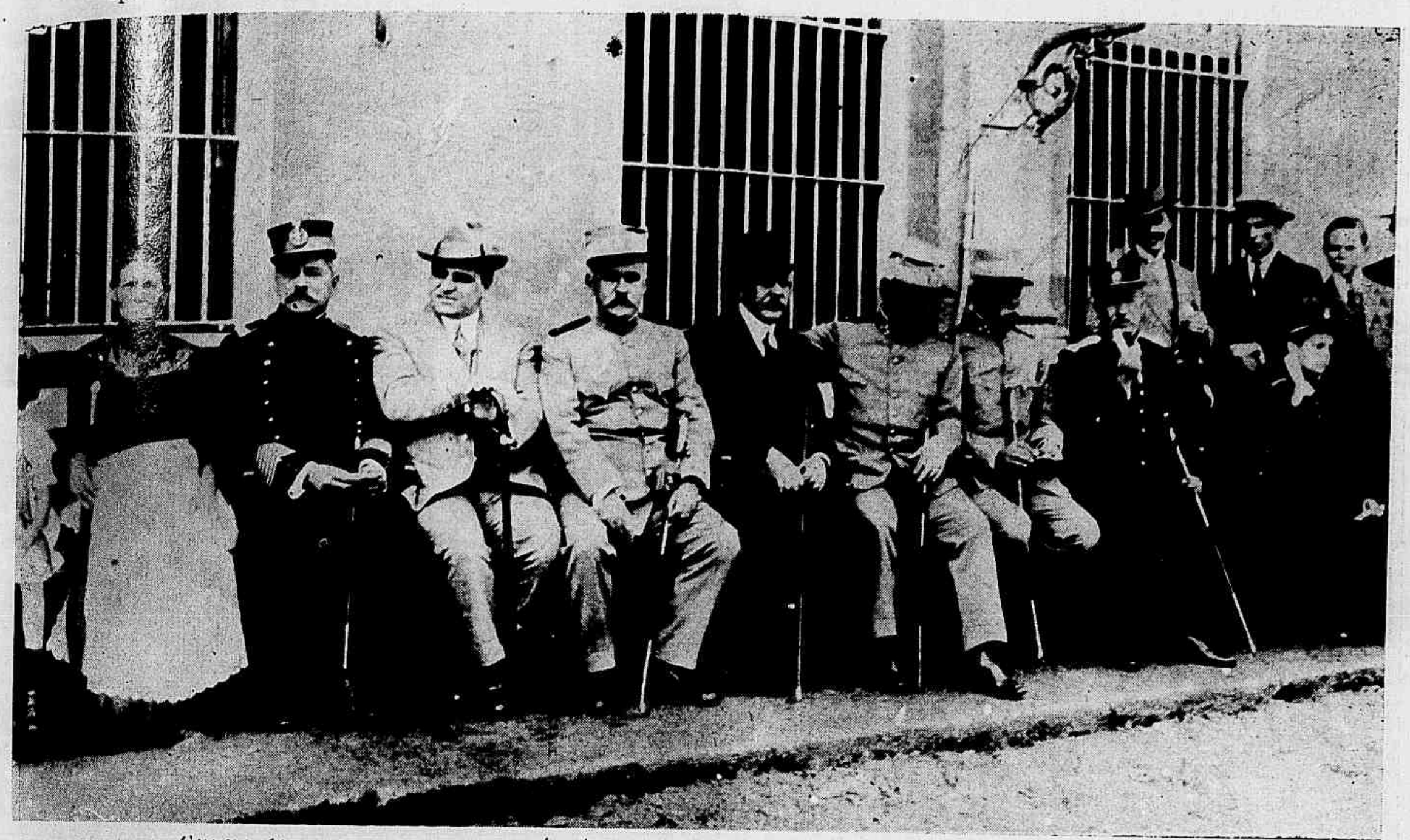
As riquezas têm laços invisiveis, dos quaes os nosos corações e não podem desprender.

JAPÃO-BRASIL

O cadete Casahara, do navio-escola japonez "Tassei-Maru", retribue visita a uma "republica" de estudantes...

A COMMEMORAÇÃO DO 105º ANNIVERSARIO DO 1º REGIMENTO DE CAVALLARIA

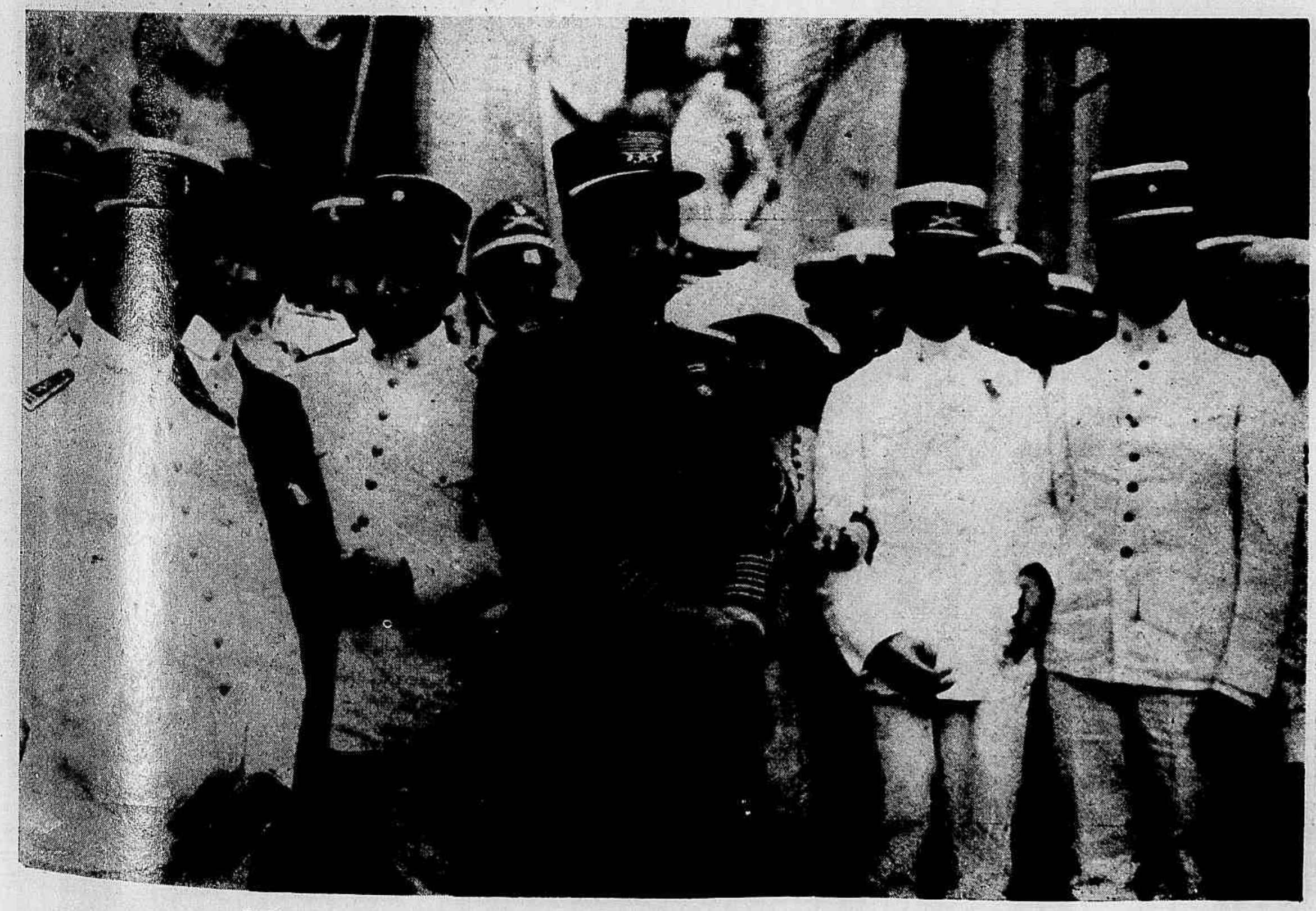
Para commemorar o 105º anniversario de sua creação e em regosijo ao 25º anniversario da abolição do elemento servil, o 1º regimento de cavallaria do commando, do Coronel Joaquim Ignacio, fez uma festa sportiva de caracter intimo durante o dia.



Grupo tirado por occasião da festa sportiva do 1º regimento de cavallaria

BANQUETE

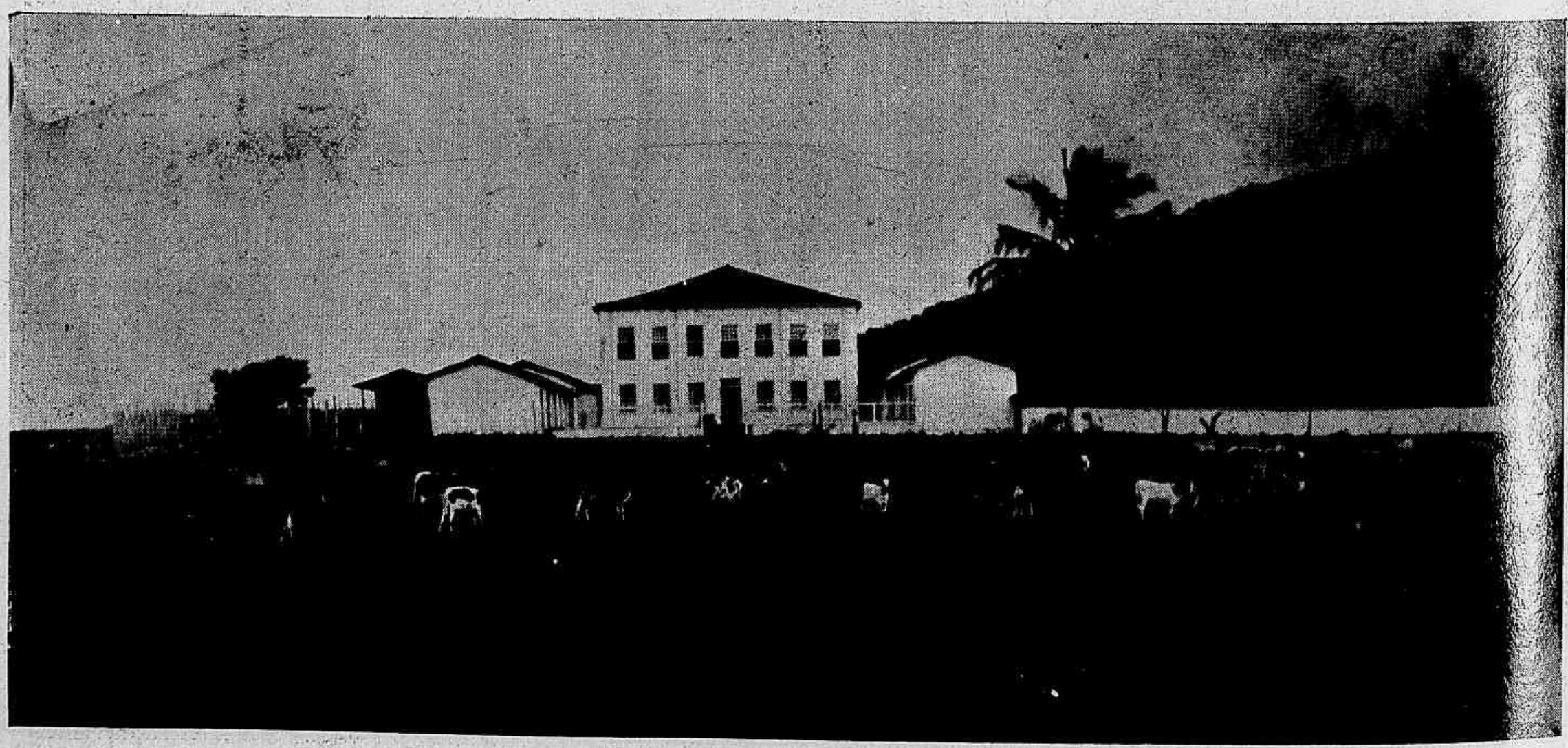
Na ultima terça-feira, realizou-se o almoço que á officialidade da Brigada Policial, offereceu o seu commandante Sr. Coronel José da Silva Pessoa, que partiu para a Europa, a bordo do paquete "Avon".



O Sr. Coronel Silva Pessoa e alguns officiaes da Brigada Policial

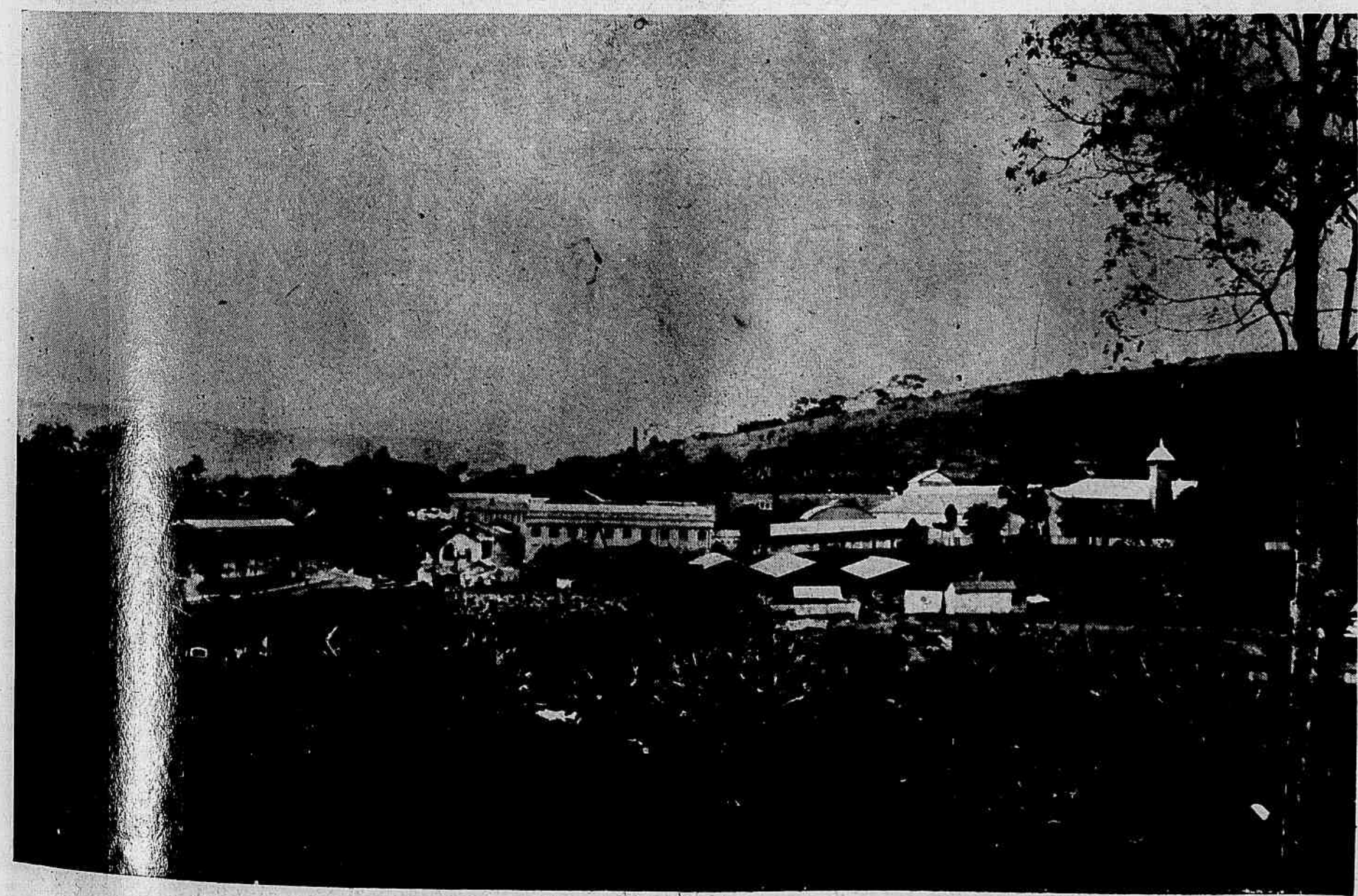
Grupo tirado no dia 7 do corrente, por occasião da inauguração do retrato do Dr. Paulo de Frontin, Director da Estrada de Ferro Central do Brasil, na dependencia em que funcciona o escriptorio de Contabilidade da 6ª divisão, a cargo do Sr. Dr. José Valentim Dunhan.

A "REVISTA DA SEMANA" NOS ESTADOS DA BAHIA E MINAS GERAES



Feira de Sant'Anna — Fazenda "Retiro" — Propriedade do Dr. Manuel Ribeiro Lima

Estado da Bahia — *Uma olaria em actividade — Feira de Sant'Anna*



E. de Minas Geraes — *Fabrica Ingleza, em Mariano Procopio*

O genio e o bom senso são ambos da mesma familia.

Não ha nunca maneira de transigir em materia de fé.

E. de Minas Geraes—*Estação da Estrada de Ferro Central, em Juiz de Fóra*

Hontem

ARANHOL

E' de outro artista — não me lembra o nome
que o poeta, no seu sonho de arte, é alguem
á parte. E' como a aranha, que consome
todo o tempo, na rêde, a que se atém.

E' alheio ao proprio tempo, que carcome
o brilho ás coisas, séculos além,
eu ia — aranha — superior á fome
e á sêde, e, aranha, me sentia bem.

Na solidão, como num canto escuro;
tecia a teia rosea do Futuro,
quando me entraste, a rir, cheia de sol...

E, de então, não te vendo (e ver-te é raro!),
não sei tecer... só sei tecer no claro...
não sei tecer sem ti meu aranhol...

Jan. MCMXIII.

HERMES FONTES.

Hoje

SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A Revista da Semana publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilisando-nos tambem pela restituição das photographias

As aventuras de Pedrinho

Pedrinho, o agricultor genial

VII

Pedrinho leu em seguida: "Não se saccode a arvore da mandioca, porque a fructa cae verde": deve-se colhel-a á mão. E pergunta a um sitiante: "onde estão as arvores da mandioca"?

A MENDIGA

Em tempo de extrema penuria, uma estrangeira percorria certa aldeia, implorando esmolas.

Se bem que vestida com muita pobreza, suas roupas eram asseadas.

Em muitas casas foi duramente repellida, e em outras deram-lhe muito pouco; sómente um pobre aldeão fel-a entrar para a sua cabana, afim de aquecer-se, pois que o frio era extremamente rigoroso.

Sua mulher, tão caridosa como elle, deu-lhe um bom pedaço do bolo que naquelle momento tirava do forno.

No dia seguinte todas as pessoas em cujas casas a estrangeira tinha estado foram convidadas a jantarem no castello visinho.

Ao entrarem na sala de jantar, viram uma pequena mesa coberta dos mais delicados manjares, e uma outra, muito maior, contendo alguns pedaços de pão negro, algumas batatas e punhados de sal. Quasi todos os outros pratos estavam vazios.

— Era eu a pobre mendiga de hontem, disse em altas vozes a dona do castello. Disfarcei-me assim para conhecer a caridade de todos em um tempo de tanta miseria para os pobres. Essa boa familia, accrescentou mostrando o camponez e sua mulher, foi a unica que me tratou do melhor modo possivel; por isso eu a escolhi para jantar hoje commigo, e para estabelecer-lhe uma pensão; quanto a vós, contentae-vos com o que vêdes nesses pratos, pois foi justamente o que hontem me déstes, e lembrae-vos de que assim sereis um dia tratados no outro mundo.

Semea na terra o bem,
E nunca olhes a quem.

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 380

Enviaram soluções certas os seguints amiguinhos:

1 Amaro Augusto da Fonseca Filho; 2 Maria do Carmo Dias Leal; 3 Donguinha Dias Leal; 4 Homero Dias Leal; 5 Filhote Dias Leal; 6 Marilia Dias Leal; 7 Alvaro Aguiar; 8 Noemia Marques; 9 Nelson Maria Ergmann; 10 Mario Pégo de Amorim.

11 Aurelio Cardoso; 12 Antonio Castro da Veiga Pinto; 13 Emilia do Nascimento Mesquita; 14 Luiz Motta; 15 João Fernando Junior; 16 João Giminez Fernando; 17 Carlos de Barros Barreto Filho; 18 Isabel da Costa Dias; 19 Yvone Lynch de Barros; 20 João Evangelista Pinto.

21 Alberto Soares de Mello; 22 Mario Alves; 23 Jorge Alves; 24 Octavio Augusto da Silva; 25 Alice Vaz; 20 Esther Pereira da Silva; 27 Aida Diva Freire Gameiro; 28 Waldemar Carvalheira; 29 Hilda Gagrana; 30 José Gomes da Silva.

31 Franklin Corrêa Mafra; 32 Francisco Oscar Penteado Stevenson; 33 Marina Lopes; 34 Carlos Alberto Gonçalves de Freitas; 35 Raul H. Vieira; 36 Yvan Barbosa da Cruz; 37 João Ribeiro; 38 Salvador Fritsch Nunes; 39 Antonio Caribé da Rocha; 40 Maria Lydia Braga da Silva.

Feito o sorteio coube:

O 1° premio ao menino Amaro Augusto da Fonseca.

O 2° premio ao menino Nelson Maria Eigmann, residente á Estrada Real de Santa Cruz n. 3.020.

O 3° premio ao menino Alberto Soares de Mello.

Os premiados desta capital podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112), para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 381

1ª resposta: *Calix.*

2ª resposta — *Sómente.*

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de 10$000 e dous premios de 5$000.

CONCURSO SEMANAL N. 382

1ª —Qual é o nome de mulher que as avessas é uma tinta ?

(Enviada pela amiguinha Emilia do N. Mesquita).

2ª — Quando é que o mundo fica mudo ?

(Enviada pela amiguinha Aida Diva Freire Gameiro).

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 23 de Maio e será feito sabbado 24 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO
Supplemento da *Revista da Semana*
Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do **Concurso Semanal n. 382**

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no prazo de um mez perderão o direito.

Os amiguinhos que quizerem enviar perguntas para o "Concurso de João Paulino", podem mandar para a redacção da *Revista da Semana*, que serão publicadas.

RESULTADO DO CONCURCURSO MENSAL N. 82

Enviaram os "coupons" correspondente ao mez de Abril os seguintes amiguinhos:

1 Antonio Castro da Veiga Pinto; 2 Emilia do Nascimento Mesquita; 3 Paulo Brandão de Carvalho; 4 João Giminez F.; 5 Maria do Carmo Dias Leal; 6 Avelino Duarte Craveiro; 7 Margarida de Veneza; 8 Donguinha Dias Leal; 9 Homero Dias Leal; 10 Waldemar Carvalheira.

11 Noemia Souza Braga; 12 Filhote Dias Leal; 13 Marilia Dias Leal; 14 Yara da Cunha Lopes; 15 Elza Souza; 16 João S. G. R.; 17 Noemia Marques; 18 José Gonçalves Villas; 19 Ezilda de Barros Barreto; 20 Alahyde Guimarães.

21 João Evangelista Pinto da Costa; 22 Osmar Faria Rodrigues; 23 José Gomes da Silva; 24 Maria Zelia de Carvalho; 25 Mario Alves; 26 Jorge Alves; 27 Alice Vaz.

Feito o sorteio coube:

O 1° premio á menina Noemia Souza Braga.

O 2° premio ao menino Paulo Brandão de Carvalho.

PREMIOS NOVOS

83 GRANDE CONCURSO MENSAL — 5 "coupons" do mez de Maio:

1° PREMIO — 10$000
2° PREMIO — 10$000

Os cinco "coupons" do Concurso Mensal de Maio serão recebidos até quinta-feira 12 de Junho de 1913.

83 CONCURSO MENSAL
3 *Revista da Semana*
17 de Maio de 1913.

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — *A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente* CINEMATOGRAPHO PARIS, sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista de Semana", pois essa revista custa apenas 300 réis e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos para o CINEMATOGRAPHO PARIS *vale* 1$000.

OS TRES LADRÕES

Tres ladrões assassinaram e despojaram um mercador que atravessava o bosque com grande quantidade de prata e de objectos preciosos.

Transportaram para sua caverna o thesouro tão mal adquirido, e mandaram o mais moço delles comprar viveres na cidade visinha.

Apenas partiu, disseram os dous:

— Para que havemos de dar metade desa riqueza áquelle tolo? Vamos matal-o apenas chegue, e a sua parte nos tocará.

O outro, emquanto caminhava para a cidade, dizia comsigo:

— Que fortuna se toda aquella riqueza fosse minha!

E, apenas comprou os viveres, lançou veneno no vinho e voltou para a caverna.

Mal tinha dado dous passos dentro della, quando cahiu apunhalado pelos dous, que poucas horas depois expiráram tambem no meio de dores horriveis, depois de banquetearem-se e de beberem o vinho envenenado.

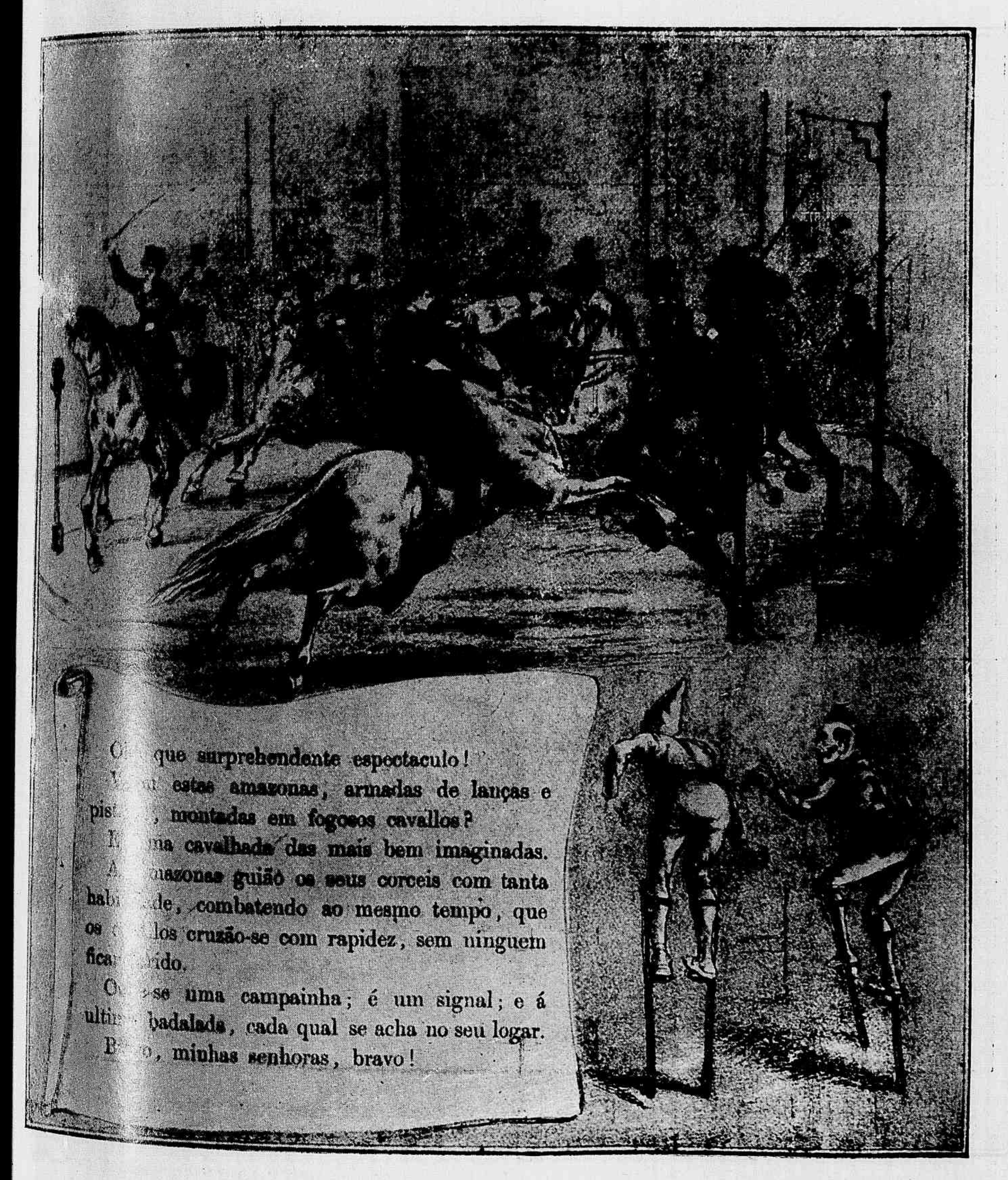
Alguem achou os tres cadaveres circumdados do thesouro tão infamemente amontoado.

A eterna justiça do Senhor
Castiga com o mal ao proprio [autor.

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

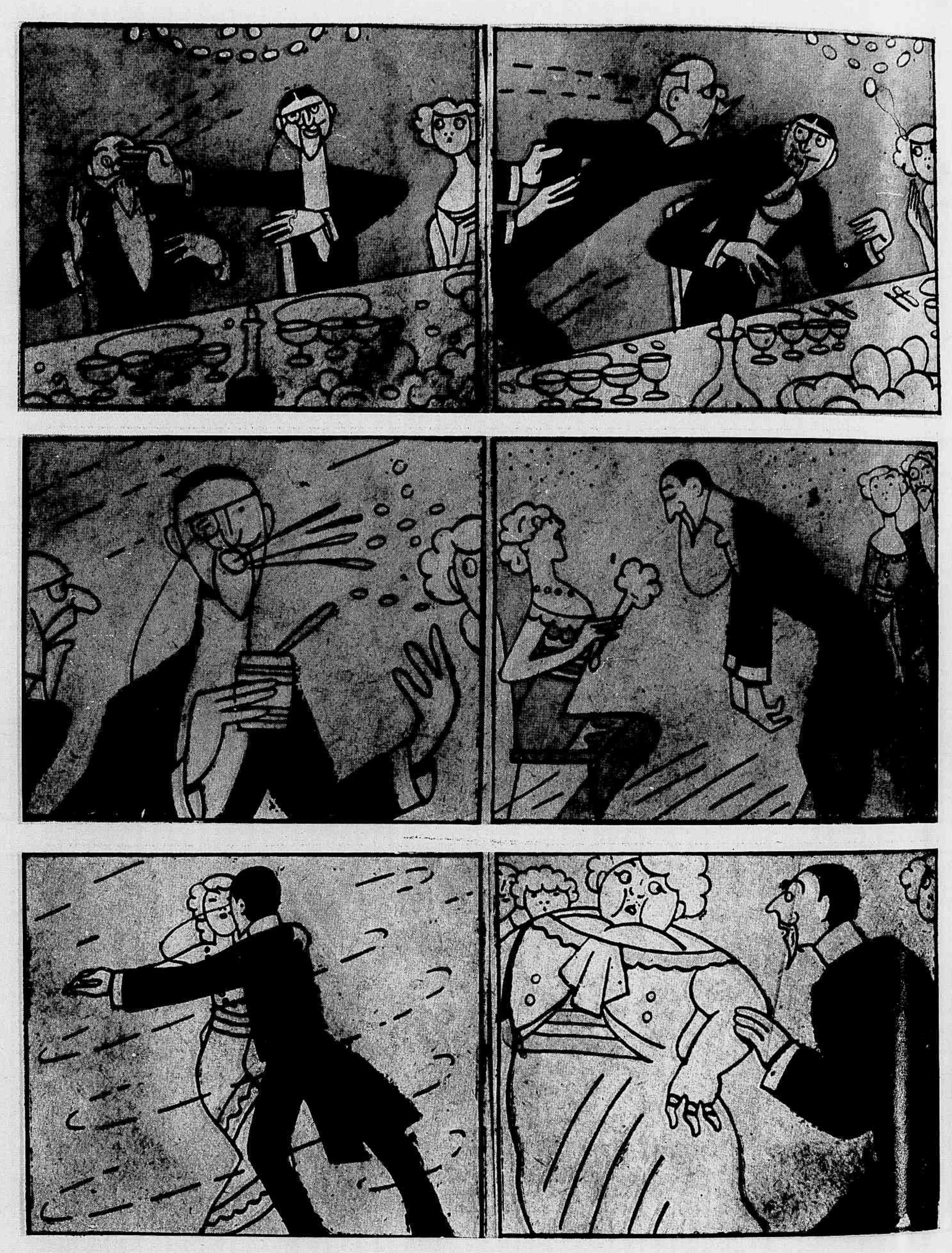
X



O que surprehendente espectaculo!
V... estas amazonas, armadas de lanças e pis..., montadas em fogosos cavallos?
Uma cavalhada das mais bem imaginadas.
A... amazonas guiáo os seus corceis com tanta hab..., combatendo ao mesmo tempo, que os ca...los cruzão-se com rapidez, sem ninguem fica...ido.
Ou...se uma campainha; é um signal; e á ultima badalada, cada qual se acha no seu logar.
Bra..., minhas senhoras, bravo!

(Continúa).

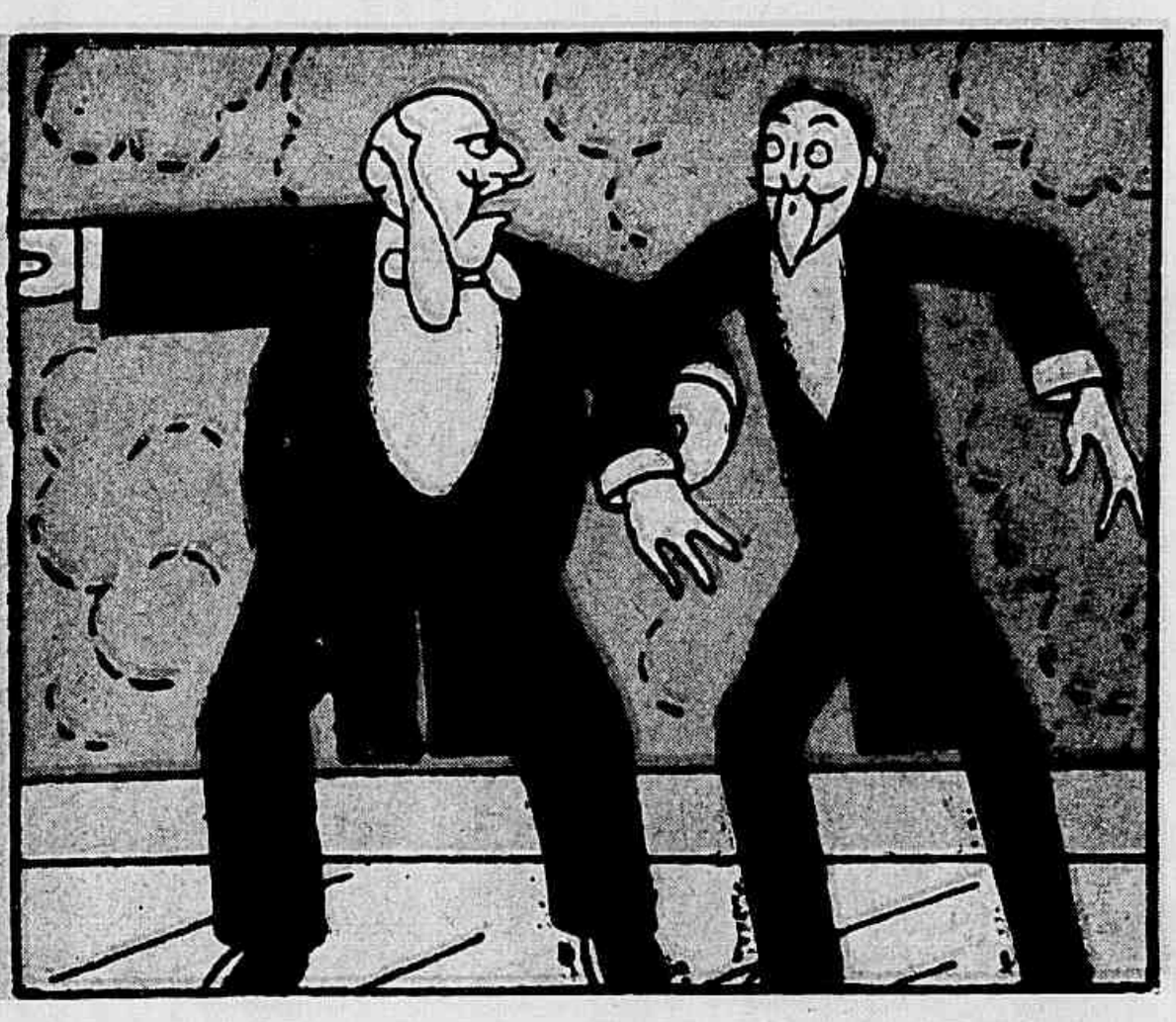
O MONOCULO DE MAX *(Conclusão)*



13 — Desastradamente, elle faz gestos e com o seu monoculo não calcula bem as distancias. Querendo mostrar a largura do objecto, elle envia um bofetão ao seu visinho Capitão Duracouro.

14 — Este vae saltar-lhe em cima... Accalmam-n'o a custo... Max pede desculpas... Para voltarem ás boas elle quer beber... Aqui surge o inconveniente do monoculo acima citado... A saber: elle deforma a visão de Max e lhe faz tomar um objecto em logar do que queria segurar.

15 — O que se produz... Elle pega o pote de mustarda e bravamente o leva á bocca... Elle a



mastiga vivamente, espirrando em seus visinhos... Novas desculpas... Mas ha murmurios e o Sr. Benoit-Dupont fixa Max severamente.

16 — Sahem da mesa sem mais incidentes... Recomeçam as dansas... Max pensa que é preciso convidar Mlle. Germaine... Seus olhos inflammam-se cada vez mais... Heroico, elle supporta o seu supplicio. Convida Germaine...

17 — Max dansa muito bem... Mlle. Germaine começa a esquecer seus desageitamentos vendo a sua pericia como dansarino... Mas, oh ! fatalidade !... o cordão do monoculo prende-se ás rendas de Germaine e arrebenta-se... O monoculo cahe sobre o soalho... quebra-se...

18 — Allucinado, Max pára... Acabou-se o pouco que elle via !... Sua terrivel myopia fal-o quasi cégo... Elle quer desculpar-se com Germaine... Elle dirige-se a uma dama rotunda que, ou-

vindo-o charmar-lhe senhorita crê que elle zomba della...

19—Max percebe que é objecto de desprezo... Passa-lhe perto um cavalheiro ventrudo e de barbas favoritas que lhe parece ser o Sr. Benoit-Dupont... Elle toma-o pelo braço e diz-lhe:— "Caro senhor, a sua "soirée" é exquisita... a sua refeição..."

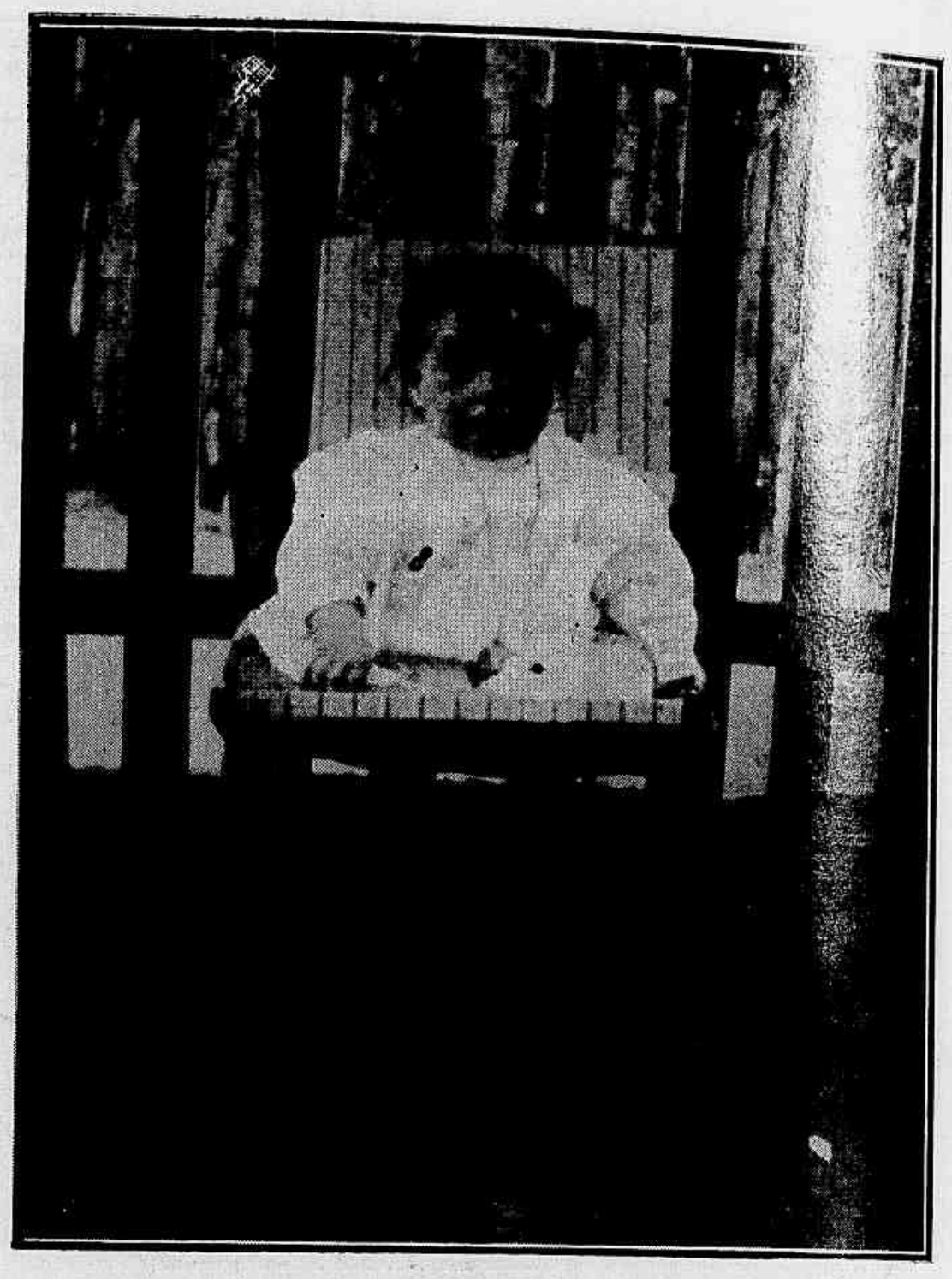
20 — Elle afasta-se... Percebe que, com geral estupor, elle falla a um criado... Então, a sua timidez desapparece... Allucinado, perdido, elle não pensa senão em uma cousa: fugir...

21 — Aqui está a porta !... Elle precipita-se para ella... Fatalidade !... o que elle tomava como porta era um grande espelho... Elle faz todos os esforços para passar além, emquanto todos se riam.. Seguram-n'o pelo braço... Desta vez é o Sr. Benoit-Dupont... "—Senhor, disse-lhe elle, sua conducta é indigna... O senhor está embriagado... muito embiagado... O senhor insulta os meus convidados, o senhor produz escandalo...

22 — "Saia, senhor, saia !... Aqui está a porta..." Max não espera que lh'a mostrem melhor... Elle rola pela escada e, dando com um fiacre, faz-se reconduzir á sua casa, onde encontra de novo o seu "pince-nez"... e a vista...

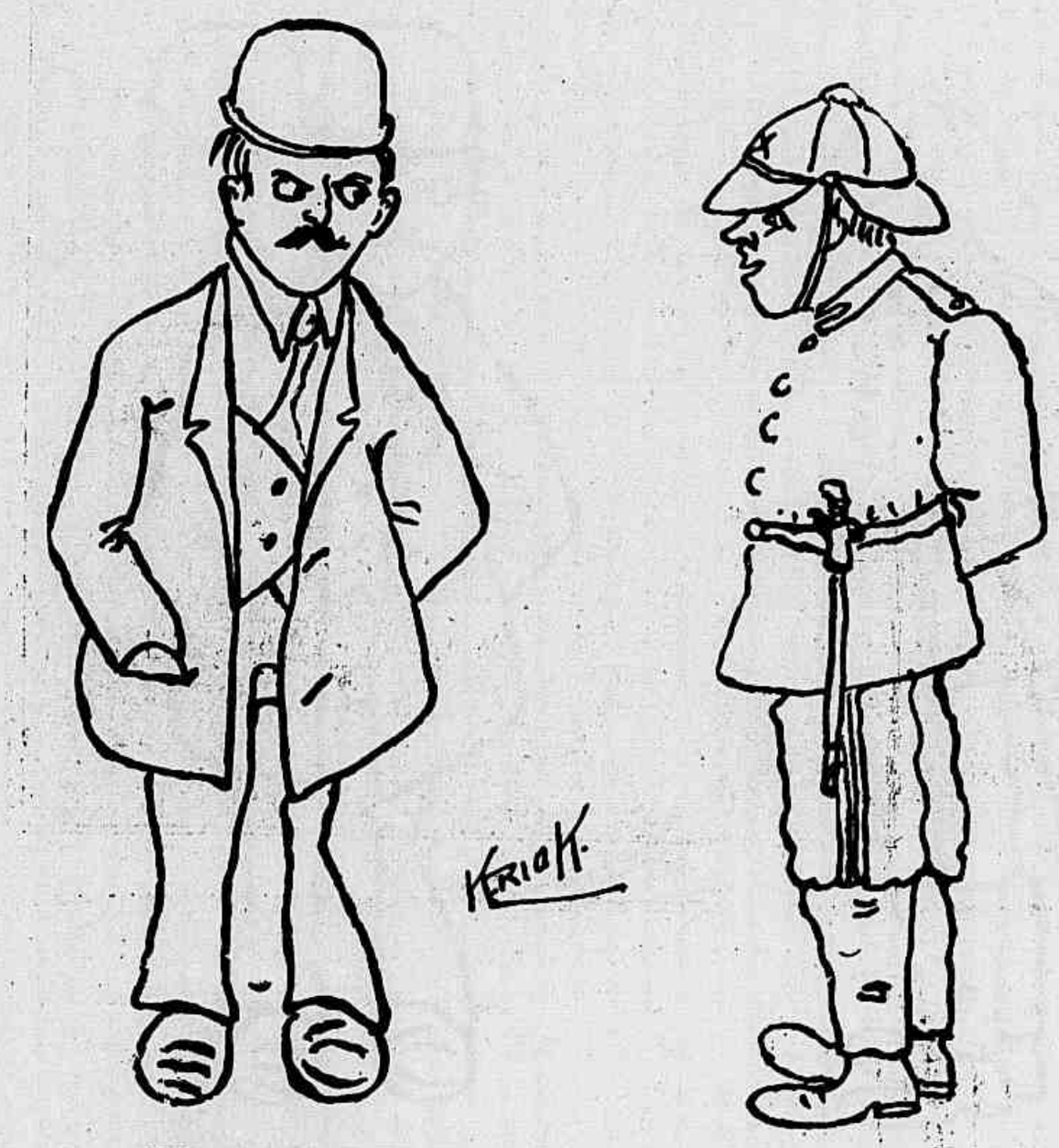
23 — Max agiu como homem de espirito... Escreveu uma carta ao Sr. Benoit-Dupont em que zomba de si proprio e de seu ridiculo em querer usar monoculo, explicando tudo á familia.

24 — O Sr. Benoit-Dupon é intelligente... Convidou de novo Max... "com o seu "pince-nez" sublinhado... Desta vez, Max senhor de si, esteve encantador... Max, depois desposou Germaine e ficou sabendo que no mundo "chic", nem todos usám monoculo...



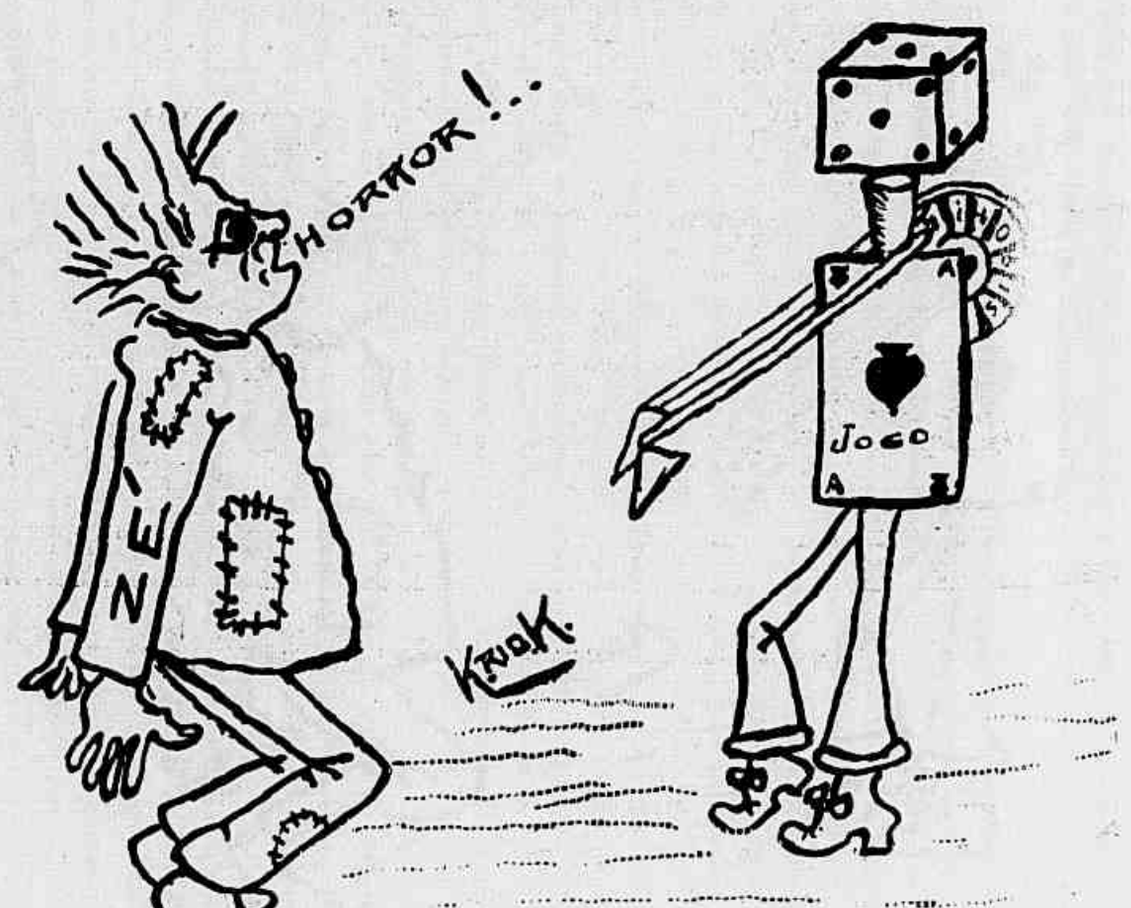
A amiguinha de João Paulino, Nadir Thomé da Silva, filha do Sr. Jeronymo Thomé da Silva

O maior arco de ponte que existe no mundo é o da Ferro Carril de Pensylvania, sobre o rio Leste. Esse arco mede 265 metros !



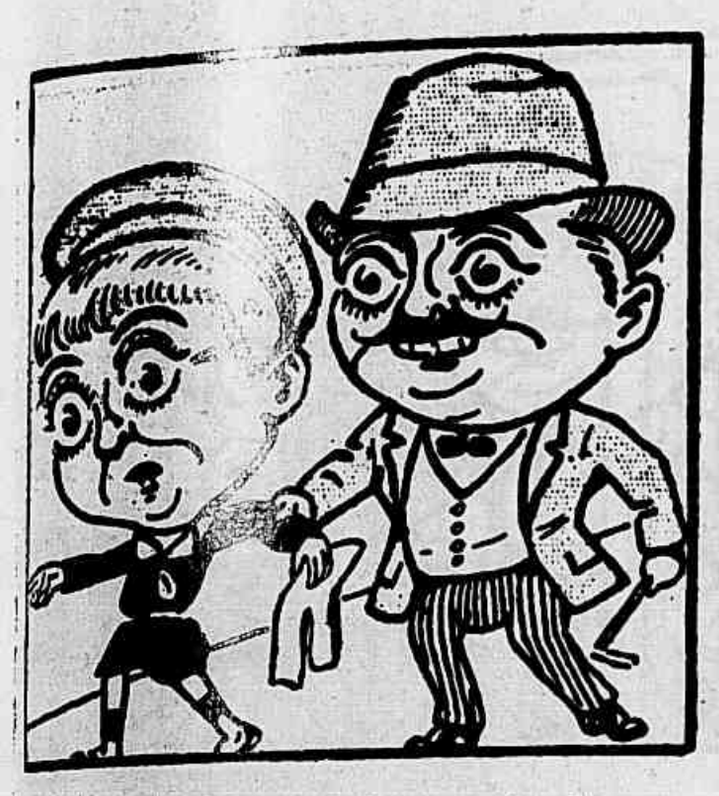
— Diga-me! onde é o 6º Districto Policial?
— Não tô bem certo, não sinhô, mas ha uns livro ahi que insina agente a a-prendê.

FRANQUEZA NO CASO

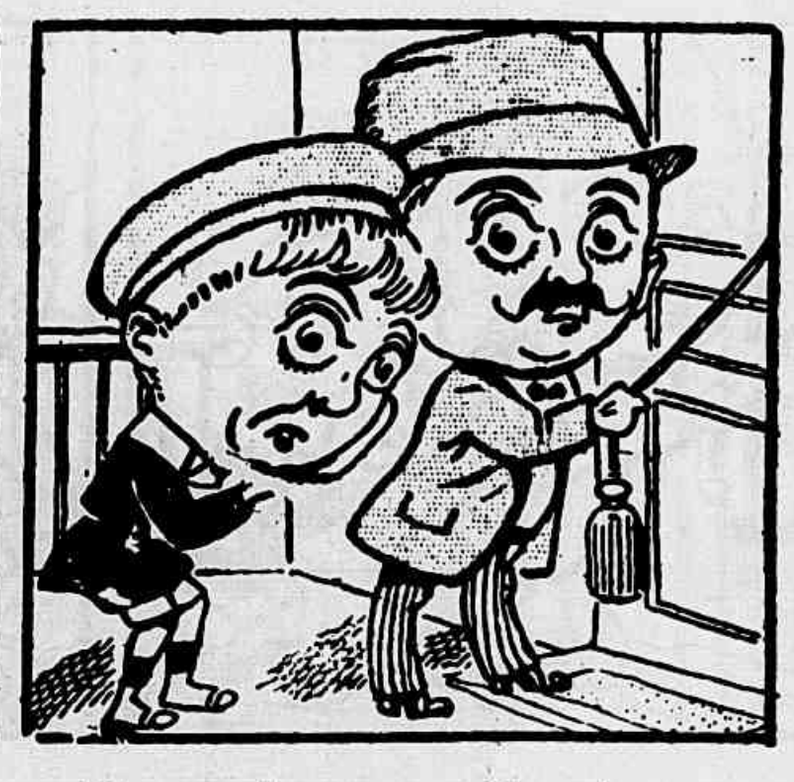


— Amigo Zé, não tenhas medo, que não te faço mal; simplesmente sou pouco para todos.

Uma peça pregada em casa do dentista

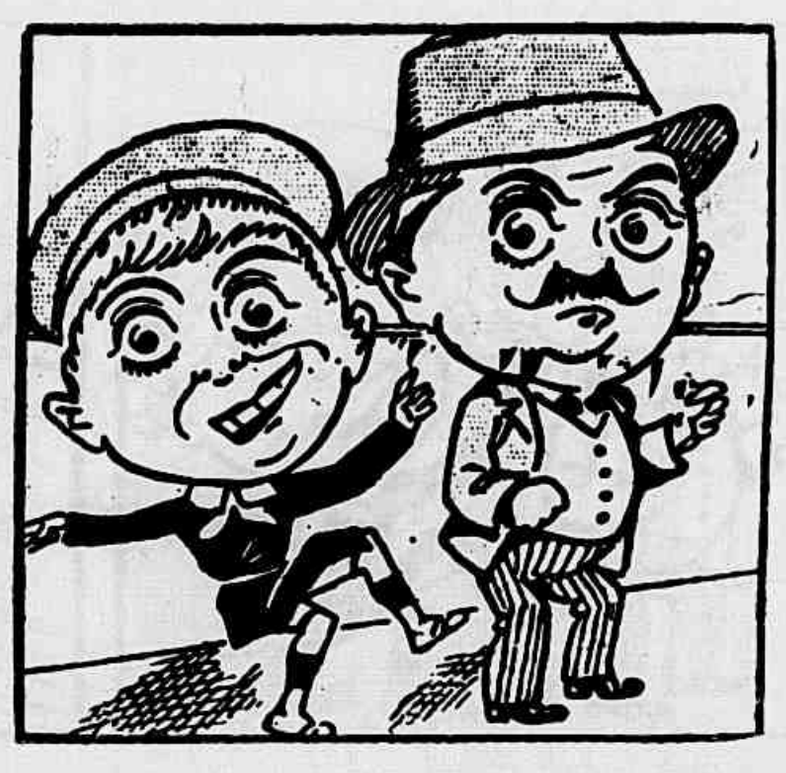


10 — O pae o retem pelo braço. — Vaes á casa do dentista, disse-lhe elle, eu te acompanho. — Jacques faz uma careta, não era o que elle esperava. Elle abaixou a cabeça e esqueceu a sua pretendida dôr.



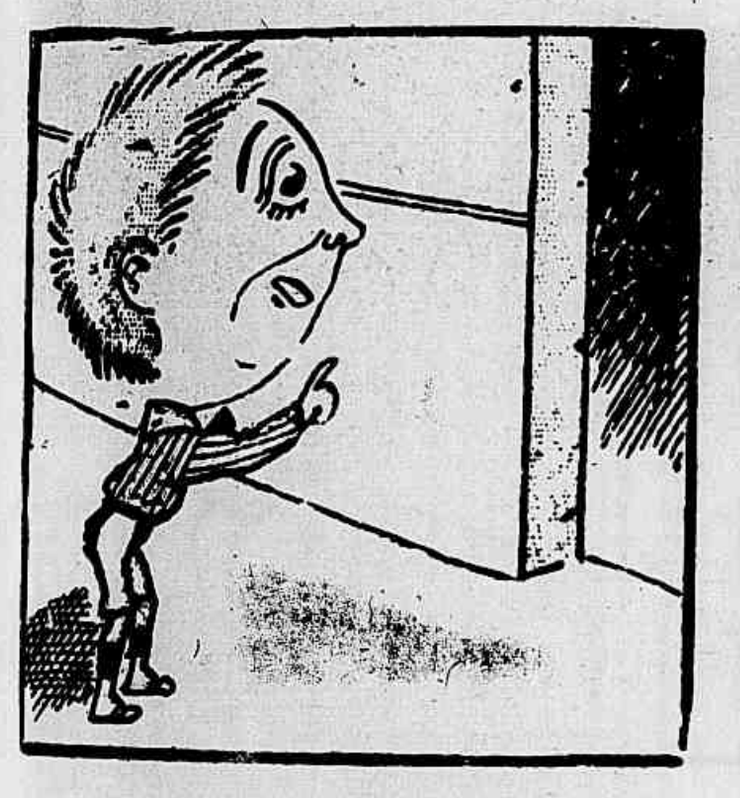
E' preciso que elle siga seu pae ou por bem ou por mal.

11 — O dentista não mora longe... Elles chegam logo á porta. — Que é que eu vou dizer a esse dentista? pensa Jacques incommodado.

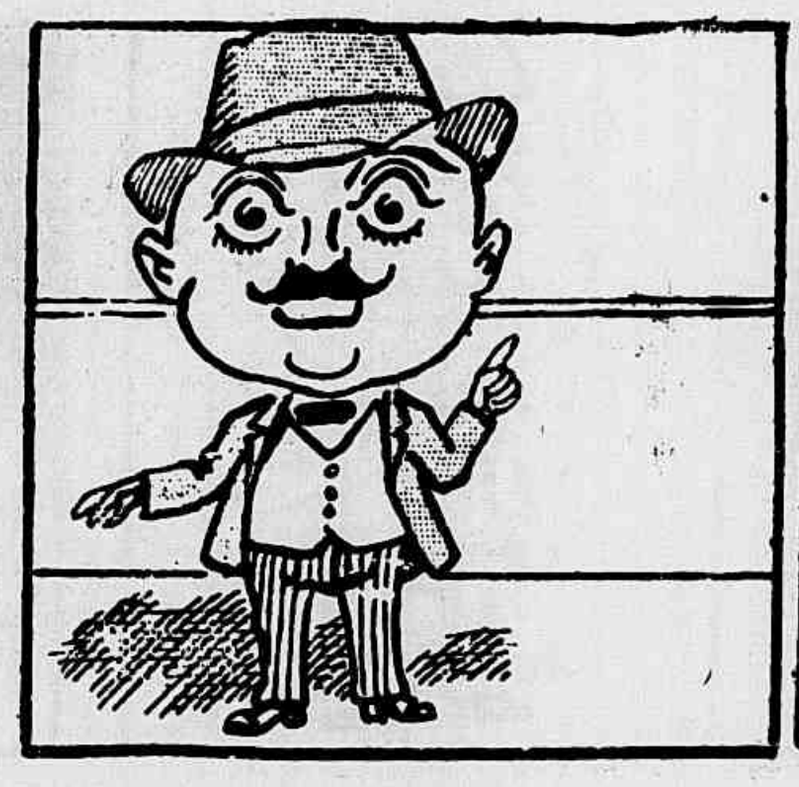


Mas elle nunca se embaraça.

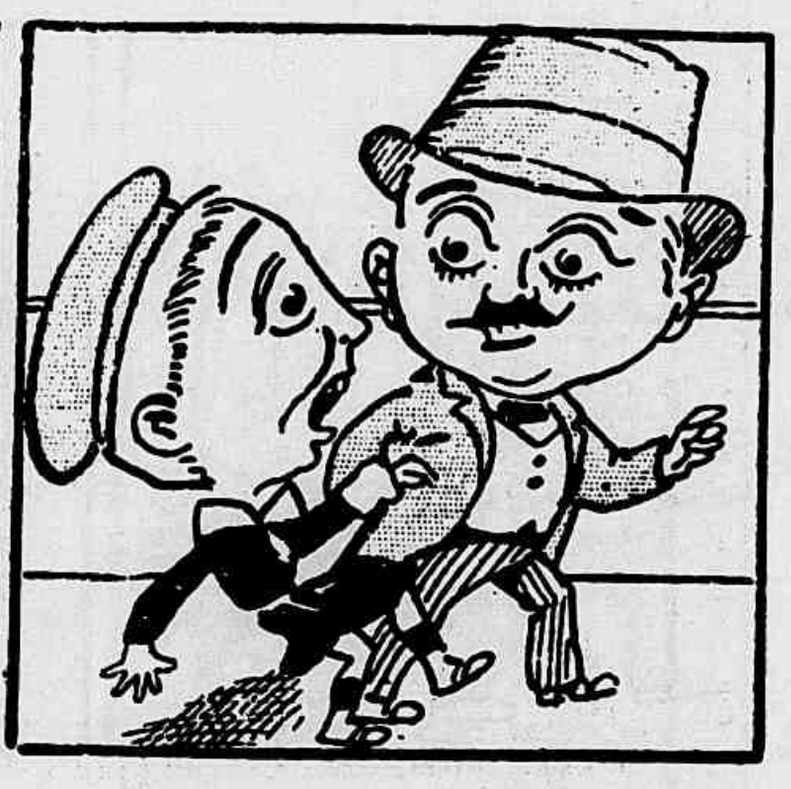
12 — Vem-lhe ainda uma idéa que elle julga maravilhosa. No momento de entrar para o gabinete do pratico, elle tira o lenço do rosto e exclama alegre: — Veja, passou, nada mais sinto!... Partamos, papae...



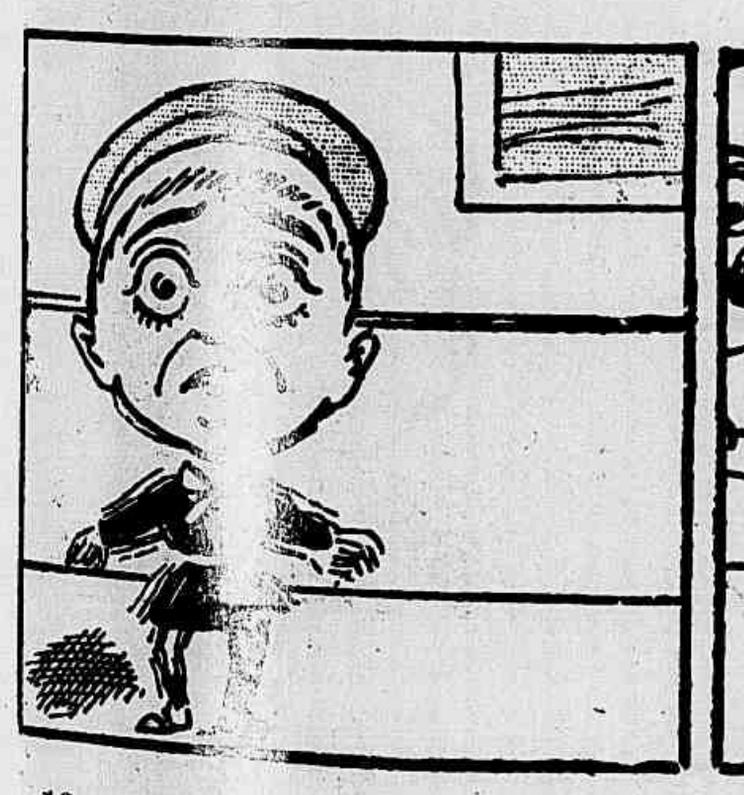
13 — Um instante, disse o pae. Nesse momento elle acabava de perceber na esquina da rua visinha a cara sonsa do camarada com o index estendido esperando a chegada de Jacques e fazendo-lhe signal para vir.



14 — Ah! pequeno maroto, disse o pae de si para si, a sua dôr de dentes era uma careta... Elle ia vêr aquelle que lhe prohibi de frequentar... Espera, meu rapaz, mereceste bem receber uma boa lição.



15 — E elle conduz Jacques para o gabinete do dentista, dizendo: — Vem do mesmo modo... Eu sei o que isso é... Chegando á casa do dentista não se sente mais nada... e não se tem os calcanhares voltados senão quando o mal volta.



16 — Jacques não mentiu muito. Entrando na sala de espera do dentista, começou elle a tremer de todos os seus membros. — Que me vae elle fazer? pensou. Tomára que elle não me queira arrancar nada!

17 — O pae tinha entrado no gabinete do pratico para dizer-lhe duas palavras; depois sahiu a buscar Jacques que elle empurrou, máo grado a sua resistencia, até á cadeira em que o dentista fazia assentarem-se os seus clientes.

18 — Veja, senhor dentista, disse o pae piscando o olho... Este pequeno deve ter um dente estragado... Elle padece horrivelmente. — Abra a bocca, meu amiguinho, ordena o dentista, separando-lhe os labios á força.

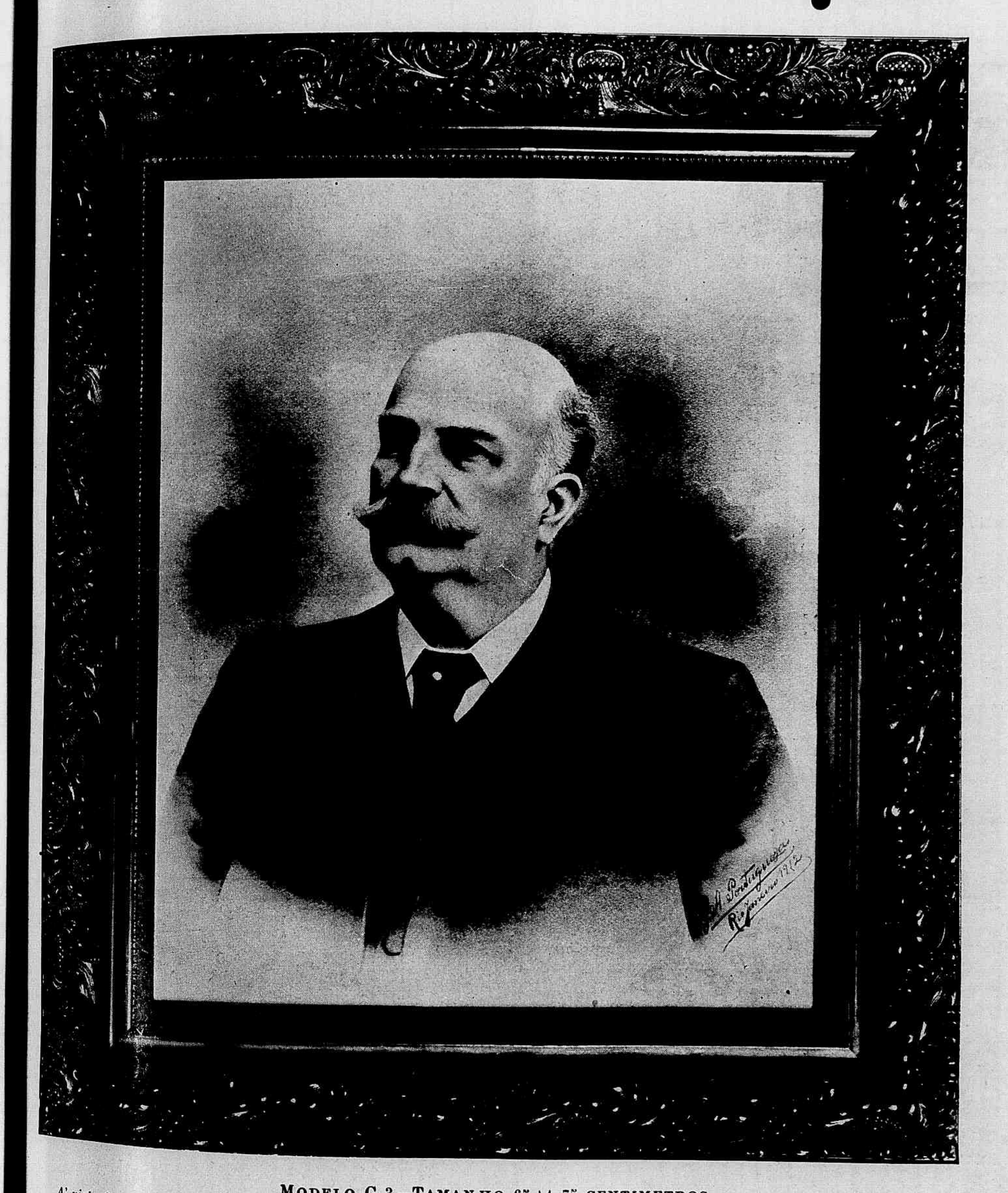
(Continúa).

As doze blusas de Seraphim Cornebec

sobre o meu caminho; doze bellas blusas que algum carregador semeou".

6 — A senhora Cornebec curva-se sobre o cesto e não vê senão um grande buraco no fundo. "Grande idiota ! diz ella a seu filho espantado; tu apanhaste doze vezes a mesma bluza. Na decima terceira a deixaste sobre o caminho. Por felicidade tu és besta: isto evitou que fosses ladrão !"

CLUBS da Galeria Artistica Portugueza



MODELO C 3—TAMANHO 65 × 75 CENTIMETROS

A' vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e collocados em deslumbrante moldura com 65 × 75 centimetros eguaes a este modelo, a 80$000 ou em 25 prestações semanaes de 4$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscripções e correspondencia á **GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**

Avenida Rio Branco, 105 — Telephone n. 3398 — Endereço Telegraphico — PORTUGUEZA

RIO DE JANEIRO

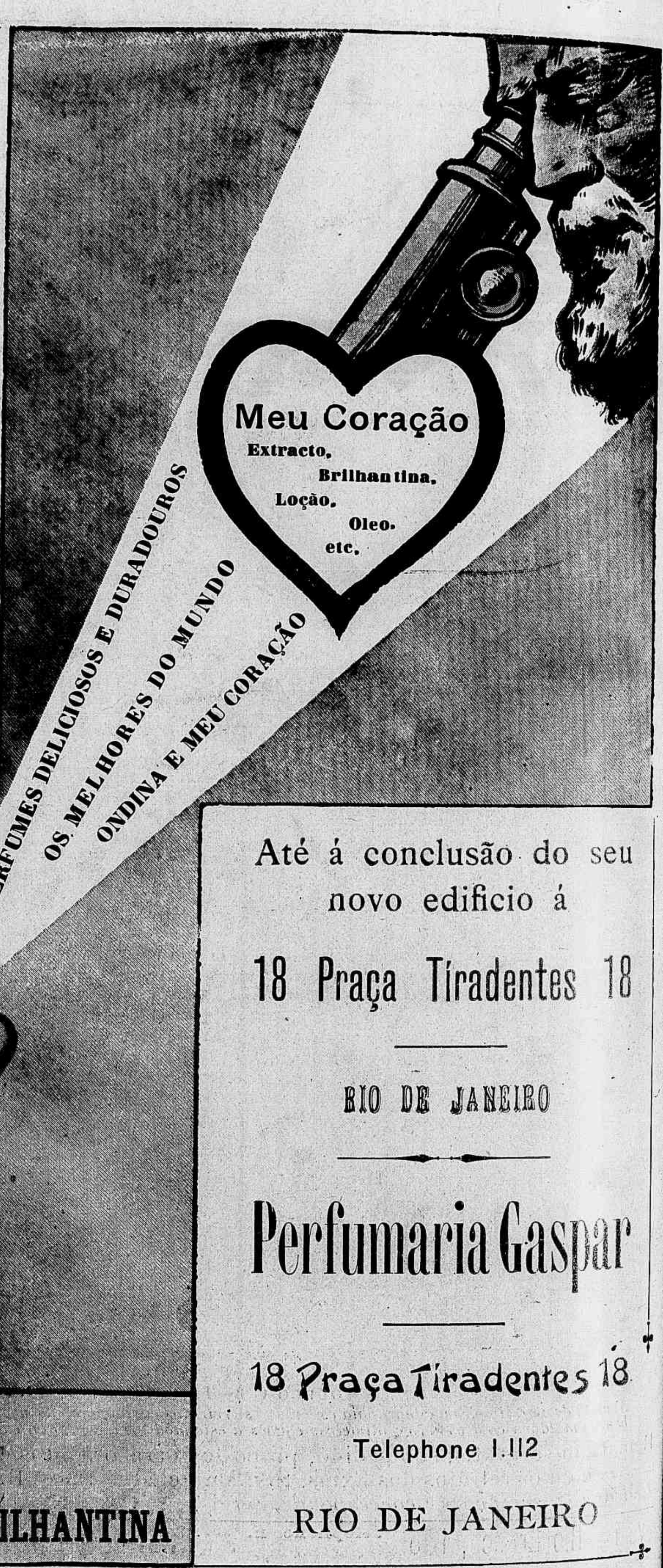
A PERFUMARIA GASPAR

AVISA

ao publico que está funccionando provisoriamente á

77 Rua da Carioca 77

Proximo á Praça Tiradentes



Até á conclusão do seu novo edificio á

18 Praça Tiradentes 18

RIO DE JANEIRO

Perfumaria Gaspar

18 Praça Tiradentes 18

Telephone 1.112

RIO DE JANEIRO